



**FICS - FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

EDINALVA SOUZA DOS SANTOS SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM
CLASSES MULTISSERIADAS: MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO-BA**

**Assunção - Paraguai
2019**

EDINALVA SOUZA DOS SANTOS SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM
CLASSES MULTISSERIADAS: MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós -
Graduação da FICS - FACULTAD
INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES,
como requisito para obtenção do título de Mestre em
Ciências da Educação.

Orientador Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho.

**Assunção - Paraguai
2019**

FICHA CATALOGRÁFICA

EDINALVA SOUZA DOS SANTOS SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM
CLASSES MULTISSERIADAS: MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO - BA**

Total de páginas: 130

Tutor: Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho

Dissertação Acadêmica de Mestrado em Ciências da Educação

FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Asunción-Paraguay, 2019.

Áreas temáticas:

Desafios e Estratégias. Processo de Alfabetização. Classes Multisseriadas.

Código da biblioteca:

EDINALVA SOUZA DOS SANTOS SILVA

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM
CLASSES MULTISSERIADAS: MUNICÍPIO DE SERRA RAMALHO**

Dissertação submetida à aprovação da Banca Examinadora do Programa de Pós -
graduação da FICS - Facultad Interamericana de Ciencias Sociales para a obtenção
do título de Mestre em Ciências da Educação.

Dissertação aprovada em _____de Agosto 2019.

Aprovado () Aprovado com ressalvas () Reprovado ()

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho
Orientador

Prof. Dr. Evanildo Bragança Mendes
Membro da Banca Examinadora

Prof. Dr. Ismael Fenner
Director General da FICS / Membro da Banca Examinadora

Profa. Dra. Susana Marília Barbosa Galvão
Membro da Banca Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, meu esposo companheiro e amigo, minhas princesas Esther e Eva, e toda minha família que me apoiaram e incentivaram desde o princípio.

AGRADECIMENTOS

Deus, por todas as graças e oportunidades a mim concedida para chegar até aqui.

Aos meus pais Valdivino e Maria da Conceição, pelo carinho e apoio.

Ao meu esposo Claudelino e minhas filhinhas: Esther e Eva pelo apoio, carinho, paciência e compreensão.

Aos alunos amados do povoado de Serra Solta, e seus familiares.

As professoras do ciclo de alfabetização multisseriada de Serra do Ramalho pela contribuição para a realização dessa pesquisa.

Ao Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho meu orientador, pelos diálogos enriquecedores, conselhos e incentivos.

A todos da FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES por compartilhar a grandeza desse projeto e essa experiência de ensino ao nosso país.

“Educar é crescer, e crescer é viver, a Educação é, assim, vivida no sentido mais autêntico da palavra”.

Anísio Teixeira

RESUMO

A Temática apresentada na dissertação se define como: Os Desafios do Processo de Alfabetização nas Classes Multisseriadas, no Município de Serra Ramalho. cuja justificativa é discorrer sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores que lecionam nessas classes. Mediante essa problemática, percebe-se, que as escolas da zona rural apresentam algumas dificuldades no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem dos educandos. Portanto, o objetivo principal da pesquisa foi compreender quais as estratégias para enfrentar as dificuldades no processo de Alfabetização e os possíveis avanços adquiridos no município de Serra Ramalho. Esta pesquisa se deu através de estudos bibliográficos e pesquisa de campo, utilizou-se de uma metodologia qualitativa e os dados foram coletados por meio de entrevista, questionário semiestruturado e análises de dados. Tendo como aporte teórico os principais autores Freire (2000), Brandão (2007) e Piaget (1984). Seguida de concepções educação em turmas multisseriadas apresentada por Hage (2008), Caldart (2005) e Arroyo (2005), dessa forma, as informações coletadas e situações vivenciadas no decorrer da pesquisa proporcionaram dados significativos para a análise do problema, visto que, em classes multisseriadas é uma modalidade de ensino que existe no Brasil a mais de cem anos e nos tempos atuais ainda é marginalizada, abandonada pelos órgãos governamentais, mas que tem resistido ao longo dos anos, e tem sido o ingresso de muitas crianças, principalmente do campo, para a educação escolar. A luta por uma educação de qualidade está presente no debate educacional, tanto no âmbito nacional como internacional, porém há uma necessidade de criar políticas públicas que beneficie as turmas multisseriadas, pois até então a única política voltada diretamente para essas turmas tem sido o Programa Escola Ativa. A investigação evidenciada traz como resultados que, no cenário educativo atual de âmbito nacional e internacional, se analisa os dados a partir da percepção da realidade das classes multisseriadas no Município de Serra do Ramalho, mostram que as classes multisseriadas precisam sair do isolamento, sendo necessária a criação de políticas públicas que atendam as demandas dessas turmas. Assim conclui-se que no município de Serra do Ramalho, 75% dos professores são graduados ou Pós - graduados, e que as estratégias utilizadas para atender as turmas são criadas a cada dia, e mostra que a formação oferecida pelo programa PNAIC é importante neste contexto, assim como na criação de novas estratégias além de motivar os professores a compartilhar suas experiências, e buscar novos meios para alfabetizar seus alunos. Para tanto, o estudo desvela algumas recomendações, às autoridades educativas, e aos professores de turmas multisseriadas, para cada momento estarem atentos nesse processo, assim obterá êxito significativo.

Palavras Chave. Desafios e Estratégias. Processo de Alfabetização. Classes Multisseriadas.

ABSTRACT

The Thematic presented in the dissertation is defined as: The Challenges of the Literacy Process in the Multiseriate Classes, in the Municipality of Serra Ramalho. Whose justification is to discuss the difficulties faced by the teachers who teach in these classes. Through this problem, it can be seen that rural schools present some difficulties regarding the teaching and learning process of learners. Therefore, the main objective of the research was to understand which strategies to face the difficulties in the process of Literacy and the possible advances acquired in the municipality of Serra Ramalho. This research was done through bibliographical studies and field research, using a qualitative methodology and the data were collected through interview, questionnaire and documentary analysis. Having as theoretical contribution the main authors Freire, Brandão and Piaget. According to Hage, Caldart and Arroyo, the information collected and situations experienced during the research provided significant data for the analysis of the problem, since in multi-series classes it is a modality of teaching that exists in Brazil for more than a hundred years and in today's times is still marginalized, abandoned by government agencies, but has been resisted over the years, and has been the entry of many children, mainly from the countryside, to school education. The struggle for quality education is present in the educational debate, both nationally and internationally, but there is a need to create public policies that benefit the multi-seriate groups, because until then the only policy directly directed to these classes has been the School Program Active. The results show that, in the current national and international educational scenario, data are analyzed based on the perception of the reality of multisite classes in the Municipality of Serra do Ramalho, show that the multiserial classes need to leave the isolation, being necessary the creation of public policies that meet the demands of these classes. It is concluded that in the municipality of Serra do Ramalho, 75% of the teachers are graduates or postgraduates, and that the strategies used to attend classes are created every day, and shows that the training provided by the PNAIC program is important in this area. context, as well as in the creation of new strategies besides motivating teachers to share their experiences, and to seek new ways to literate their students. Therefore, the study reveals some recommendations, to the educational authorities, and teachers of multi-series classes, so that each moment they are attentive in this process, will thus achieve significant success.

Keywords: Challenges and Strategies. Literacy process. Multiseriate classes.

RESUMEN

La temática presentada en la disertación se define como: Los Desafíos del Proceso de Alfabetización en las Clases Multiserias, en el Municipio de Serra Ramalho. Cuán justificativa es discurrir sobre las dificultades enfrentadas por los profesores que enseñan en esas clases. Mediante esta problemática, se percibe, que las escuelas de la zona rural presentan algunas dificultades en lo que se refiere al proceso de enseñanza y aprendizaje de los educandos. Por lo tanto, el objetivo principal de la investigación fue comprender cuáles son las estrategias para enfrentar las dificultades en el proceso de Alfabetización y los posibles avances adquiridos en el municipio de Serra Ramalho. Esta investigación se dio a través de estudios bibliográficos e investigación de campo, se utilizó de una metodología cualitativa y los datos fueron recolectados por medio de entrevista, cuestionario y análisis documental. Con el aporte teórico los principales autores Freire, Brandão y Piaget. En el caso de las clases multiserias presentadas por Hage, Caldart y Arroyo, de la forma en que las informaciones recolectadas y las situaciones vividas en el curso de la investigación proporcionaron datos significativos para el análisis del problema, ya que en clases multiserias es una modalidad de enseñanza que existe en Brasil a más de cien años y en los tiempos actuales todavía es marginada, abandonada por los órganos gubernamentales, pero que ha resistido a lo largo de los años, y ha sido el ingreso de muchos niños, principalmente del campo, a la educación escolar. La lucha por una educación de calidad está presente en los debates educativos, tanto a nivel nacional como internacional, pero hay una necesidad de crear políticas públicas que beneficien a las clases multiserias, pues hasta entonces la única política dirigida directamente a esas clases ha sido el Programa Escuela activa. La investigación evidenciada trae como resultados que, en el escenario educativo actual de ámbito nacional e internacional, se analiza los datos a partir de la percepción de la realidad de las clases multiserias en el Municipio de Serra do Ramalho, muestran que las clases multiserias necesitan salir del aislamiento, siendo necesaria la creación de políticas públicas que atiendan las demandas de esas clases. Así se concluye que en el municipio de Serra do Ramalho, el 75% de los profesores son graduados o Postgrados, y que las estrategias utilizadas para atender las clases se crean cada día, y muestra que la formación ofrecida por el programa PNAIC es importante en este contexto, así como en la creación de nuevas estrategias además de motivar a los profesores a compartir sus experiencias, y buscar nuevos medios para alfabetizar a sus alumnos. Para ello, el estudio desvela algunas recomendaciones, a las autoridades educativas, ya los profesores de clases multiserias, para cada momento estar atentos en ese proceso, así obtendrá éxito significativo.

Palabras clave. Desafíos y Estrategias. Proceso de Alfabetización. Clases Multiserias.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Crianças da EMND cantando com representante da Secretaria Municipal de Educação.

Imagem 2: Alunos na roda de leitura na EMND - 2017.

Imagem 3: Reprodução de "os girassóis" de Van Gogh.

Imagem4: Ensaio para dança das baianas na EMND - 2017.

Imagem 5: Diversão: dia da criança EMND - 2017.

Imagem6: Banho de bacia no dia da criança EMND - 2017.

Imagem 7: Alunos da EMND aguardando no auditório municipal para cantar o hino do município.

Imagem8: Brincando de salão de beleza: momento de brincadeira livre na EMND - 2017.

Imagem9: Atletismo na EMND - 2017: trabalhando com contos de fada dramatizado.

Imagem10: Trabalhando com teatro na EMND - 2017.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Categorias e eixos temáticos.

Quadro 2. Análise das dissertações.

Quadro 3: Considerações das dissertações.

Quadro 4: Escolas com turmas multisseriadas–2018.

Quadro 5: Formação dos professores do ciclo de alfabetização multisseriada de Serra do Ramalho.

Quadro 6: conhece o programa escola ativa

Quadro 7: A formação do PNAIC.

Quadro 8: Dificuldades para apreensão dos conteúdos.

Quadro 9: Gosta de trabalhar com turmas multisseriadas.

Quadro 10: As estratégias usadas pelos professores atendem as demandas das turmas.

Quadro 11: Estratégias utilizadas.

Quadro 12: O trabalho em turma multisseriada.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CNE - Conselho Nacional de Educação
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente
EPT - Educação Para Todos
EMND - Escola Municipal Neuraci Dourado
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDH - Índice de Desenvolvimento humano
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
MEC - Ministério da Educação
OCDE - Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico.
ODM - Objetivos e Desenvolvimento do Milênio
OEA - Organização dos Estados Americanos
ONU - Organização das Nações Unidas
PEA - Programa Escola Ativa
PIB - Produto Interno Bruto
PISA - Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE - Plano Nacional de Educação
SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.
UNESCO -Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF- United Nations Children's Fund (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPITULO I - ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.	19
1.1 Antecedentes da política internacional da alfabetização multisseriada.	20
1.2 Antecedentes da política nacional da alfabetização multisseriada.....	25
1.2.1 A legislação da educação multisseriada no Brasil.....	27
1.3 Estudos Nacionais e Internacionais	32
1.4 Investigação: Teses de Mestrado e de Doutorado com enfoque na Educação em Classes Multisseriadas.....	33
1.5 Formulação do Problema.....	39
1.6 Perguntas de Investigação.....	43
1.7 Objetivos da Investigação.....	43
1.7.1 Objetivo Geral.....	43
1.7.2 Objetivo Específicos.....	43
1.8 Justificativa da Pesquisa.....	43
CAPITULO II - MARCO TEÓRICO.....	46
2.1 Concepções de Educação.....	46
2.2 Concepções de Educação Multisseriada.....	48
2.3 Prática docente e Alfabetização em turmas multisseriada.....	53
2.4 Processo de Nucleação das turmas multisseriadas.....	56
2.5 Currículos e turmas multisseriadas.....	59
CAPÍTULO III - MARCO METODOLÓGICO.....	61
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	62
3.3.1 Comitê de Ética Validação de Instrumento.....	75
3.3.2 Contexto do Campo de Pesquisa: Município de Serra do Ramalho BA	75
3.4 Principio da Pesquisa: Escola Municipal Neuraci Dourado	77
3.5 As Unidades de Análise.....	80
3.5.1 Sujeitos da Pesquisa.....	81
3.5.2 Procedimentos para Recolha de Dados Qualitativos.....	81
3.5.3 Riscos e Benefícios	82
CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS..	82
4.1 Professores das Turmas Multisseriadas	83
4.2 Turmas e Sujeitos do Multisseriado de Serra do Ramalho.....	87

4.3	Desafios Encontrados em Turmas Multisseriadas.....	88
4.4	Currículo e as Turmas Multisseriadas de Serra do Ramalho.....	92
4.5	Estratégias	93
4.6	Trabalhar com Turmas Multisseriadas.....	103
	CAPITULO V - DISCUSSÕES	105
	CAPITULO VI - CONCLUSÕES	107
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	115
	APÊNDICES.....	120

INTRODUÇÃO

O processo educacional no Brasil teve seu início coordenado pelos jesuítas, um modelo de educação que a princípio era para catequizar os índios, instruindo-os para formação cristã. Depois a educação tornou-se elitista voltada apenas para um pequeno grupo da sociedade, anos mais tarde a educação escolar no Brasil se torna pública e gratuita para todos. No entanto muitas lutas têm acontecido para legitimar os direitos das classes menos favorecidas incluindo o povo do campo e as classes multisseriadas.

A educação multisseriada no município de Serra do Ramalho é ofertada às crianças do meio rural, residentes de povoados ribeirinho, quilombolas, assentados e em agrovilas. Assim visando compreender como ocorre o ensino em turmas multisseriadas essa pesquisa traz com o objetivos analisar as estratégias procedimentais dos professores para atender as demandas do município, bem como analisar as principais dificuldades e os currículos diários dessas turmas.

A presente dissertação é fruto de um estudo que partiu da realidade de uma escola multisseriada que conseguiu um trabalho positivo no município. A inquietação se estendeu as demais turmas multisseriadas buscando compreender por que essa modalidade de ensino é tão difícil e ao mesmo tempo desafiadora, visto que, essa modalidade de ensino é conceituada com muito difícil de trabalhar e que o rendimento dos alunos dessas turmas são muito baixo. Essa pesquisa visa fazer uma análise entre a realidade das escolas multisseriadas do município, através dos dados coletados e das análises dos estudos realizados por autores que discutem sobre o tema.

O ensino em turmas multisseriadas é uma realidade centenária em nosso país. Essas turmas foram surgindo para atender as demandas educacionais das populações mais carentes, que viviam afastadas dos meios urbanos, e se estenderam ao longo dos anos, existindo até os dias atuais. Sendo uma modalidade de ensino vista por muitos como um sistema deficitário, e que logo dos anos seria extinto. Porém, as classes multisseriadas, apesar do abandono e esquecimento continua atendendo um grande público em vários lugares do Brasil. Segundo o Censo Escolar 2017, existem 97,5 mil turmas multisseriadas no Brasil.

As escolas multisseriadas estão presentes em comunidades camponesas, ribeirinhas, quilombolas e em tantos outros recantos do nosso país. O ensino em

classes multisseriadas é visto por alguns estudiosos como sinônimo de atraso, no entanto essa modalidade de ensino tem sido o ingresso que muitas crianças, que vivem marginalizadas, possuem para frequentar a vida escolar.

Essa pesquisa mostra que a educação multisseriada é uma realidade não somente do Brasil, mas também de vários países da América Latina e do mundo. Por isso, esse estudo vem apresentar no âmbito nacional e internacional como são formadas as turmas multisseriadas, atentando para as leis e decretos que norteiam a educação, bem como as diretrizes da Educação do Campo e classes multisseriada, além de fazer um levantamento de dados estatístico de órgãos internacionais como ONU e UNESCO.

O presente trabalho apresenta alguns estudos de instituições brasileiras com credibilidade realizados em níveis de mestrado e doutorado, trazendo uma discussão acerca das turmas multisseriadas.

No primeiro capítulo da pesquisa há uma abordagem sobre as turmas multisseriadas no âmbito nacional e internacional. No campo internacional há uma comprovação de que essa modalidade de ensino existe em vários países do mundo. Apresenta também numa esfera internacional a preocupação que órgãos como a ONU, UNICEF, UNESCO tem em relação aos direitos das crianças. Será enfatizado nesse estudo o direito à educação de qualidade para todos.

Na esfera nacional há uma apresentação das leis que regem o ensino no país, bem como a LDB 9394/96, os decretos e diretrizes da educação do campo, os princípios da ECA entre outros escritos que asseguram os direitos das crianças no nosso país. Apresenta também alguns teóricos que dão relevância aos estudos nacionais e internacionais sobre a educação multisseriada. Cita estudos a nível de mestrado e doutorado, já realizados por universidades nacionais sobre o ensino em turmas multisseriadas, além de apresentar hipóteses e traçar objetivos gerais e específicos, bem com as perguntas de investigação que nortearam toda pesquisa.

O ensino em turmas multisseriadas existe no Brasil a mais de um século e atende atualmente mais de 90 mil alunos, porém, se percebe pouco interesse dos meios governamentais nesse público, isso se confirma na busca por criação das leis e realizações de estudos voltados a essa temática almejando que sejam assegurados os direitos desse público.

No Brasil existem muitas leis, mas voltada para o ensino em turmas multisseriada, não há, a não ser o Programa Escola Ativa que trás uma boa

proposta de educação para as turmas multisseriadas, porém não contemplou todas as escolas do país que se enquadra nessa categoria.

O marco teórico, apresentado no capítulo 2, faz um levantamento das concepções de educação na visão de Freire (2000), Brandão (2007) e Piaget (1984). Seguida de concepções educação em turmas multisseriadas apresentada por Hage (2008), Caldart (2005) e Arroyo (2005). Tece também algumas discussões sobre o processo de alfabetização nas turmas multisseriadas. Apresenta alguns problemas que as comunidades rurais passam com o processo de nucleação das escolas, e discute-se sobre os currículos introduzidos nas turmas multisseriadas.

O capítulo três, “Marco Metodológico” descreve os caminhos da pesquisa apontando a visão de teóricos como Sampieri (2013), Minayo (2007), Gil(2002), que mostra caminhos para a realização de um trabalho científico, realizado de forma ética, respeitando os métodos para construção de um trabalho de qualidade. Assim esse estudo se norteia através de uma abordagem qualitativa, recorrendo a entrevista, questionários semiestruturados e análises de dados. O campo de estudos dessa pesquisa será o município de Serra do Ramalho, estado da Bahia, sendo as turmas do ciclo de alfabetização multisseriadas o foco de investigação dessa pesquisa. Os sujeitos desse estudo são os professores das turmas multisseriadas do município de Serra do Ramalho, especificamente os do ciclo de alfabetização (1º e 2º ano do ensino fundamental).

O capítulo quatro se concentra na análise e apresentação dos dados coletados na pesquisa. Fazendo uma triangulação entre teóricos, as falas do sujeito da pesquisa e a pesquisadora.

As considerações finais apresentam todo um apanhado da pesquisa, e fazendo as devidas recomendações aos órgãos educacionais, aos professores de turmas multisseriadas, e a todos que se interessam pelo tema.

CAPÍTULO I - ANTECEDENTES E FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

[...] “Ser culto não implica ser sábio. Há sábios que não são homens cultos e homens cultos que não são sábios”
CARAÇA maio/1933

As classes multisseriadas apresentam-se em nosso país como uma modalidade de ensino para atender principalmente as populações mais carentes, distante dos centros urbanos e principalmente o meio rural. E, ainda é, a única forma de acesso ao ensino escolar de muitas famílias. Assim, é preferível ver as crianças em uma escola multisseriada, do que negar totalmente o acesso à educação escolar.

A escola do meio rural com todas as suas carências e precariedade é um dos espaços mais adequado para as trocas de saberes das crianças do campo, é o espaço onde as crianças constroem sua identidade ampliando sua visão de mundo para atingir novos horizontes, é o local onde esses estudantes têm contato com os livros e com o mundo exterior. De acordo com Borsa (2007):

É na Escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nela adquirem-se os modelos de aprendizagem, a aquisição de princípios éticos e morais que permeiam a sociedade; na Escola depositam-se expectativas, bem como as dúvidas, inseguranças e perspectivas em relação ao futuro e às suas próprias potencialidades. (BORSA, 2007, p. 02).

Desta forma, a escola vai muito além de estruturas físicas, da construção de tijolos em si, ela é um espaço de novas aprendizagens se consolidarem, bem como a preparação do sujeito para a sociedade. Seja uma escola seriada ou multisseriada, é importante a valorização do sujeito e o respeito às crianças que lá estão.

Em nosso país, houve se muitas tentativas de acabar com as classes multisseriadas, por considerá-las isoladas, sem estrutura para atender os estudantes, porém elas permanecem e atendem muitas crianças e jovens em todo Brasil, e o número de alunos vem aumentando ao longo dos anos. É um universo que necessita de políticas públicas que atendam as demandas e necessidades dos estudantes que estão inseridos nessas instituições.

Este capítulo faz uma reflexão sobre as escolas multisseriadas no espaço das políticas nacionais e internacionais. Em nosso país, as classes multisseriadas, são

uma realidade de longas datas, uma modalidade de ensino utilizada muitas vezes para suprir as carências educacionais principalmente de comunidade campesinas.

As classes multisseriadas aos poucos vêm ganhando espaço nos debates educacionais. Esta realidade de ensino não é uma situação tão somente brasileira, vários países da América Latina e do mundo adotam esta forma de ensino.

Muitas lutas têm sido travadas ao longo dos anos em prol da educação do campo, na qual estão inseridas as turmas multisseriadas. Em 1998, realizou-se a primeira Conferência Nacional, por uma Educação Básica do Campo, e a partir daí muitas lutas foram realizadas almejando melhorias para a educação do campo, bem como para o ensino multisseriado.

Diante desta busca por direitos, legitimados por políticas públicas, visando o desenvolvimento das crianças do campo, seu preparo para a cidadania e a valorização do professor, buscou-se fazer uma análise de todo contexto histórico e sociocultural, respaldando-se nas leis e decretos da educação, em escuta de depoimentos de docentes, análises de documentos e os resultados coletados na pesquisa de campo.

O cenário dessa investigação foi o município de Serra do Ramalho - BA, Brasil, onde há várias turmas de ciclo de alfabetização em classes multisseriadas, as quais serão objeto de estudo dessa análise, tornando-se fundamental contextualizar essa pesquisa no âmbito das políticas nacionais e internacionais para detalhar melhor o problema apresentado nesse estudo.

1.1 Antecedentes da Política Internacional da Alfabetização Multisseriada

A educação traz em si um sentido muito amplo, e se tratando de alfabetização vários estudos, debates, são realizadas no mundo inteiro em prol da melhoria na qualidade do ensino. Já falando em classes multisseriadas o discurso no âmbito internacional não está tão acelerado, porém as turmas multisseriadas existem há muitos anos, e tem atendido sujeitos de várias idades e séries. De acordo com Santos(2006) a turma multisseriada é uma organização escolar mais antiga do mundo, onde na antiguidade e na Idade média já havia presença de turmas heterogêneas que se assemelhavam com as turmas multisseriadas.

Em vários países do mundo, ainda hoje, há presença de turmas multisseriadas, mas é claro, cada um de acordo com sua realidade. Alguns países

desenvolvidos tem o ensino multisseriado não por necessidade ou exclusão social, mas por ter uma baixa densidade populacional, diferentemente do Brasil, onde as escolas multisseriadas surgiram como uma opção para atender a uma população marginalizada e historicamente excluída da escola.

A nossa legislação garante a todos o direito à educação, bem como os Direitos Humanos vem ressaltar a importância dessa conquista, apresentada no artigo XXVI da Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948.

Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito. (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948)

Vários órgãos internacionais enfatizam a importância da instrução educacional do homem. A educação é a mola mestra para a emancipação do ser humano. Um país com povo instruído o progresso vigora. O respeito aos direitos e cuidados com os mais vulneráveis são essenciais para a construção da sociedade. A Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura - UNESCO, é um dos órgãos internacionais que busca a qualificação educacional do sujeito.

A UNESCO teve sua fundação logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de contribuir para a paz e segurança no mundo, através da educação, da ciência, da cultura e das comunicações. Hoje a sede da UNESCO fica em Paris, na França, com atuação em 112 países.

Considerando a educação essencial a todos os povos, a UNESCO colabora para a formação de professores e contribui para a construção de escolas e à doação de equipamento necessário para o seu funcionamento, além de promover atividades culturais. Um dos principais objetivos da organização é reduzir o analfabetismo no mundo, e contribui para isso financiando a formação de professores, e criando escolas em regiões de refugiados.

A UNESCO em seus estudos e financiamentos vem procurando favorecer a todos os povos direitos básicos como educação de qualidade. Há uma preocupação com a instrução escolar para a vida do homem.

De acordo com a UNESCO por meio da Declaração Mundial sobre Educação para Todos; satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de

Jomtien(1990) declara que: “A educação básica deve ser proporcionada a todas as crianças, jovens e adultos. Para tanto, é necessário universalizá-la e melhorar sua qualidade, bem como tomar medidas efetivas para reduzir as desigualdades...”(Declaração de Jomtien, 1990. p3).

Nessa declaração foi demonstrada, pelos países envolvidos, uma preocupação com a melhoria da educação, dos países pobres e em desenvolvimento. Assim, falando em melhoria da educação, Vendramini (2007) aponta sobre a Primeira Conferência Nacional de Educação Básica no Campo organizada por vários órgãos, inclusive a UNICEF e a UNESCO:

[...] sendo a primeira conferência nacional, “Por uma Educação Básica do Campo”, realizada em 1998 e organizada pelo MST, CNBB, UNICEF e UNESCO. Essa primeira Conferência inaugurou uma nova referência para o debate e a mobilização popular: Educação do Campo e não mais educação rural ou educação para o meio rural, ao reafirmar a legitimidade da luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para os sujeitos que vivem e trabalham no campo (VENDRAMINI, 2007, p.123).

Essa conferência com apoio internacional veio reafirmar a importância da criação de políticas públicas voltada para o sujeito do campo.

Outro órgão internacional que intervém em favor da educação de qualidade é a ONU - Organização das Nações Unidas, considerada a maior organização internacional da história em defesa da vida e da preservação das futuras civilizações. A ONU objetiva facilitar direito e segurança internacional, busca proporcionar desenvolvimento econômico, principalmente para os menos favorecidos, visando progresso social, direitos humanos e da paz mundial.

A ONU foi fundada em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de deter as guerras entre os países e para facilitar diálogo entre os mesmos. Formada por 192 estados-membros, incluindo as maiores potências do mundo. Desde 1947 o Brasil tem uma representação fixa da ONU em seu território. As Organizações Unidas, em parceria com o governo federal brasileiro, os estados e municípios, ajudam a planejar e executar projetos de desenvolvimento social e humano para o país.

Em 2000 a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu 8 metas para o desenvolvimento do milênio com o apoio de 191 nações. Essas metas ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Entre eles está

“oferecer educação básica de qualidade a todos”, na perspectiva que todo cidadão possa ter direito a educação. Essa declaração foi aprovada em setembro do ano 2000.

Muitos planos vêm sendo realizado pela melhoria do ensino e qualidade de vida dos seres humanos. E um documento realizado pela Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI), foram apresentados onze Metas Educativas com projeção para 2021, entre essas onze propostas está universalizar a educação básica e melhorar sua qualidade, sem esquecer o povo do campo. O documento sinaliza que:

A flexibilidade necessária para a educação em um contexto de diversidade não só deve ser aplicada aos territórios nos quais vivem as minorias étnicas, as populações indígenas ou de afrodescendentes, mas também deve ser o eixo articulador de todo o processo educacional. Os alunos com necessidades educacionais especiais, as minorias étnicas, as mulheres com mais obrigações e menos direitos e os imigrantes, todos eles estão presentes na maior parte das escolas e todos eles exigem que sejam levados em consideração sua história, sua cultura, seu idioma e suas aspirações. (Ibero – Americanos, 2008, p.35)

A UNICEF- Fundo das Nações Unidas para a Infância, também se preocupa com o acesso à educação básica para todos, camponeses, indígenas, branco, preto... ela busca o desenvolvimento pessoal do sujeito, abrindo caminhos para uma melhor condição de vida dos indivíduos.

Muitos órgãos estão preocupados com o desenvolvimento humano, com a instrução escolar das pessoas menos favorecidas, assim faz se necessário que o ensino ofertado passe por avaliações a fim de melhorar os indicadores da qualidade da educação, e essas avaliações são feitas em nível internacional pelo Programme for international student assessment (PISA) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes. O Pisa é coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), havendo uma coordenação nacional em cada país participante.

No Brasil, a coordenação do Pisa é responsabilidade do INPE. O objetivo do Pisa é produzir indicadores que contribuam para a discussão da qualidade da educação nos países participantes, de modo a subsidiar políticas de melhoria do ensino básico. A avaliação procura verificar até que ponto as escolas de cada país

participante estão preparando seus jovens para exercer o papel de cidadãos na sociedade contemporânea.

Assim, falando em nível nacional e internacionalmente sobre a educação multisseriada como já foi mencionada é uma realidade mundial diversificada. Estudos realizados pelo professor Márcio Azevedo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), identificam essa modalidade de organização de turmas multisseriadas em escolas da Grécia, Suíça, Paquistão, Colômbia, entre outros países.

De acordo Lage e Boehlerem artigo publicada na revista Letra A o jornal do alfabetizador(2013) nos diz que “Segundo a pesquisadora Isabel Antunes, no Canadá e no interior da França, a maior parte das turmas é formada por alunos de diversas idades, devido à baixa densidade populacional”. É o multisseriado no mundo.

Parente(2014), relata que de acordo com Little(1995) (uma das principais pesquisadoras da área de ensino multisseriado, pertencente ao Instituto de Educação da Universidade de Londres), que o conceito de multisseriação difere a depender dos países onde é implementada. Parente(2014) ainda destaca que ao produzir um Relatório para a UNESCO sobre a multisseriação (EFA Global Monitoring Report), Little aponta que os sistemas, os materiais, os currículos e as formações docentes são sempre pensados para as *monograded schools*, (escolas monogradadas).

Apesar disso, a multisseriação está presente em todo o mundo. Na Austrália, em 1988, 40% das escolas dos territórios do norte eram multisseriadas. Em 1996, na Índia, 84% das escolas primárias tinham três professores ou menos. No Peru, em 1998, 78% das escolas públicas primárias eram multisseriadas (LITTLE,2005 *apud*PARENTE, 2014, p.64).

A presença de classe multisseriada está em vários países da América do sul. Inclusive a socióloga Vicky Colbert, da Colômbia, ganhou o Wise Prize¹ com projeto de classes multisseriadas. A Colombiana foi a primeira mulher da história a

¹O Prêmio WISE para Educação é um prêmio internacional que premia um indivíduo ou uma equipe por contribuições para a educação que foram consideradas excelentes

ganhar o prêmio que é dado a profissionais do setor de educação pelo World Innovation Summit for Education (Cúpula Mundial de Inovação para a Educação).

A realidade das turmas multisseriadas é mundial e muito diversificada. De acordo com Santos (2015) as escolas de turmas multisseriadas prevalecem, na África, na Ásia, Oceania e América Latina, mas tem presença significativa também na América do Norte e Europa, sobretudo, mas não exclusivamente, em áreas rurais. Estima-se que cerca de 30% das escolas do mundo sejam multisseriadas, percentual que se eleva para 50% no continente africano. Aproximadamente, cerca de 200 milhões de alunos estudam em classes multisseriadas, em todo o mundo.

1.2 Antecedentes da Política Nacional: A Educação em Classe Multisseriada no Brasil

As classes multisseriadas se configuram pela junção de várias turmas em um único espaço escolar, quase sempre dirigido por um único professor (a). O multisseriado é uma forma de organização escolar que existe em muitas comunidades espalhadas por todo o país. Segundo o censo 2010 INEP/MEC existem cerca de 93.623 turmas de multisseriadas no Brasil, sendo que 16.985 dessas turmas estão no estado da Bahia. Porém cerca de 800 escolas do campo foram fechadas na Bahia em 2014.

As classes multisseriadas é uma realidade existente em nosso país desde o período colonial, e até hoje o número de classes multisseriadas ainda é bastante elevado, apesar de algumas políticas públicas incentivarem processos de nucleação, ou seja, o fechamento dessas escolas e o transporte dos alunos para os centros urbanos ou para comunidades próximas.

Para uma melhor compreensão de como surgiu às turmas multisseriadas no Brasil vamos fazer uma retomada histórica da educação ofertada em nosso país, sendo que os primeiros grupos de estudos, no Brasil, eram feitos pelos jesuítas, uma imposição religiosa, onde o principal objetivo era a catequese, ou seja, converter o povo, os primeiros habitantes para o cristianismo. Anos mais tarde houve uma insatisfação com essa forma ensino, e por tantas outras questões, os jesuítas acabaram sendo expulsos.

Depois da expulsão dos jesuítas em 1808, no Brasil, iniciava-se uma nova fase na educação, voltada para a elite. Os povos do campo, das periferias, pobres e

negros, continuava de fora do sistema educacional, sem instrução escolar. Em 1823 foi inaugurada a Assembleia Legislativa Constituinte pretendendo promover efetivamente estudos públicos, a todo cidadão brasileiro. Foi promulgada no ano de 1824 a Primeira Constituição Brasileira, por D. Pedro I que apresenta em seu artigo 179 incisos XXXII que instruções primária e gratuita a todos os cidadãos. Mais tarde veio a lei das primeiras letras em 1827, foi criada a Lei das escolas primárias assegurando que:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias.

Art. 4º As escolas serão de ensino mutuo nas capitais das províncias; e o serão também nas cidades, vilas e lugares populosos delas, em que for possível estabelecerem-se.

Art. 5º Para as escolas do ensino mutuo se aplicarão os edifícios, que houver com suficiência nos lugares delas, arranjando-se com os utensílios necessários à custa da Fazenda Pública e os Professores; que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto prazo e à custa dos seus ordenados nas escolas das capitais.(BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827, p. 71).

A Lei das escolas primárias buscava ofertar educação escolar nas capitais, nas vilas, para todo país, a todos os cidadãos, porém o ensino primário não foi valorizado e o povo continuava analfabeto.

Na década de 20 houve muitas lutas pela universalização do ensino, neste período não havia uma organização no sistema educacional como se tem hoje, a bandeira que se levantou foi por uma escola pública e gratuita. Uma luta por uma educação de qualidade para todos, porém o povo do campo ficou de fora dessa conquista. Foram ignorados, marginalizados e excluídos pelo poder público. As escolas que atendiam as populações do campo eram esquecidas, isoladas, multisseriadas e com professores leigos.

Com muita luta o ensino primário tornou - se obrigatório e gratuito no ano de 1937 através da Constituição de 37. Destacando em seu artigo 125 a educação como dever da família e escola.

A educação integral da prole é o primeiro dever e o direito natural dos pais. O Estado não será estranho a esse dever, colaborando, de maneira principal ou subsidiária, para facilitar a sua execução ou suprir as deficiências e lacunas da educação particular.(Constituição de 37)

Os anos 60 foi o marco da Educação Brasileira. O PNE (Plano Nacional de Educação) foi produzido e implementado nesta década. Assim neste período marcante da educação houve promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional LDBE em dezembro de 1961. Desse modo, seguida de leis e decretos em prol da educação, após os anos 70 surgiu a denominação classes multisseriadas, apontada por muitos como escolas isoladas.

Nos anos 80 as escolas estavam novamente voltadas a atender as demandas da elite, mas com a constituição de 88, considerada a mais humana de todos os tempos, houve a descentralização da educação básica. Um ponto essencial para que a educação fosse vista por um novo ângulo se deu por meio da criação do FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério), que foi fundamental para mudar a cara da educação, visando erradicar o analfabetismo, melhorar a qualidade da educação, entre outras.

A Constituição de 88 mostra a necessidade de que se ofereça uma educação pública de qualidade e acessível a todos. Sob o manto protetor desta Lei, tornou-se assim, a educação de qualidade, um direito social do povo brasileiro. E em 1996 entrou em vigor a LDB 9394/96 que foi um marco nos rumos da educação brasileira. Assim, até hoje, há modificação nas leis e decretos que visam avanços na área da educação.

Em meio a tantos projetos para a melhoria da educação não se pode esquecer as escolas multisseriadas que segundo MOURA e SANTOS (2011) era “Tratada nas últimas décadas como uma ‘anomalia’ do sistema”, “uma praga que deveria ser exterminada” para dar lugar às classes seriadas tal qual o modelo urbano, no entanto este modelo de organização escolar/curricular multisseriado tem resistido e vem permanecendo na história da educação brasileira. Ao contrário do que se pensava que ao logo dos anos as turmas multisseriadas seriam esquecidas e extintas do nosso país.

1.2.1 A legislação da Educação Multisseriada no Brasil

A educação está além do ambiente escolar, ela estar em todos os segmentos da sociedade, por isso há necessidade da criação de políticas públicas educacionais que venha a ser, de acordo com Oliveira(2010) “tudo aquilo que o governo faz ou

deixa de fazer em educação”, atendendo as reais necessidades do povo. As políticas públicas surgem através de políticas feitas pelo povo que pode ser executadas ou não pelo governo, pois o que define política pública é o “problema público” Secchi, (2012). Assim, para que possa ter seus direitos garantidos os sujeitos das classes multisseriadas precisam de Políticas Públicas voltadas para a sua realidade local e social.

Os sujeitos das classes multisseriadas são cidadãos de direitos, que precisam de atenção, cuidado, proteção e instrução escolar como todas as crianças desse país. As crianças do Brasil têm os direitos à educação, assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA aprovado em 1990, garantindo no Art. 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assegurando lhes nos incisos I, II, e V, direitos a:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
Lei 8069/90

Sendo garantido o direito à escola pública, próximo a sua residência, logo pensamos nas crianças do campo, das classes multisseriadas que por muitas vezes tem esse direito negado, tendo que se deslocar, muitas vezes em transportes precários por horas, para outras comunidades para estudar.

Os direitos dos cidadãos do país já estão garantidos por lei, o que falta muitas vezes é o cumprimento das legislações. Mas no que diz respeito ao campo algumas conquistas foram alcançadas por meio de resoluções.

Segundo Molina e Freitas(2012,) citando por Druzian (2013,p.4),

O Movimento da Educação do Campo acumulou um conjunto importante de instrumentos legais que reconhecem e validam as condições necessárias para que a universalidade do direito à educação seja exercida, respeitando as especificidades dos sujeitos do campo, tais como: Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo: Resolução CNE/CEB nº 1/2002 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008; Parecer nº 1/2006 que reconhece os Dias Letivos da Alternância, também homologado pela CEB; Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, que dispõe sobre a Política

Nacional de Educação do Campo e sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária/PRONERA.

Entretanto, a criação de leis específicas voltadas para as classes multisseriadas deixaram a desejar, de acordo com Santos e Moura (2010) o Projeto Escola Ativa implementado 1997, através de um convênio com o Banco Mundial, é “a única política voltada para as classes multisseriadas”. O Programa Escola Ativa é apresentado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, como um programa que busca melhorar a qualidade do desempenho escolar em classes multisseriadas das escolas do campo, apontando, conforme vem apresentado no portal do MEC, como as principais estratégias a implantação de recursos pedagógicos que estimulem a construção do conhecimento do aluno e capacitação professores. Apresentando os objetivos do Programa Escola Ativa - PEA a SECAD/MEC(2009) destaca:

- Apoiar os sistemas estaduais e municipais de ensino na melhoria da educação nas escolas do campo com classes multisseriadas, fornecendo diversos recursos pedagógicos e de gestão;
- Fortalecer o desenvolvimento de propostas pedagógicas e metodologias adequadas a classes multisseriadas;
- Realizar formação continuada para os educadores envolvidos no programa em propostas pedagógicas e princípios políticos pedagógicos voltados às especificidades do campo;
- Fornecer e publicar materiais pedagógicos que sejam apropriados para o desenvolvimento da proposta pedagógica.(SECAD/MEC, 2009).

Diante desses objetivos fica clara a necessidade de uma organização para as turmas multisseriadas, levando em conta as especificidades e realidade da classe. É preciso apoio para formação dos professores e materiais adequados para o desenvolvimento pedagógico. O Programa Escola Ativa apresentava uma metodologia interessantes, muito específicas para as turmas multisseriadas, é uma proposta que permite aos alunos estudarem no local em que reside, além de investir na formação dos professores. O Programa Escola Ativa PEA se define como:

(...) um programa do Governo Federal que objetiva construir uma proposta de educação para as classes multisseriadas, através de uma série de elementos e instrumentos de caráter pedagógico, social

e de gestão da escola. Possui como estratégias o investimento na formação de educadores (as), na melhoria da infraestrutura das escolas e no oferecimento de meios e instrumentos pedagógicos para as escolas multisseriadas. (PEA, 2008, p.3)

O Programa se apresentava muito bem, porém sua ação não chegou a todas as escolas multisseriadas, os investimentos citados na proposta, as formações não alcançaram a todos. Segundo publicação da Revista *Extendere* o programa escola ativa é:

É um programa teoricamente muito bonito, mas deixa muito a desejar, principalmente no que se refere à infraestrutura da escola rural. A realidade ainda está distante tanto da proposta do programa, quanto do desejo dos educadores e educandos. Ainda estamos longe do ideal, que seriam programas feitos e concretizados por completos e não em partes como acontece com escola ativa, onde os professores recebem cadernos de orientações pedagógicas, mas ainda não atende as necessidades do docente em sala de aula. Falta infra estrutura nas escolas, apoio pedagógico e material didático suficiente.(EXTENDERE–JAN./JUN. 2013)

Apesar de toda beleza do programa, ele foi extinto ao final de 2011 pelo Ministério da Educação, que em Nota Técnica 002/CGEC/SECADI/MEC, publicou que “O Programa Escola Ativa está sendo finalizado e será substituído pelo Programa Escola da Terra, ampliando seu alcance para escolas seriadas, contemplando mudanças na concepção pedagógica”.

As classes multisseriadas precisam de apoio, de formação docente, de respeito às diversidades. Os planos precisam sair do papel e se fazer presente na realidade dos milhares de escolas existentes no país.

Vários projetos e programas são criados a fim de reduzir as deficiências no ensino, e para que esses programas dêem certos é preciso de assistência técnica e financeira. Assim visando executar ações que contribuam para uma educação de qualidade foi criado o Fundo de Desenvolvimento da Educação- FNDE uma autarquia federal criada com a missão de auxiliar educação do país.Os recursos distribuídos pelo FNDE visam garantir uma educação pública de qualidade a todos.

Dentre os diversos programas custeados pelo FNDE citamos aqui o Programa Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa- PNAIC que tem por objetivo alfabetizar todos os alunos do ciclo de alfabetização até os 8 anos.

O PNAIC foi aprovado pelo senado federal em novembro de 2012 e implantado em 2013 nos municípios que aderiram ao programa. De acordo com texto retirado da Plataforma do Letramento editado por Ralph Izumi (2015.) diz que:

Criado em 2012, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) tem como principal desafio garantir que todas as crianças brasileiras até oito anos sejam alfabetizadas plenamente. Para isso, ele contempla a participação da União, estados, municípios e instituições de todo o país (revista/266/PNAIC, 2015)

A proposta do programa é alfabetizar letrando. O Programa compreende um ciclo que vai do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, sem retenção do aluno nos dois primeiros anos deste ciclo. O caminho para atingir tal objetivo foi dado pela formação continuada de professores, inclusive de turmas multisseriadas. Havia debates de várias escolas e comunidades se encontravam para, numa rede de experiência, expor sua realidade, compartilhar saberes, angústias ideias entre outros.

O PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal e solidário assumido pelos governos Federal, do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios, desde 2012, para atender à Meta 5 do Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de “Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental”. (BRASIL, 2017, p.3)

A formação oferecida pelo PNAIC é considerada boa por muitos professores do município de serra do Ramalho, vista como uma boa oportunidade do professor refletir sobre a prática, aproveitar a formação continuada para levar inovações para as crianças, é um programa que tira o professor lá do seu cantinho, que dá sugestões de melhoras, que visa alfabetizar a criança, sem punição e opressão, além de proporcionar aos professores uma avaliação constante, e aprendizagem a todo o momento. Além da formação pedagógica era oferecida uma ajuda de custo, “uma bolsa” que ajudava a custear despesas, com alimentação, transporte... Esse incentivo para professores, principalmente da zona rural, foi muito bom.

As metodologias apresentadas pelo programa tiveram bons resultados nos ciclos de alfabetização, houve uma melhora no IDEB dos anos iniciais este ano de 2018. Porém, houve uma parada nas formações oferecida pelo programa.

O ciclo de alfabetização era compreendido entre os 1º, 2º e 3º anos do ensino fundamental, porém em abril de 2017, o Ministério da Educação (MEC) concluiu a Base Nacional Comum Curricular - BNCC e encaminhou a última versão ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Sendo que um dos destaques é que a alfabetização deve ser concluída até o segundo ano. Assim o terceiro ano sai do ciclo de alfabetização e passa a fazer parte do ciclo complementar juntamente com o quarto e quinto ano.

1.3 Estudos Nacionais e Internacionais

Segundo vem citado no portal da Comissão Nacional da UNESCO “alfabetização é um direito humano e as bases para a aprendizagem ao longo da vida”. Sendo a alfabetização um viés que “Capacita indivíduos, famílias e comunidades e melhora a sua qualidade de vida”. Reforçando “a ideia que a educação pode transformar a realidade de qualquer lugar,” “A alfabetização ajuda a erradicar a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, conter o crescimento populacional, a alcançar a igualdade de gênero e assegurar o desenvolvimento sustentável, a paz e a democracia”.

Dentro dessa visão destacamos que o sujeito do campo precisa ter seus direitos respeitados e que as leis sejam efetivamente cumpridas.

A UNESCO tem realizado grandes investigações, dentre essas investigações esta a declaração de Jomtien, realizada na Tailândia em 1990, que inaugurou um projeto de educação mundial, onde todos os participantes se comprometeram a assegurar uma educação básica de qualidade. Seguida da Declaração de Nova Delhin na Índia-1993 que resultou “posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos” (PCN, 1997, p. 14)

Outra ação prevendo a diminuição do analfabetismo foi apresentada pelo Plano Nacional de Educação - PNE 2014 a 2024, que prever, num período de dez anos, a erradicação do analfabetismo, melhoria da qualidade de educação, valorização dos profissionais de educação. O PNE legitimou o investimento de 10% do Produto Interno Bruto - PIB em educação e adotou o custo - aluno – qualidade. O Plano elaborou 20 metas, das quais a meta 2 propõem a

“Universalizar o ensino fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos e garantir que pelo menos 95% (noventa e cinco por cento) dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE”.(Plano Nacional de Educação -PNE)

As propostas desse PNE apresentam uma preocupação com a qualidade da educação e a valorização dos profissionais dessa área. No universo educacional estão as turmas multisseriadas com seus professores que precisam de formação e apoio para desempenhar bem o seu papel de educador.

1.4 Investigações: Dissertações de Mestrado e Tese de Doutorado com enfoques na Educação em Classes multisseriadas

Existem alguns escritos sobre o ensino em turmas multisseriadas em dissertações de mestrados e teses de doutorados que falam da luta, dos desafios encontrados nessas turmas, dos procedimentos adotados pra alfabetizar turmas tão diversificadas e marginalizadas. Assim as publicações realizadas na área de Educação de multisseriada apresentam reflexões sobre essa modalidade de ensino bem como dados coletados através de estudos de caso, análise de relatos de experiências e práticas pedagógicas. A seguir serão apresentados alguns estudos científicos sobre turmas multisseriadas que irão enriquecer essa pesquisa.

Araújo(2010) em sua tese de doutorado apresenta com o tema: Práticas Pedagógicas de Professoras em Classes Multisseriadas: Uma contribuição para a atuação docente nos Ciclos de Alfabetização. Apresentado pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista *campus* de Araraquara.

A pesquisa teve o objetivo de investigar como as práticas pedagógicas dessas docentes são construídas, e em que medida as práticas pedagógicas das professoras de classes multisseriadas poderiam contribuir com a dinâmica de trabalho das professoras de classes cicladas. A investigação pode ser considerada de natureza empírica.

A hipótese foi a de que a experiência de trabalho no universo de classes multisseriadas imprime uma rotina de trabalho que obriga os professores a desenvolverem uma dinâmica polivalente de ação, pois atendem diferenciadamente aos alunos, adota um fazer pedagógico ativo, elaboram um planejamento diário

incluindo a aplicação de várias atividades diferenciadas. Suas práticas docentes tornam-se mais adequadas ao que o CBAC propõe.

Como principais resultados, os dados revelaram que as professoras de classes multisseriadas apresentaram, a partir do CBAC, mudanças em seus comportamentos e em suas práticas docentes, pontuadas a partir da implementação do Programa da Escola Ativa. Tais mudanças foram verificadas quando as professoras perceberam resultados positivos na aprendizagem de seus alunos, ao substituírem o atendimento individualizado e centrado em cada série escolar que compunha as turmas, por uma perspectiva de trabalho em grupos. As crianças foram organizadas não mais por séries, mas por níveis de aprendizagem. Além disso, introduziram-se orientações da perspectiva da psicogênese da língua escrita.

Essas alterações possibilitaram às professoras se sentirem mais confiantes e seguras de suas práticas. As professoras de classes cicladas, pela falta de uma proposta anterior ao CBAC que as preparasse para o trabalho com ciclo ficaram, ao contrário, inseguras, sem ter onde se apoiar para ousar modificar ou elaborar práticas diferentes do modelo tradicional de ensino.

Moreto (2015) disserta com o título: Gerações de professoras de escolas de classes Multisseriadas do campo, apresentado pela Universidade Federal Do Espírito Santo, para obtenção do título de Doutor em Educação.

A investigação dessa tese trata dos processos de formação e trabalho vivenciados por diferentes gerações de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo do município de Santa Teresa, Estado do Espírito Santo.

Busca conhecer as orientações coletivas de professoras de diferentes gerações, ampliando as possibilidades de análise e compreensão dos processos de ingresso na carreira, formação e trabalho em tais escolas no município em questão. Afirma ainda que o debate sobre gerações, ao possibilitar a reconstrução das trajetórias sociais das professoras das gerações anteriores, contribui para analisar e compreender as ações coletivas empreendidas pelas novas gerações, bem como os desafios que as mesmas enfrentam.

Desse modo, Moreto (2015) conclui ressaltando que as visões de mundo das informantes em questão têm uma grande vinculação com o contexto temporal da profissão, articulado ao contexto local e cultural do município onde viveram(vivem) durante sua juventude, sua formação e vida profissional. Afirma ainda que o debate sobre gerações, ao possibilitar a reconstrução das trajetórias sociais das professoras

das gerações anteriores, contribui para analisar e compreender as ações coletivas empreendidas pelas novas gerações, bem como os desafios que as mesmas enfrentam. Assim, pensar os processos de identificação e de socialização de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo a partir das posições e, mais especificamente, a partir das conexões geracionais das mesmas propicia analisar as tendências à mudança, bem como as tendências às permanências vividas por tais professoras e pela profissão docente, seja no município de Santa Teresa, bem como no contexto mais amplo da sociedade brasileira.

Rodrigues (2009) disserta com o tema: Educação no Meio Rural: Um estudo sobre salas multisseriadas em Belo Horizonte, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O estudo, Educação no Meio Rural, tem por objetivo compreender a prática pedagógica do professor de sala multisseriada, passando pelos territórios da formação docente, que começa a dar os seus primeiros passos em direção às especificidades da Educação do Campo e da multisseriação, com cursos que contemplam a realidade dos povos camponeses e se propõem a oferecer uma educação que valorize suas raízes - valores, costumes, culturas -, suprimindo as reais necessidades quanto à formação docente do professor do campo. Cursos como Pedagogia da Terra e o Programa Escola Ativa, que têm propostas pedagógicas diferenciadas que visam uma Educação Libertadora, para formar um sujeito consciente de seu papel social.

As salas multisseriadas são rotuladas como sendo sinônimo de atraso e de baixa qualidade por se tratar de turmas compostas por várias séries, com um único professor, localizadas, em sua grande maioria, em localidades rurais, com estruturas – física e material – precárias. No entanto, veremos que o ensino nessas turmas pode ser sim, de qualidade, desde que ofereça condições estruturais mínimas para isso. Esse estudo mostra as mudanças ocorridas no decorrer dos anos nessas escolas multisseriadas em relação à formação docente, estrutura das escolas, condições do trabalho docente, transporte escolar, a emergência do conceito de Educação do Campo.

A tese está organizada em seis capítulos, além da Introdução e das Considerações Finais, onde analisamos a prática pedagógica do professor de sala multisseriada com base em observações do seu cotidiano, entrevistas e questionário, que associados aos referenciais teóricos, nos proporcionaram construir

esse trabalho, que busca compreender como esta prática é construída sem uma formação acadêmica que contemple essa modalidade de ensino.

Santos (2015), apresenta sua tese **Docência e Memória: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas**, pelo Programa de Pós - graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA.

Discute questões sobre a docência no contexto das turmas multisseriadas de escolas rurais, ao analisar memórias de professoras que atuaram no município de Amargosa - BA, no período de 1952-2014, com o fito de compreender como se configurou a docência nesses espaços, com ênfase nas práticas pedagógicas.

Teoricamente, o trabalho apoiou-se em estudos que abordam categorias como docência, memória, narrativa e (auto)biografia, possibilitando compreender como as professoras foram se constituindo enquanto docentes de turmas multisseriadas e quais práticas desenvolveram neste contexto tão comum ao meio rural brasileiro, no passado e no presente, embora renegado pela produção teórica em educação.

Busca-se também sistematizar questões históricas sobre as escolas multisseriadas, possibilitando-me compreender como uma forma de organização da escolaridade mais aberta, flexível, artesanal, foi perdendo espaço para formas mais racionalizadas, forjadas ao longo da modernidade e teve a escola graduada como seu ponto de culminância. Como pano de fundo, o trabalho apoiou-se em estudos que discutem questões sobre escolas, classes e turmas multisseriadas, no Brasil e no mundo, bem como produções que abordam a escolarização dos sujeitos do e rural brasileiro, situando o nosso objeto de estudo neste cenário.

A pesquisa constitui-se em uma contribuição à história da formação docente no Brasil, na medida em que, pela análise das práticas desenvolvidas pelas professoras, apresenta elementos para tencionar questões pouco problematizadas neste campo acadêmico.

A tese revela modos próprios como as professoras experienciam suas atividades profissionais no espaço das turmas multisseriadas, através de dispositivos construídos cotidianamente sobre o trabalho docente no espaço escolar.

Caetano (2013) disserta com o tema: **Educação do Campo em Breves/PA: Prática Pedagógica em classe multisseriada** pela Universidade do Estado do Pará. Belém, PA.

Sendo objetivo geral verificar quais as metodologias e práticas pedagógicas que potencializam o processo de ensino-aprendizagem em uma Classe Multisseriada no Município de Breves – Pará.

Os resultados da pesquisa demonstraram uma prática pedagógica que se diferencia por utilizar metodologias e técnicas simples de aprendizado que podem ser utilizadas para potencializar o processo ensino-aprendizagem em classes multisseriadas.

Sousa (2015) disserta com o tema: **PROFESSORAS DE CLASSES MULTISSERIADAS: Condições de trabalho docente no Território de Identidade do Baixo Sul Baiano**, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia.

A pesquisa objetivou investigar em quais condições de trabalho professoras de classes multisseriadas do meio rural do Território do Baixo Sul Baiano produzem a profissão docente, na perspectiva de ampliar e contribuir com as discussões sobre a multisseriação no Brasil, especialmente sobre as condições de trabalho docente – de natureza objetiva e subjetiva – informadas por professoras de escolas de comunidades rurais em seis municípios (Camamu, Igrapiúna, Ituberá, Nilo Peçanha, Taperoá e Valença), no Território de Identidade do Baixo Sul Baiano.

O estudo evidenciou marcas de precarização nas condições de trabalho docente no âmbito do contexto da multisseriação, desvelando problemas concretos do cotidiano escolar causados por tal fenômeno, mas também o compromisso, dedicação e superação dessas professoras na realização do trabalho docente.

O conhecimento construído sobre condições de trabalho docente via narrativas de vida-profissão das professoras de classes multisseriadas possibilitou compreender, ainda, como essas driblam as dificuldades concernentes à limitação dessas condições, produzindo táticas e estratégias políticas e pedagógicas no cotidiano docente, ao evidenciar a necessidade de investimento em pesquisas e formação, visando à transformação dessa realidade educacional.

Teixeira (2018), sinaliza com o tema: **O Trabalho docente nas escolas multisseriadas do campo no município de Mutuípe - BA**. Apresentado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em Amargosa- BA.

O trabalho tem como objeto de estudo o trabalho docente nas escolas de turmas multisseriadas localizadas no campo. Assim, o objetivo geral do trabalho é

investigar o trabalho docente nas escolas de turmas multisseriadas do campo no município de Mutuípe - Bahia.

A análise dos dados de campo apontam que as professoras e professores das escolas de turmas multisseriadas enfrentam obstáculos diversos no exercício do seu trabalho, tais como: dificuldades de deslocamento casa-escola, fragilidades na formação docente, ausência de uma política de gestão do trabalho pedagógico ancorada nos princípios da Educação do Campo, precariedade dos prédios escolares, superlotação das salas de aulas, fragilidades no apoio e acompanhamento pedagógico oferecido pela gestão municipal.

Teixeira apontar elementos para um Plano de Gestão das Escolas do Campo de Mutuípe que amenize as dificuldades vivenciadas pelos sujeitos no exercício do seu ofício em turmas multisseriadas, estruturado em três eixos: uma política de formação de professores de turmas multisseriadas pautada nos princípios da Educação do Campo; construção, reforma e ampliação dos prédios escolares; e política pública de deslocamento dos sujeitos que atuam nesses contextos.

Nunes (2018) escreve **Escolas multisseriadas e os ideários pedagógicos: um estudo sobre as escolas do e no campo na região do Bico do Papagaio**, apresentado ao Programa de Pós - graduação em Educação, da Universidade de São Carlos, como parte dos requisitos para obtenção de título de Doutorado em Educação.

Esta tese teve como objetivo geral analisar as concepções pedagógicas que se materializam na prática dos professores das escolas multisseriadas e se expressam o ideário Por uma Educação do Campo conforme está posto nas políticas educacionais para essa modalidade de ensino.

A problemática da pesquisa parte da indagação: Em que medida as práticas pedagógicas dos professores das escolas multisseriadas assumem e expressam as concepções de educação que estão presentes nas políticas educacionais, destinadas à educação do campo? A tese central é de que os professores que trabalham nas classes multisseriadas não compreendem as teorias educacionais, entre elas, a PHC, nem a concepção por uma educação do campo para aplicá-las na prática.

A pesquisa de campo foi realizada em escolas com classes multisseriadas de dois municípios da região do Bico do Papagaio/TO: Tocantinópolis e Araguatins. Como procedimentos de investigação, usaram-se as seguintes técnicas: pesquisa

bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, grupo focal, entrevista e questionário. Por meio da pesquisa, constatou-se que por seguirem a política educacional oficializada pelo Estado, estes municípios obedecem às prerrogativas postas nos documentos oficiais que foram feitas com base em acordos internacionais que, por sua vez, estão baseados no relatório das Nações Unidas sobre a educação para o século XXI.

No entanto, as práticas dos professores das escolas multisseriadas, apresentam desconhecimento das concepções pedagógicas contidas nos documentos oficiais e no ideário por uma educação do campo, porém, acabam por contribuir com o projeto ideológico da classe dominante, mesmo de forma não intencional. Com isso, evidencia-se que as práticas pedagógicas e as políticas educacionais para o campo seguem a égide do neoliberalismo, de forma que fragiliza a promoção consciência crítica do trabalhador rural na perspectiva de superação da sociedade de classe.

1.5 Formulação do Problema

As escolas/classes multisseriadas possuem um extenso histórico na educação do nosso país, ela existe há mais de 100 anos, fruto do Brasil colônia. Esta modalidade de ensino é mais comum no campo e periferias, mas isso não quer dizer que é uma realidade somente do nosso país. Na América do Sul existem muitas escolas multisseriadas, e em outros países, bem como no Canadá, na França e vários outros países do mundo. A diferença é que apesar de ser uma realidade do meio educacional brasileiro as turmas multisseriadas tem sofrido com o abandono dos poderes públicos.

O que percebemos é que as escolas brasileiras por muitos anos se prepararam para atender a elite. A população mais carente, ou seja, os negros, pobres, índios e camponeses, tiveram muitas dificuldades para adquirir a educação escolar. Mas isso não impediu que esses sujeitos lutassem por seus direitos. O negro vem lutando por seus direitos, os índios também estão nessa luta. O homem do campo está buscando melhorias de vida e valorização do seu meio de convívio. Está é uma história marcada por lutas e conquistas. Uma grande vitória neste contexto foi a Constituição brasileira de 1988, onde a educação passou a ser direito de todos, conforme apresenta o artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Constituição brasileira, 1988, p.123)

Completando este artigo da Constituição Amorim (2015, p.3) diz que:

Sendo a educação um direito para todos, é preciso reconhecer que a educação urbana não é superior à educação rural e vice-versa. Dessa forma, torna-se necessário romper com a ideia de que o rural é um espaço de atraso, de sujeitos sem cultura e sem identidade. Ambos os ensinos, devem ser vistos de maneira horizontal, por terem espaços de culturas singulares, ricos, diversos, de importância social e política significativa.

Sendo assim, não se pode supervalorizar um determinado espaço de ensino, uma cultura, um povo, e marginalizar e esquecer o outro, deixando cair no abandono. Assim em busca de melhores condições e bom desenvolvimento estudantil a população marginalizada vem lutando em prol de um espaço escolar mais democrático e participativo, que valorize a realidade do aluno, seja ele do campo ou da cidade, ribeirinho ou quilombola.

Para isso faz se necessário que a escola atual se posicione de forma democrática e inclusiva, com professores capacitados e envolvidos com a prática educativa. Tornando se necessário que qualifique o professor, ofereçam lhe formações continuadas, onde ele tenha meios e condições para ensinar melhor seus alunos, uma vez que, a educação tem como finalidade formar sujeitos críticos, autônomos e conscientes dos seus atos.

Olhando a realidade das turmas multisseriadas muitos questionamentos são feitos em relação a tanto descaso com essa modalidade de ensino; ao abandono e esquecimento das turmas multisseriadas sendo que elas estão presentes em várias regiões do país; e também em relação às formações que os professores dessas turmas estão recebendo para desempenhar melhor suas funções.

A formação docente é muito importante, os professores de turmas multisseriadas precisam se qualificar assim como todo profissional da área da educação. Por muito tempo, os professores que assumiam as turmas multisseriadas eram classificados com leigos, sem uma formação adequada. E, por não terem uma preparação e condições necessárias para essa função, o seu trabalho não tinha um rendimento satisfatório e muitos faziam o que achava melhor para a turma, dentro

das possibilidades que lhes eram ofertadas, por isso grande parte destes alunos concluíam somente o primário e saíam da escola semi-analfabetos.

O ensino em turmas multisseriadas é considerado difícil por todos esses motivos além das caracterizações das turmas, que dificulta o trabalho de muitos professores que não estão preparados para trabalhar com essa modalidade de ensino.

O fenômeno das classes multisseriadas ou unidocentes, caracterizadas pela junção dos alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupados em “séries”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, tem sido uma realidade muito comum dos espaços rurais brasileiro, notadamente nas regiões Nordeste e Norte. (MOURA; SANTOS, 2012, p.70):

A Educação do Campo contém em si uma rotina diferente da cidade, por isso se faz necessário de uma intervenção que beneficie de fato o povo do campo. Por ser uma vivência distinta, com costumes próprios é importante que se tenha um olhar mais sensível e cuidadoso para com este povo.

A luta por uma Educação do Campo de qualidade visa garantir que os sujeitos dessas localidades tenham uma educação que respeite as suas especificidades, cultura e a sua realidade. E isso se evidencia na fala de Caldart, 2004 quando diz que:

[...] a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às necessidades humanas e sócias. (CALDART, 2004, p.149)

Dentro do contexto da educação do campo insere-se as classes multisseriadas, atendendo os sujeitos no seu lugar de convívio, e buscando a cada dia permanecer na comunidade de origem, apesar das políticas que lutam pela extinção das turmas multisseriadas. A educação do campo é um direito do povo do campo assegurado por lei. Conforme apresenta o artigo 28 da LDBEN, percebemos a importância da escola se adaptar à realidade do aluno.

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua

adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Nesta busca constante por direitos, algumas conquistas decorrentes dessa luta podem ser encontradas na Resolução CNE/CEB Nº1, de 13 de abril de 2002, A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 28 de abril de 2008, o decreto N °7.352, de 4 a 10 novembro de 2010, A Lei Nº13.005, de junho de 2014, que vem assegurar a Educação do Campo, estabelecendo os princípios as estruturas, os direitos e as melhorias para essa educação. Podemos perceber isso no decreto N °7.352 quando nos diz:

Art. 2o São princípios da educação do campo:

I – respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II – incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho; [...] (BRASIL, 2010)

Analisando as especificidades próprias do campo e das comunidades mais carentes apontamos que as escolas com classes multisseriadas surgiram para atender as demandas das comunidades rurais, pequenos povoados, periferias e outros. Esta realidade educacional brasileira se dá de forma que, um professor em uma escola de pequeno porte, ou uma sala de estudo, ministra sua aula para alunos de várias idades e séries diferentes.

As classes multisseriadas não são o problema em si, mas as condições em que os professores e alunos são submetidos pela falta de respeito dos seus direitos, pela negligência das autoridades, que se negam a ver a realidade desse povo, que

deixam essas escolas caírem no abandono, privando essa população de atenção, de uma educação de qualidade e uma vida digna.

A educação em nosso país é regada de muitas lutas. O campo brasileiro, por meio dos seus representantes, grupos e movimentos sociais, vêm buscando legitimar suas lutas e anseios por meio de políticas públicas, uma vez que, a educação do/no campo, bem como as turmas multisseriadas precisam de uma atenção especial voltada para o seu povo.

O meio rural tem suas singularidades e especificidades, bem como suas escolas. As classes multisseriadas, como já foi citado, é uma realidade em todo país. É um universo de estudos que requer do poder público uma atenção especial. E não diferente a esta realidade está a educação de Serra do Ramalho, município baiano, formados em sua totalidade por agrovilas, fazendas e povoados.

Sendo as turmas multisseriadas uma realidade vigorante principalmente na região nordeste, bem como no município de Serra do Ramalho, o problema se mostra então em analisar as concepções dos professores de turmas multisseriadas do ciclo de alfabetização deste município, a partir dos procedimentos didáticos que eles utilizam frente à evolução da aprendizagem das crianças de 6 a 8 anos. Indicando que o foco desta investigação é mostrar como se dá o desenvolvimento do ciclo de alfabetização das classes multisseriadas frente às estratégias operacionalizadas pelos educadores do município de Serra do Ramalho - BA.

Estabelece assim uma problemática, identificar os procedimentos dos docentes para atender as demandas e carências apresentadas no ciclo de alfabetização multisseriada.

1.6 Perguntas da Investigação

1. Quais os principais desafios/dificuldades encontrados pelos docentes na organização do trabalho pedagógico da alfabetização em classes multisseriadas?
2. Como são organizadas as estratégias procedimentais usadas pelos professores para atender as demandas da alfabetização nas turmas multisseriadas de Serra do Ramalho?

3. Quais são os sujeitos que estão inseridos nas turmas multisseriadas em Serra do Ramalho-BA?

4. O currículo apresentado na educação classes multisseriadas se adequa a realidade do município de Serra do Ramalho?

1.7 Objetivos da Investigação

Essa pesquisa propõe analisar as estratégias procedimentais dos docentes para atender as demandas e carências do ciclo de alfabetização em turmas multisseriadas, bem como analisar o currículo da educação do campo/turmas multisseriadas do município de Serra do Ramalho, Bahia, Brasil.

1.7.1 Objetivo Geral

- ✓ Analisar quais as estratégias para enfrentar as dificuldades no processo de Alfabetização Multisseriada e os possíveis avanços adquiridos no município de Serra Ramalho

1.7.2 Objetivos Específicos

- ✓ Diagnosticar os principais desafios encontrados nas turmas multisseriadas de Serra do Ramalho.
- ✓ Compreender as estratégias procedimentais usadas pelos professores para atender as demandas das turmas multisseriadas de Serra do Ramalho.
- ✓ Conhecer o público alvo das turmas multisseriadas em Serra do Ramalho-BA.
- ✓ Avaliar o currículo apresentado na educação do campo/classes Multisseriadas em Município de Serra do Ramalho-BA

1.8 Justificativa da Pesquisa

A educação multisseriada deve formar cidadãos críticos, consciente bem como se espera de qualquer turma de educação. Ela deve preparar seus alunos

para a vida social, ampliar a visão reflexiva dos alunos para além do seu meio de convívio e galgar sempre em busca de novos conhecimentos.

Desse modo, na construção de novos saberes é imprescindível uma educação emancipadora, libertaria que dê condições de aprendizagem e valorização de trabalho docente.

As constantes lutas, a busca por melhoria para a educação do campo, bem com as turmas multisseriadas são necessárias para a valorização do saber educacional do povo do campo. Uma vez que, a educação escolar faz a diferença na vida desses sujeitos.

Sendo as classes multisseriadas uma realidade em todo país, faz-se necessário que o poder público dê uma atenção especial para essa modalidade de ensino. Nem governantes, sequer os professores devem considerar esses alunos como “coitadinhos”, que qualquer coisa serve, qualquer aula ou qualquer material está bom.

Os governos precisam estão dispostos a atender as demandas das classes multisseriadas, fazendo investimentos na estrutura física das escolas, no apoio pedagógico, na formação de professores entre outros.

A escola como bem sabemos é um ponto de encontro e troca de saberes, cultura, conhecimento, ela tem um papel civilizador, onde si deve ensinar e perpetuar valores, respeito, tolerância as diversidades. Por isso não si pode simplesmente exterminar, esquecer as turmas multisseriadas, mas pelo contrário é notório, a necessidade de respeito e investimentos nas classes multisseriadas.

Por muito tempo houve um esquecimento das classes multisseriadas, que foram deixadas de lado. Mesmo com a aprovação de decretos e leis em prol da educação as turmas multisseriadas não foram privilegiadas.

Apesar do esquecimento por parte dos órgãos públicos, da falta de assistências pedagógica e financeira, as classes multisseriadas existem em números consideráveis. Percebe-se que, de acordo com o censo de 2010, há mais de 45 mil escolas multisseriada em todo país. E inserida nesta realidade está o estado da Bahia com aproximadamente 6.518 escolas multisseriadas.

E dentro desse cenário está o município de Serra do Ramalho-BA, universo dessa pesquisa, com média 390 alunos dentro dessa modalidade de ensino no ano de 2018.

Essa pesquisa torna-se relevante, pois busca compreender quais são os caminhos usados pelos professores de classes multisseriadas do ciclo de alfabetização; investiga através de abordagem qualitativa sobre as classes multisseriadas embasado num referencial teórico a luz de autores que discutem a temática (HAGE, SANTOS CALDART entre outros) bem como a análise dos dados coletados através de questionários e entrevistas, depoimentos dos sujeitos envolvidos com o multisseriadas no município de Serra do Ramalho - BA.

Dentro dessas discussões, essa pesquisa será de grande importância para a sociedade e em especial para o município de Serra do Ramalho, bem como para os professores que estão atuando em turmas multisseriadas.

Essa pesquisa se justifica ainda em analisar leis, decretos e diretrizes que permeiam pela educação escolar do campo e as escolas multisseriadas. Além de discutir o currículo que está sendo executado na escola rural. É de grande relevância discutirmos sobre essa temática, pois refletiremos sobre essa modalidade no campo internacional, dentro das diretrizes nacionais, e dialogando com os pensadores que discutem essa questão.

É preciso uma valorização das classes multisseriadas, pois a mesma ainda é a única opção para algumas crianças do campo se alfabetizar próximo da casa. Esse estudo é, além do que foi mencionada, uma inquietação pessoal, visando buscar respostas e melhoras para as turmas multisseriadas, almejando assim boas condições de trabalho para o professor e uma educação de qualidade para os alunos dessas turmas, em especial no município de Serra do Ramalho- BA.

CAPITULO II – MARCO TEÓRICO

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela

2.1 Concepções de educação

Este capítulo faz um apanhado sobre a educação e de modo mais particular faz uma abordagem sobre a educação multisseriada. Tendo em vista que a educação é essencial a todo ser humano, e que ela está presente em todos os setores da sociedade, muitos teóricos conceituam e discutem o que é educação, mostrando a importância de uma população instruída.

A educação é fundamental para a formação do cidadão, é através dela que os sujeitos podem alçar longos vôos, além de desenvolver inúmeras habilidades. A educação é o grande motor do desenvolvimento pessoal. Conforme Nelson Mandela² “É através dela que a filha de um camponês se torna médica, que o filho de um mineiro pode chegar a chefe de mina, que um filho de trabalhadores rurais pode chegar a presidente de uma grande nação”.

Com este belo pensamento nos vem a certeza que as classes multisseriadas merecem mais apoio e investimentos, uma vez que essa é muitas vezes a única educação ofertada aos meninos e meninas do campo. E assim, Paulo Freire³ diz que “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda”. E completa essa pensamento reforçando a ideia da criação de uma “Pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que está pedagogia se fará e refará” (FREIRE, 1968, p. 34)

Para Brandão (1985) “Ninguém escapa da educação”. “Pois ela está em todo lugar. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender -

²Foi um advogado, líder rebelde e presidente da África do Sul de 1994 a 1999, considerado como o mais importante líder da África Negra, vencedor do Prêmio Nobel da Paz de 1993

³ Freire, educador, pedagogo e filósofo brasileiro. É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.

e –ensina”. A educação está sempre nos impulsionado a buscar sempre novos conhecimentos “Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação”.

Segundo Piaget: Educar seria estimular a estruturação de formas de ação (motora, verbal e mental) cada vez mais móveis, mais amplas e mais estáveis, com a finalidade de extensão progressiva do organismo. [...] a meta da educação é a “abertura para todos os possíveis”.

A educação é um direito vital ao ser humano, e ao povo brasileiro tornou-se lei. A instrução escolar é obrigatória e gratuita. É por meio da educação que os sujeitos ampliam sua visão de mundo e adquirir conhecimentos fundamentais para sua formação pessoal, e no meio rural a troca de conhecimentos e saberes são essenciais para a valorização da cultura camponesa. Caldart (2005) diz que:

Pensar a educação desde ou junto com uma concepção de campo significa assumir uma visão de totalidade dos processos sociais; significa no campo da política pública, por exemplo, pensar a relação entre uma política agrária e uma política de educação; entre política agrícola, política de saúde, e política de educação, e assim por diante. E na dimensão da reflexão pedagógica significa discutir a arte de educar, e os processos de formação humana, a partir dos parâmetros de um ser humano concreto e historicamente situado Secretaria de Estado da Educação Paraná. Superintendência da Educação. (CALDART, 2005, p.21)

A valorização da Educação do Campo, bem como o ensino em turmas multisseriada, é muito importante para o fortalecimento da cultura e da identidade do sujeito camponês. Pois a educação campo “[...] necessita se pautar em uma dimensão, ao mesmo tempo política e pedagógica, pensar a aprendizagem para além da escola, valorizar a população que vive e trabalha no campo, e sua capacidade de mobilização e organização social” (PIRES, 2012, p.130). Pensar na Educação do campo é pensar em políticas públicas para o campo, bem como, no cumprimento de direitos e deveres por partes das autoridades governamentais, pois:

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p.110).

Desta forma, a valorização da Educação do Campo é muito importante para o fortalecimento da cultura e da identidade do sujeito campesino.

2.2 Concepções de educação multisseriada

A educação do campo, bem como o ensino multisseriado, ao longo da história do Brasil passou e ainda passa por muitos momentos difíceis, muitas lutas, busca de reconhecimento e valorização. O debate por uma educação escolar de qualidade é histórico, vem de longas datas, porém, o que se percebe é que as turmas multisseriadas têm sido deixada de lado.

Apesar desse esquecimento, a escola multisseriada ainda é o único ingresso de muitas crianças do campo para a educação escolar. Em entrevista Portal do Professor Hage diz que “a existência da escola multisseriada em uma comunidade contribui para evitar o êxodo de estudantes, fortalecendo as identidades culturais locais, a permanência da população no meio rural e o desenvolvimento da própria comunidade”. Completando esse pensamento o autor coloca que as escolas multisseriadas:

[...]são espaços marcados predominantemente pela heterogeneidade ao reunir grupos com diferenças de série, de sexo, de idade, de interesses, de domínio de conhecimentos, de níveis de aproveitamento, etc. Essa heterogeneidade inerente ao processo educativo das escolas do campo, articulada a particularidades identitárias relacionadas a fatores geográficos, ambientais, produtivos, culturais, etc.; são elementos imprescindíveis na composição das políticas e práticas educativas a serem elaboradas para o país(HAGE, 2005. p.57).

As escolas multisseriadas são vítimas dos descasos dos governos, a maioria apresenta uma estrutura física danificada, sem saneamento básico, e tantas outras precariedades. Assim, definindo o ambiente das maiorias das turmas multisseriadas Hage(2008) pontua que:

Em geral, essas escolas são alocadas em prédios escolares depauperados, sem ventilação, sem banheiros e local para armazenamento e confecção da merenda escolar, possuindo estrutura física sem as condições mínimas para funcionar uma escola. Há situações em que não existe o número de carteiras suficientes, o quadro de giz encontra-se danificado; e em muitos casos, essas escolas não possuem prédio próprio funcionando em prédios alugados, barracões de festas, igrejas ou mesmo em casa de professores ou lideranças locais.(HAGE, 2008,p.1)

A escola deve ser um espaço de troca de saberes, de formação de sujeitos críticos, um espaço de lutas, de justiça, de busca por um país melhor, Caldart(2000, p. 94) adverte que:

Se queremos novas relações de produção no campo, se queremos um país mais justo e com mais dignidade para todos, então também precisamos preocupar-nos em transformar instituições históricas como a escola em lugares que ajudem a formar os sujeitos destas transformações.

Giroux (1992) ratifica que é necessário reconstruir a escola como uma esfera pública democrática onde os estudantes aprendam habilidades e conhecimentos para viver e lutar por uma sociedade democrática viável. Além disso, há uma necessidade da escola cultivar um espírito de crítica e um respeito pela dignidade humana associando questões pessoais e sociais em torno de um projeto pedagógico que ajudem os alunos a se tornarem cidadãos críticos e ativos. A escola, segundo Snyders, é um terreno de luta entre a classe dominante e a classe explorada.

Analisando as funções da escola e as lutas presenciadas diariamente bem como as dificuldades para ensinar e aprender, mas sabendo da importância de melhorias e valorização desses espaços necessários as crianças das turmas multisseriadas providências precisam ser tomadas para beneficiar este público. Em estudo realizado por Little (2005) citado por Parente (2014) destaca providências para beneficiar os estudantes das turmas multisseriadas.

São necessárias providências para que a multisseriação seja benéfica aos estudantes:

1) Aumento da sensibilização dos governantes e dos profissionais da educação em relação à multisseriação, muitos dos quais desconhecem sua natureza, características e necessidades e, a partir disso, avançar no desenvolvimento de estratégias, planejamentos, materiais e formação;

2) Adaptação curricular, considerando estratégias que veem sendo adotadas em contextos multisseriadas, tais como: currículo multigraduado/multiníveis; currículo diferenciado; quase monogrado; centrado no aluno com materiais individuais;

3) Transformação na filosofia do ensino aprendizagem;

4) Investimento em materiais de aprendizagem, sem perder de vista a importância central e fundamental do professor na organização da

aprendizagem, e atentando para o uso cuidadoso dos tradicionais livros didáticos;

5) Investimento em diferentes estratégias de organização dos alunos em sala de aula;

6) Investimento na formação de professores, seja na formação inicial, seja na formação em serviço, considerando-se os contextos multisseriadas;

7) Investimento nos sistemas de avaliação com vistas a prezara avaliação formativa e não a mera seleção.(PARENTE. 2014, p.66)

Essas providências colocadas em prática certamente dariam um novo ânimo nos ambientes multisseriado. Valorização, inovação, investimento são ações que podem contribuir para o desenvolvimento das turmas e melhoraria a educação do campo e conseqüentemente as turmas multisseriadas.

Segundo Caldart (2009,p.36) “discutir sobre a Educação do campo hoje, e buscando ser fiel aos seus objetivos de origem, nos exige um olhar de totalidade”,pois há neste universo de ensino a necessidade de políticas que atenda as demandas das escolas rurais/multisseriadas.

A escola é um campo de referência para as comunidades, é um lugar de troca de saberes, de formação e valorização do sujeito.

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

A valorização da educação, bem como dos sujeitos do campo ira romper com as concepções de negatividade dessa população. Arroyo (2005) pontua que “A grande disputa da Educação do Campo é simbólica, não só por escolas, currículos e calendários e sim por quebrar, superar, sepultar as velhas, tradicionais, elitistas e negativas imagens da criança, do adolescente, da mulher e do homem do campo”

Em estudo realizado noGrupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia - GPERUAZ discuti seos indicadores que possam referenciar práticas e políticas educacionais emancipatórias, visando a valorização dos sujeitos das

turmas multisseriadas, assegurando lhes o direito a um ensino de qualidade primeira etapa do ensino.

1 - As escolas multisseriadas devem sair do anonimato e ser incluídas na agenda das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, do Ministério da Educação, das universidades e centros de pesquisa, e dos movimentos sociais do campo. Elas não podem continuar sendo tratadas como se não existissem, excluídas inclusive das estatísticas do censo escolar oficial. Não há justificativa para tamanha desconsideração do poder público e da sociedade civil para com os graves problemas de infraestrutura e de condições de trabalho e aprendizagem que enfrentam os professores e estudantes das escolas multisseriadas, que em geral encontram-se abandonadas às situações contingentes próprias das comunidades em que se localizam, afinal, delas depende atualmente a iniciação escolar da maioria das crianças, adolescentes e jovens do campo.

2-O enfrentamento dos graves problemas que envolvem as escolas multisseriadas para ser efetivo deve considerar os desafios mais abrangentes que envolvem a realidade sócio - econômica-política ambiental - cultural e educacional do campo na sociedade brasileira contemporânea...

3 - As escolas multisseriadas têm constituído sua identidade referenciada na “precarização do modelo urbano seriado de ensino”.

4- As escolas multisseriadas têm assumido um currículo deslocado da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda enfrentar o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo...

5 - As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade. (HAGE, 2005, p.54 - 57)

O autor conhecendo bem essa realidade das turmas multisseriadas propõe um respeito à classe. Não dá para fingir, ou negar a existência dessa modalidade de ensino, por isso faz se necessário o reconhecimento dessas turmas, a construção de sua identidade cultural, desenvolvimento de um currículo próprio e principalmente a valorização como instituição de ensino, que tem suas dificuldades, mas que é desafiada a buscar constantemente a qualidade nos seus trabalhos diários.

2.3 Prática docente e Alfabetização em turmas multisseriadas

A alfabetização das crianças em idade escolar tem sido uma preocupação não somente de professores, os órgãos nacionais e internacionais de educação também estão preocupados com a instrução dos pequenos. Por isso os governos estão realizando programas voltados à educação. Apesar dos progressos na área da educação, diz Ban Ki-moon, secretário geral da ONU que “O analfabetismo exacerba os ciclos de problemas de saúde, pobreza e privação. Ele enfraquece as comunidades e mina os processos democráticos através da marginalização e da exclusão”. A luta por uma educação de qualidade é universal, a própria ONU afirma que a alfabetização é vital para superar a pobreza.

Há uma grande luta para acabar com o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino no mundo. Estão sempre surgindo a criação de programas nacionais e internacionais para reduzir a taxa de analfabetismo. A busca por uma educação de qualidade é anseio tanto do meio rural como dos centros urbanos. Assim, cabe neste momento conceituar o que é alfabetização, que segundo Magda Soares (2008) é “processo de aquisição de código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. O processo de alfabetizar e de letrar é de grande importância, pois desperta nos alunos o gosto pela leitura e escrita, contextualizando o conhecimento e as práticas à realidade desses sujeitos. A história da alfabetização divide-se em três grandes períodos como podemos observar:

A história da alfabetização pode ser dividida em três grandes períodos: o *primeiro* inclui a Antiguidade e a Idade Média, quando predominou o método da soletração; o *segundo*, que se inicia pela reação contra o método da soletração, entre os séculos XVI e XVIII, estende-se até a década de 1960, e se caracterizou pela criação de novos métodos sintéticos e analíticos; e o *terceiro* período, marcado pelo questionamento e refutação da necessidade de se associar os sinais gráficos da escrita aos sons da fala para aprender a ler, iniciando em 1986, com a divulgação da teoria da Psicogênese da língua escrita. (ARAÚJO, 1996 *apud* MENDONÇA, 2008, p.19-20).

O processo de alfabetização é uma etapa indispensável no desenvolvimento intelectual das crianças, possibilitando a elas se desenvolverem e adquirirem habilidades de leitura e escrita, e para que esse processo ocorra com qualidade, principalmente em turmas multisseriadas, é necessário um conjunto de fatores,

como, um ambiente escolar acolhedor, pois o mesmo influencia na aprendizagem dos sujeitos, um olhar atento e cuidadoso das autoridades educacionais, um educador que seja preparado e sensível a realidade local e cultural da turma e, também muito importante, o envolvimento da família. Como salienta Almeida e Farago, 2014:

A família também poderá contribuir com as práticas de leitura e de escrita, incentivando o treinamento das crianças em casa, para que ao chegarem à escola, possam desenvolver o trabalho com mais facilidade, recebendo logo no início da aprendizagem o gosto pela leitura e pela escrita.(ALMEIDA; FARAGO, 2014, p.206).

Sabe se que o processo de alfabetização ao longo da história do nosso sistema educacional já foi muito dolorido, as crianças aprendiam através da“lei da palmatória”(castigos físicos), e outros métodos. Atualmente, muitas estratégias estão sendo usadas para alfabetizar as crianças. Estudiosos discutem sobre o alfabetizar letrando, ou seja possibilitar que a criança domine a leitura e escrita de forma prazerosa e construindo uma visão crítica do mundo a sua volta.

Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada (tomando este adjetivo no campo semântico de letramento e de letrar, e não com o sentido que tem tradicionalmente na língua, este dicionarizado) é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias. (SOARES, 2000, p. 3)

É necessário que haja uma alfabetização na perspectiva do letramento, pois não basta apenas saber ler e escrever mecanicamente, mas saber utilizar a leitura e escrita para entender e ampliar sua visão crítica no meio da sociedade em que vivemos. Alfabetizar letrando é uma das propostas do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, que assegura que:

O eixo formação continuada presencial para professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo tem como objetivo ampliar as discussões sobre a alfabetização, na perspectiva do letramento, no que tange a questões pedagógicas das diversas áreas do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar, bem como sobre princípios de gestão e organização do ciclo de alfabetização. Trata-se, portanto, de apresentar encaminhamentos metodológicos que possibilitem o desenvolvimento dos direitos de aprendizagem dentro do ciclo de alfabetização. (BRASIL, 2015, p.22).

Este programa apresenta proposta para a rotina diária do professor, são estratégias para que o ciclo de alfabetização desenvolva habilidades de leitura e escrita de forma lúdica e espontânea.

Alfabetizar uma criança requer do professor muita dedicação e habilidade, e nas turmas multisseriadas não é diferente, a exigência é ainda maior devido a formação das turmas, diferentes idades e séries dos alunos, a estrutura física das escolas são mais precárias, há uma limitação na distribuição de materiais e recurso disponível. Além disso, ainda há uma visão de negatividade e preconceito em relação ao ensino em turmas multisseriadas.

(...) no Brasil, também persiste uma visão negativa da multisseriação; não há como negar que as condições em que é implantada sugerem haver sérios problemas relacionados à infraestrutura, ao financiamento, à gestão, à formação de professores. Em lugar de se resolverem tais questões, implanta-se a multisseriação e se aprofundam os problemas educacionais. No entanto, é possível captar, por trás das dificuldades materiais, financeiras e humanas, um desejo e uma esperança, por parte dos professores, de que existam aspectos pedagógicos positivos em escolas multisseriadas, entre os quais: trabalho em grupo, trabalho interdisciplinar, maior integração e socialização entre os estudantes, auxílio mútuo, respeito às diferenças. No entanto, cabe destacar que tais elementos não são aspectos pedagógicos “da multisseriação”, mas que podem ocorrer “na multisseriação” (PARENTE; SANTANA, 2012*apud* PARENTE, 2014).

Muitos professores reclamam da dificuldade de alfabetizar uma turma multisseriadas, se entristecem com a falta de investimento e muitas vezes com o abandono e isolamento, porém estando em uma dessas turmas o professor sempre buscam melhoras, novas ideias para que os alunos tenham bons resultado no processo de alfabetização. Alfabetizar uma turma multisseriada apesar das dificuldades, também tem suas vantagens. Como salienta Rocha e Hage,

A grande vantagem das turmas multisseriadas é que o educador pode mediar a inter-relação entre diferentes faixas-etárias e de conhecimentos, tornando o fazer pedagógico mais dialógico, com isso fortalece-se o respeito pelo outro a valorização das diversidades e o entendimento de que é preciso partir da unidade para o todo, sabendo-se que cada um deles é parte importante de um “sistema” que só será melhor se tiverem, conhecimento da realidade e se apropriarem desses conhecimentos para , então, buscarem possíveis soluções para os problemas impostos pela sociedade. (ROCHA; HAGE, 2010, p.136).

O professor se realiza em saber que mesmo que estando sozinho e por vezes tendo que tirar do seu bolso para comprar materiais para a turma, ver seus alunos se desenvolvendo, da educação infantil ao quarto e quinto ano, todos lendo, escrevendo e dando opiniões, se posicionando e interagindo nas aulas.

É uma vitória para o professor, principalmente de turmas multisseriadas, chegar ao final do ano e ter a certeza que suas estratégias, que os caminhos pelos quais trilhou, possibilitaram a alfabetização do seu aluno, que a criança está lendo as palavras e construindo sua autonomia e criticidade, Freire diz que:

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (PAULO FREIRE, 2005, p. 08 -11).

A alfabetização amplia a visão do sujeito, possibilita um posicionamento crítico diante das informações apresentadas nos livros, jornais, na TV. Aprender a ler o mundo, se ver como parte do mundo é maravilhoso, é uma busca constante por conhecimento, é uma compreensão do texto e contexto em que está inserido.

2.4. Processo de nucleação das turmas multisseriadas

A escola deve se adaptar à realidade do aluno. É importante qualificar o professor para ensinar melhor. Garantir a todos direito de aprender a ler e a escrever e se posicionar com postura crítica na sociedade.

Dentro dessa rede de direitos e deveres é cabível que se discuta sobre os pilares da educação. Parafraseando Paulo Freire em pedagogia da autonomia(1996), ressaltamos que é preciso aprender a ser humano, ser gente e um profissional comprometido com seu ofício. É preciso aprender a fazer fazendo, investigando, fazendo e está em sintonia com esta nova era. É importante aprender a aprender com seus superiores, com seus pares e com seus subalternos, os professores tem muito a aprender com nossos alunos, e por fim, é preciso aprender a conviver com as diferenças e limitações do outro, do ambiente e da realidade em que estamos inseridos.

Sendo assim, não há garantia que a retirada da criança do seu ambiente de convívio, da sua escola do campo vá lhe permitir maior aprendizagem. De acordo com as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, é essencial levar em conta:

Art. 15. II – as especificidades do campo, observadas no atendimento das exigências de materiais didáticos, equipamentos, laboratórios e condições de deslocamento dos alunos e professores apenas quando o atendimento escolar não puder ser assegurado diretamente nas comunidades rurais (MEC, 2002).

Muitos municípios vêm adotando a política de nucleação por vários motivos, entre eles estão, melhorar a qualidade do ensino, para reduzir gastos, e tantos outros motivos. São várias tentativas de acabar com as turmas dessa modalidade de ensino. A seguir analisemos alguns pontos sobre o processo de nucleação apresentado por Hage (2008, p.8) fomentando que:

A implantação da nucleação nos municípios brasileiros vem seguindo o modelo de outros países com pouca flexibilidade, se definindo em geral, pelo fechamento de pequenas escolas unidocentes, agregada ao transporte dos estudantes para escolas melhor estruturadas e completas, que cumprem a função de núcleo administrativo e pedagógico; ou pela estratégia de manutenção das pequenas escolas, com a transferência administrativa das mesmas para uma escola-polo ou núcleo mais próximo e com melhor estrutura;

A realidade das escolas multisseriadas do Brasil é diferente dos outros países, não se pode pensar no processo de nucleação das escolas brasileiras seguindo modelos de outros países. O fechamento de uma escola de pequeno porte é um bom negócio do ponto de vista administrativo, mas apresenta uma série de frustração para a comunidade local. Ainda sobre o processo de nucleação Hage (2008) pontua que:

Os governos, em seus discursos e ações, têm lançado mão da nucleação enquanto estratégia em defesa da melhoria da qualidade das escolas do campo, utilizada como forma de: controle do Estado sobre o ensino público, estabelecendo um padrão nacional para a organização e funcionamento das escolas (contrariando a atual LDB - Art. 28 - que flexibiliza a organização escolar no campo); obtenção de uma maior eficiência na gestão escolar, limitando essa ação à otimização de recursos didático pedagógicos e humanos, racionalização na oferta dos serviços educacionais e diminuição do número de escolas e salas de aula isoladas; e melhoria da qualidade

do ensino-aprendizagem, atribuindo o fracasso escolar no campo às deficiências estruturais das escolas e à existência das classes multisseriadas. (HAGE, 2008,p.8).

O fechamento das escolas realizado com os processos de nucleação tem acontecido muitas vezes sem diálogo,sem saber da opinião ou pensamento do povo do campo. A comunidade local quase sempre se posiciona contrário e não aceitam a nucleação, pois na maioria das vezes não levam em conta a cultura e a história de vida do lugar e a relação e importância da escola na vida dos sujeitos.

As experiências de nucleação existentes no país têm ocorrido predominantemente sem um diálogo com as comunidades rurais, gerando conflitos nas e entre as comunidades; indicando que nem sempre se encontra subjacente à ação governamental a preocupação com os impactos dessa medida sobre a vida das comunidades e sobre a construção de identidades das escolas e dos sujeitos do campo, contrariando as recomendações das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica da Escola do campo, Parágrafo único, Art. 2º, que vincula a identidade das escolas do campo à diversidade das populações das áreas rurais; e do Estatuto da Criança e do Adolescente, que no Art. 53, Inciso V, que estabelece o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.). Assim, a retirada das escolas mesmo quando pequenas acarreta um abandono infraestrutura por parte do poder público, que se afasta ainda mais das comunidades rurais; e, além disso, enfraquece os laços identitário dos sujeitos com o lugar em que vivem, pois a escola na comunidade é um importante instrumento que mobiliza os sujeitos para dialogarem com as questões da realidade em que vivem e sua presença na comunidade é um forte elemento de manutenção de certos valores que mantém os sujeitos vinculados aos seus modos de vida e convivência. (HAGE, 2008,p.8).

Com as nucleações em todo o país houve uma redução na quantidade de turmas e escolas multisseriadas, muitas foram fechadas, caindo totalmente no esquecimento, e os alunos acabaram sendo transportados para outras comunidades ou para os centros urbanos.

Os processos de nucleação são implantados no país com vinculação direta ao transporte escolar dos estudantes do campo, desconsiderando em geral, que a permanência das crianças e adolescentes no campo é um elemento-chave para a preservação nesse espaço de redes sociais e produtivas; e que o deslocamento dos alunos, especialmente para os centros urbanos incentiva a saída das famílias de suas propriedades, tendo em vista a preocupação com a segurança,o acompanhamento de seus filhos e a necessidade de lhes garantir a continuidade de estudos. A preocupação das

famílias com as condições de segurança dos filhos se refere às condições das estradas e transportes, como também à violência urbana e a convivência em ambientes diferentes de sua cultura local. O excesso de horas dentro do transporte escolar resulta em cansaço para as crianças que saem muito cedo de suas casas, contribuindo assim para o fracasso escolar das mesmas. Há que se considerar ainda que o fechamento das escolas rurais dificulta a participação e o envolvimento dos pais e mães de alunos com a vida escolar de seus filhos e com a gestão da escola (direito assegurado nas Diretrizes Operacionais para a Educação Básica da Escola do Campo, Art. 10), uma vez que não poderão participar com frequência das atividades propostas pela escola à comunidade e nem se beneficiar do espaço escolar enquanto centro de produção e circulação de conhecimentos. (HAGE, 2008,p.8-9)

Muitas escolas têm sido nucleadas sem uma consulta a população do lugar. Isso acaba gerando conflitos e mal está entre comunidades e autoridades. Outro desconforto gerado pelas nucleações são as longas horas de viagem que as crianças passam todos os dias, estando expostos aos perigos das estradas, horas sem alimentar, entre outros.

2.5 Currículo e as Turmas Multisseriadas

As escolas multisseriadas têm assumido um currículo totalmente fora da cultura das populações do campo, situação que precisa ser superada caso se pretenda diminuir o fracasso escolar e afirmar as identidades culturais das populações do campo. O currículo de acordo com Candau e Moreira é:

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula. Daí a necessidade de constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o currículo formalmente planejado e desenvolvido quanto o currículo oculto. Daí nossa obrigação, como profissionais da educação, de participar crítica e criativamente na elaboração de currículos mais atraentes, mais democráticos, mais fecundos. CANDAU E MOREIRA 2007,p.19.

O modelo atual das escolas urbanas é a seriada, com um currículo e um calendário voltado para esta realidade, a cidade, e estamos presenciando a

imposição desse modelo nas escolas do campo, sem um olhar atento dos governantes ao que de fato o povo do campo precisa.

O currículo da Educação do campo deve ser pensado para o povo do campo levando em conta a realidade e necessidades do lugar. Mesquita, Sá e Leal propõem que:

A construção de currículos que dêem acesso a conhecimentos e habilidades que se constituam como direitos de aprendizagem a serem garantidos para todos os brasileiros, e, por outro lado, que sejam abordados, nas escolas, temas que sejam relevantes para as comunidades onde eles estão inseridos. (MESQUITA;SÁ; LEAL,2012.p.10).

As escolas multisseriadas são um espaço de saberes e ações concretas. Se o papel da educação é formar sujeitos críticos não se pode esquecer que a criança do campo é um desses sujeitos. É preciso que se pense na criação de um novo currículo, uma nova pedagogia que esteja voltada para a realidade das classes multisseriadas, desprender-se dos modelos urbanos seriados que fragmenta o conhecimento, com seu currículo padrão, criado apenas para classificar os seus alunos. Como salienta Moura e Santos (2012):

[...] considerando a existência de uma pedagogia própria das classes multisseriadas, fruto saberes e cotidianas dos professores que atuam nessas classes, e preciso defender a construção de políticas públicas de formação docente que respeitem as singularidades do multisseriamento e da educação do campo. (MOURA; SANTOS,2012, p.80).

Para lecionar em classe multisseriada os professores precisam ter uma formação inicial e continuada de qualidade, precisam de valorização e investimento no seu trabalho, pois essa estrutura multisseriada implica em uma nova prática docente, exige mais estudo, dedicação e pesquisa sobre o universo de atuação. Amorim, (2015,p.04) diz que “trabalhar com classe multisseriada é um desafio para os docentes, pois durante a formação, os professores não são orientados para atuarem nesses espaços, os quais necessitam de uma organização e tempo”.

O ensino em turmas multisseriada exige uma prática mais reflexiva e envolvida na melhoria não só das escolas do campo, mais também de todo o campo em geral, pois esses saberes acumulados pela prática docente são base, para a construção de uma nova pedagogia, na construção de novos saberes e de um novo paradigma educacional.

As crianças da classe multisseriada não querem nem precisam apenas de conteúdos, aulas expositivas e instruções. Elas querem e precisam das relações consigo mesmas, com os colegas, com o conhecimento e com o mundo, e isso apenas uma educação que valorize a dimensão humana do ser, em suas outras múltiplas dimensões, será capaz de promover.(CASTRO, 2018,p.44).

O currículo da educação do campo pode ser transformado pelo professor segundo Stenhouse(1975) “o currículo é a ferramenta que converte ao professor em um pesquisador na sala de aula, é o método que permite ao docente aprender, provando suas ideias na pratica”. Portanto, há necessidade da reconfiguração do currículo escolar, principalmente nas turmas multisseriadas que atendem um público bem diversificado.

A necessidade da reconfiguração do currículo escolar é maior ainda nas escolas que possuem classes multisseriadas. Essas turmas atendem alunos de diversas séries num mesmo espaço, sendo também chamadas de classes unidocentes, porque ficam sob a responsabilidade de um único professor. Apesar de serem uma realidade atual no Brasil, esse modelo de escola não é recente.(CASTRO, 2018,p.45)

É preciso construir um currículo específico para realidade campezina, bem como as turmas multisseriadas, visando um calendário que leve em consideração as necessidades presentes nesse meio e um educador que conheça história e a realidade desses sujeitos, e que tenha uma formação inicial e continuada de qualidades, e que lute junto com esse povo por mais melhorias.

CAPITULO III - MARCO METODOLÓGICO

Essa pesquisa apresentou no referencial teórico as principais teorias relacionadas às escolas/classes multisseriadas, mostrando o caminho histórico trilhado por essa classe de ensino, bem como foi mostrado as políticas educacionais estabelecidas para atender as demandas do ensino brasileiro, as lutas por reconhecimento e valorização da educação multisseriada dentro das leis e políticas para a educação do campo.

Nesse capítulo discorreremos sobre os caminhos, metodologias usadas para coletar os resultados dessa pesquisa. Sobre metodologia Minayo (2007, p. 44) define que:

(...) (a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer;

- b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação;
- c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas.

No marco metodológico o estudo compreende os enfoques epistemológicos, a metodologia de pesquisa, os métodos e técnicas usados para investigação tais como pesquisa de campo, questionário entre outros métodos que permitirão desenvolver a análise dos resultados. Além de citar as características dos sujeitos e das escolas envolvidas na pesquisa, relata também, os procedimentos da coleta e análise de dados dessa pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente capítulo demonstra as demandas da educação na perspectiva das classes multisseriadas. A ideia foi buscar compreender as principais estratégias usadas pelas professoras para atender os alunos em séries diferentes num mesmo espaço de tempo, no município de Serra do Ramalho, a intencionalidade é compreender como é suprida a demanda em classe multisseriadas, visto que no município há um número considerável de turmas nessa modalidade de ensino.

Com essa indagação buscou-se diálogos, intervenções pedagógicas, visando o levar maiores conhecimentos, na perspectiva de mudanças e melhorias nas escolas/turmas multisseriadas.

Para o enriquecimento dos diálogos e possíveis intervenções, usou-se as teses e dissertações, lidas e inseridas no capítulo I, na expectativa de dar maior relevância científica ao estudo.

Neste contexto, o marco metodológico, foi distribuído em duas partes: primeiro, foi feita uma revisão de literatura, de caráter descritivo, explicativo, abordagem qualitativa, o recorte temporal foram de 2010 a 2015. Sobre a coleta de dados, foram extraídas dos repositórios da CAPES, UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP), UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA), UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO, UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB).

Sobre a análise de dados das dissertações foi trabalhada na perspectiva de conteúdo de Bardin (2011), essa análise estabeleceu categorias e eixos temáticos, para fazer a triangulação com os objetivos, metodologias, resultados e conclusões das dissertações utilizadas.

Segue no quadro 1 abaixo as categorias e eixos temáticos para a culminância dialógica.

Quadro 1. CATEGORIAS E EIXOS TEMÁTICOS

Nº	Categoria	Eixo temático	Dissertação/Fonte/Ano
1	Prática de professores	Análise das práticas de professores do ciclo de alfabetização multisseriadas,	Tese de Doutorado Fonte: Repositório da Universidade Estadual Paulista ARAÚJO 2010
2	Classes multisseriada	Conhecimento das classes multisseriadas no Brasil e no mundo.	Tese de Doutorado Fonte: Repositório da Universidade do Estado da Bahia SANTOS 2015
3	Currículo de turmas multisseriadas	Benefícios do currículo voltado para a realidade das classes multisseriadas bem como para a educação do campo	Tese de Doutorado Fonte: Repositório da Universidade Brasília – MORETO 2015

No segundo quadro, foram expostos os tópicos: título da obra, autor (a) e objetivo, para a confecção dos eixos temáticos, onde o ponto de gatilho foi o objetivo geral do estudo, pois favoreceu o melhor entendimento sobre as categorias, levando, construir passo a passo que culminou em transitar sobre os problemas do estudo.

Quadro 2. ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES

Nº	TEMA	AUTOR/A	OBJETIVO
1	Práticas Pedagógicas de Professoras em Classes Multisseriadas: Uma contribuição para a atuação docente nos Ciclos de Alfabetização.	Nilza Cristina Gomes de Araújo	Investigar como as práticas pedagógicas dessas docentes são construídas, e em que medida as práticas pedagógicas das professoras de classes multisseriadas poderiam contribuir com a dinâmica de trabalho das professoras de classes cicladas
2	Docência e memória: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas	Fábio Josué Souza dos Santos	Compreender como se configurou à docência nesses espaços, com ênfase nas práticas pedagógicas.
3	Gerações de professoras de escolas de classes Multisseriadas do campo	Charles Moreto	Conhecer com as concepções de mundo de diferentes “unidades de geração” de professoras de salas multisseriadas do campo, articulam-se com os processos de socialização profissional docente.

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora

No terceiro quadro foram apresentados os resultados, conclusões e recomendações, esse momento, possibilitou a triangulação dos autores das teses, a pesquisadora e os teóricos que corroboraram para o fechamento da primeira etapa metodológica.

Quadro 3: CONSIDERAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES

Nº	RESULTADOS	CONCLUSÃO	RECOMENDAÇÕES
1	<p>Fica demarcado, pelos resultados deste estudo, que são as docentes das multisséries que, ao constatarem mudanças significativas nas aprendizagens de seus alunos, pela experiência de trabalho com o Programa Escola Ativa, incorporam, em suas práticas Pedagógicas, medidas positivas do programa, dando continuidade ao seu saber fazer quando o CBAC foi implementado...</p>	<p>O conjunto de ações realizadas pelas professoras participantes desta pesquisa, reafirma-se o rompimento de um padrão historicamente construído sobre as professoras de classes multisseriadas como leigas, incapazes, com poucos saberes sobre sua prática pedagógica, conforme verificado em estudos sobre o campo entre os anos 1980 e 1990. Na rede municipal de ensino de Várzea Grande, o contexto se inverte. São as professoras de classes multisseriadas que estão mais seguras e têm um controle maior sobre suas práticas, não mais as professoras da cidade com classes cicladas, que trazem consigo, nesse momento – em face do CBAC - uma série de inseguranças, que vão desde como realizar o trabalho por agrupamento das crianças, visando a atender aos diferentes níveis de aprendizagem em suas salas de aula, como elaborar atividades diferenciadas,...</p>	<p>Contribuirá tanto para o acervo de conhecimentos já acumulados sobre as práticas pedagógicas de Professores dos anos iniciais de escolarização que atuam no campo, como colaborará para a compreensão do fazer pedagógico cotidiano de professores no contexto de ciclos, discussão de extrema atualidade, uma vez que por todo o país se veem ampliar as experiências sobre Ciclos.</p>
2	<p>Os resultados da investigação apontam para uma progressiva racionalização do trabalho docente das professoras de turmas</p>	<p>No que se refere às escolas rurais, os dados analisados nos permite afirmar que diferentes gestões municipais deram distintos tratamentos as</p>	<p>Recomenda-se oriente a realização de novos estudos sobre turmas multisseriadas, ampliando e fortalecendo o debate sobre este tema.</p>

	<p>multisseriadas no período, sobretudo a partir de 1989, quando foi criada a Secretaria Municipal de Educação, com mais autonomia financeira e pedagógica, conquistada na esteira do movimento autonomista/municipalista conferido pela Constituição federativa de 1988.</p>	<p>escolas multisseriadas, em relação à infraestrutura, recursos materiais, acompanhamento pedagógico, abertura e fechamento das escolas, etc, existindo também uma estruturação progressiva da rede municipal, a partir de 1966, primeiramente com a criação de um setor burocrático-administrativo...</p>	
3	<p>Foi possível constatar que as visões de mundo das informantes em questão têm uma grande vinculação com o contexto temporal da profissão, articulado ao contexto local e cultural do município onde viveram(vivem) durante sua juventude, sua formação e vida profissional. Encontramos, pois, professoras que associam suas práticas e discursos a uma orientação comunitária. Também conhecemos professoras que apresentam uma orientação burocrático-legalista quanto aos seus processos de formação e trabalho.</p>	<p>O debate sobre gerações, ao possibilitar a reconstrução das trajetórias sociais das professoras das gerações anteriores, contribui para analisarmos e compreendermos as ações coletivas empreendidas pelas novas gerações, bem como os desafios que as mesmas enfrentam.</p>	<p>Sugere-se que: a escrita desse trabalho possa contribuir para fomentar debates, estimular críticas e sugestões e que favoreça o surgimento de outros estudos que se proponham a discutir a formação e o trabalho, quer de professoras de escolas do campo ou urbanas, de classes multisseriadas ou unisseriadas, a partir do fenômeno geracional</p>

3.1.1. Análise das pesquisas elegida para o entendimento das turmas multisseriadas, a partir da produção bibliográfica.

A tese intitulada, Práticas Pedagógicas de Professoras em Classes Multisseriadas: Uma contribuição para a atuação docente nos Ciclos de Alfabetização de Araújo (2010) que traz como objetivo, investigar como as práticas pedagógicas dessas docentes são construídas, e em que medida as práticas pedagógicas das professoras de classes multisseriadas poderiam contribuir com a dinâmica de trabalho das professoras de classes cicladas.

As práticas pedagógicas dizem muito sobre a aprendizagem da criança, o professor de classe multisseriada precisa estar atento a realidade da turma, levando em consideração que os alunos estão em níveis de aprendizagem diferente e por isso é preciso adotar métodos onde todos possam ser beneficiados com o conhecimento. Para enfatizar e dar maior evidencia ao entendimento da pesquisadora, Freire (1979) sugere que:

(...) o docente precisa assumir seu verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar. Evidentemente, ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Um educador precisa sempre, a cada dia, renovar sua forma pedagógica para, da melhor maneira, atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e da “paixão” pela profissão e pela educação que o educador pode verdadeiramente, assumir o seu papel e se interessar em realmente aprender a ensinar (FREIRE, 1979, P. 51)

Prosseguindo com o discurso a tese DOCÊNCIA E MEMÓRIA: narrativas de professoras de escolas rurais multisseriadas de Santos 2015, que traz como objetivo, compreender como se configurou à docência nesses espaços (turmas multisseriadas), com ênfase nas práticas pedagógicas.

No espaço escolar multisseriado a pratica diária do professor se dá pela sua própria experiência e gosto pelo seu fazer pedagógico, além da explanação do conteúdo acompanhado pela realização de diferentes atividades vislumbrando atender as competências necessárias de cada turma, e ao mesmo tempo adotando uma linguagem clara, de fácil entendimento para dos alunos. Sobre pratica pedagógica Veiga (1989) destaca que:

Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõem a teoria-prática, e é essencialmente nosso dever como educadores a busca de condições necessárias à realização (VEIGA, 1989, p.16)

E para chegar a um maior entendimento, buscou-se analisar as recomendações da tese “Gerações de professoras de escolas de classes Multisseriadas do campo”, onde Sugere-se que: a escrita desse trabalho possa contribuir para fomentar debates, estimular críticas e sugestões e que favoreça o surgimento de outros estudos que se proponham a discutir a formação e o trabalho, quer de professoras de escolas do campo ou urbanas, de classes multisseriadas ou unisseriadas, a partir do fenômeno geracional.

Nesse sentido identificou-se que é preciso uma atenção maior a educação pública do Brasil, principalmente as classes multisseriadas, que necessita de formação continuada para os professores, qualificação pessoal e profissional, há uma necessidade de investimento e apoio para as escolas, bem como valorização cultural e social dos alunos.

Para enfatizar e dar maior evidência ao entendimento da pesquisadora, Nóvoa(1992) sugere que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também identidade profissional (NÓVOA, 1992, p. 25)

3.1.2 ENFOQUE EPISTEMOLÓGICODA PESQUISA

Muitas são as visões e opiniões sobre a educação multisseriada, a quem a defenda e posturas contrárias, porém essa pesquisa se embasa de autores adequado aos temas.O primeiro momento falaremos sobre o termo epistemológico que vem a ser um estudo crítico dos métodos empregados nas ciências, um estudo relativo ao conhecimento.

Agora já sabendo que o termo epistemológico está relacionado a origem do conhecimento, partimos para apropriação do termo pesquisa. É por meio da pesquisa que o pesquisador adquirir conhecimento de causa, ela abre caminhos

para a busca do real. A partir de uma boa investigação, bem detalhada, minuciosa é possível descobrir a causa do problema e apontar possíveis soluções. Segundo o dicionário Aurélio (2018) pesquisa é “Indagar, investigar, procurar com diligência”.

A Pesquisa científica é realizada pela aplicação prática de um conjunto de processos metódicos de investigação. Ela deve ser realizada de maneira totalmente ética, disciplinada, obedecendo a regras e procedimentos formais Gil (2007 p. 17) define pesquisa como “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

Ainda, de acordo com Ruiz (1991), A pesquisa científica “é a realização concreta de uma investigação planejada, desenvolvida e redigida de acordo com as normas da metodologia consagradas pela ciência”. Portanto ao se dedicar a uma pesquisa científica, o investigador deve estar atento aos detalhes, traçar suas metas com precisão e definir bem seus objetivos, assumindo uma postura de seriedade e imparcialidade. Assim, para melhor caracterizar o fenômeno em pesquisa:

[...] considera que o fenômeno ou processo social tem que ser entendido nas suas determinações e transformações dadas pelos sujeitos. Compreende uma relação intrínseca de oposição e complementaridade entre o mundo natural e social, entre o pensamento e a base material. Advoga também a necessidade de se trabalhar com a complexidade, com a especificidade e com as diferenciações que os problemas e/ou “objetos sociais” apresentam (MINAYO, 2002, p. 24-25).

O método científico é a base para validar as pesquisas e os seus resultados serem aceitos. De acordo com Trujillo Ferrari (1974) os métodos científicos “são os instrumentos básicos que traçam de modo ordenado a forma de proceder do cientista ao longo de um percurso para alcançar um objetivo”.

O conhecimento científico é a busca de soluções para determinados problemas visando apresentar explicações por meio de investigações, compreendendo as informações e fatos que são comprovados por meio da ciência. De acordo com LUCKESI (1985) O conhecimento é:

uma capacidade disponível em nós, seres humanos, para que processemos de forma mais adequada a nossa vida, com menos riscos e menos perigos. O conhecimento tem o poder de transformar

a opacidade da realidade em caminhos “iluminados”, de tal forma que nos permite agir com certeza, segurança e previsão (LUCKESI, 1985, p. 51)

Esse estudo caracteriza de uma pesquisa científica, pois há uma utilização de instrumentos e procedimentos metodológicos que refletem um objeto em questão e produz um conhecimento a partir dessa investigação. Em uma pesquisa científica há uma busca por conhecimentos. E para atingir seu objetivo o pesquisador precisa organizar e planejar cada passo de suas ações.

Dentro dos caminhos da investigação o pesquisador pode recorrer a pesquisa bibliográfica buscando nela um respaldo teórico de autores que discutem sobre o multisseriado, trazendo para discussão várias visões sobre um mesmo tema. A pesquisa bibliográfica possibilita conhecer a relevância do tema e as relevâncias culturais e científica da pesquisa. Segundo Gil (2002, p.44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Além da pesquisa bibliográfica, essa investigação utilizou de questionários direcionados aos professores que atuam em turmas multisseriadas, outra técnica utilizada foi a coleta de dados em site do MEC, análise de relatos das professoras, tudo em busca de uma melhor compreensão dos questionamentos citados na investigação. Sobre a pesquisa MINAYO (2002) entende que:

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (MINAYO, 2002, p. 17).

É importante o pesquisador buscar conhecer os fatos na essência, por isso se faz necessário comprovar os fatos, fugir do “achismo”. Assim essa pesquisa apropria do método científico para analisar o problema, buscando dados concretos da investigação. O método científico permite alcançar um objetivo. Ele vem acompanhado das etapas de observação > elaboração do problema > levantamento de hipóteses > experimentação > análise de resultados > conclusão.

Essa pesquisa se orienta de autores considerados adequados ao tema. Assim, Demo (1996, p.34) vai dizer que: A pesquisa é uma atividade cotidiana

considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

3.2 Tipos de Estudo e sua Justificação

Para esse estudo usar-se-á a pesquisa de campo, com caráter qualitativo. O trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. Assim, de acordo Franco:

A pesquisa de campo procede a observação de fatos fenômenos exatamente como ocorre no real, a coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, a análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. (FRANCO, 1985, p.35)

A pesquisa de campo evidencia pela investigação de pesquisa bibliográfica, análise de documentos, bem como, enfatiza Fonseca (2000), além disso, “se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)”. Nessa perspectiva, a análise de dados serão feitas mediante os registros coletados, possibilitando assim uma boa estruturação e organização do trabalho. Sobre análise Gil (2008, p.156) nos fala: “análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de resposta ao problema proposto para a investigação”.

A abordagem qualitativa da pesquisa como o próprio nome já diz busca a qualidade dos fatos, de maneira real, compreendendo e buscando apresentar o porquê dos fatos. De acordo com Chizzotti (1995):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não

é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI,1995, p.79).

Para realização da pesquisa de campo são utilizados alguns métodos para a coleta dos dados. Sendo que a entrevista é um dos métodos mais usado e eficaz. Ao se falar em entrevista como estratégia bastante usada no trabalho de campo, Minayo (2010), aponta que a entrevista:

...é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.(MINAYO, 2010,p.261)

Além da entrevista, outro método também usado é a Observação é um instrumento muito eficaz na coleta dos dados de uma pesquisa, e de acordo com Lakatos (2001), “A observação não consiste a penas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. É por meio da observação que criamos um olhar crítico – reflexivo sobre os problemas e os fatos apresentados. Podendo o pesquisador recorrer também a análise documental que é um instrumento que possibilita ao pesquisador o acesso a documentos tanto legal como outras matérias que facilite a coleta de dados.

Segundo Bardin (2009)a análise de conteúdo se configura como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Na busca por coleta dos dados o pesquisador pode utilizar tanto a abordagem qualitativa, quantitativa ou ambas. A abordagem qualitativa dentro da pesquisa como destaca Minayo (2004, p.21-22) “[...] trabalha com o universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo de relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização”.

Essa pesquisa analisa as estratégias que os professores das turmas multisseriadas de Serra do Ramalho-BA usam para atender as demandas das turmas, através de pesquisa de campo juntamente com os embasamentos apresentados no referencial teórico e nos questionamentos gerados a partir da problemática da pesquisa.

3.3 Triangulações Metodológicas: Descrição e Justificativa do Tipo de Desenho da Investigação

Essa pesquisa parte da realidade da educação multisseriada na Escola Municipal Neuraci Dourado, município de Serra do Ramalho se estendendo as demais escolas com turmas multisseriada no referido município. A fim de desenvolver bem essa pesquisa foi apropriada uma pesquisa de campo, onde o modelo da investigação é a triangulação metodológica. Sobre a triangulação metodológica Fígaro (2014) ressalta que “o que se constata é a preocupação dos pesquisadores em obter dados capazes de propiciar análises mais sólidas sobre os problemas em estudo”.

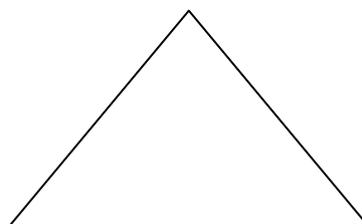
A triangulação metodológica objetiva construir coerência e coesão na pesquisa empírica, possibilitando o cruzamento de diferentes pontos de vista. Segundo Duarte (2009, *apud* Fígaro, 2014):

O termo triangulação é proveniente da topografia e da navegação. Nessas áreas, a triangulação é um método para determinar uma posição e o alcance de um ponto referencial, por exemplo, um determinado ponto C, desde que se tenham informações suficientes entre as distâncias A e B que ajudam a localização. Os ângulos entre os pontos formam a figura de um triângulo (FÍGARO, 2009, p.5).

A Triangulação possibilita que o pesquisador possa utilizar de três técnicas ou mais a fim de buscar maiores informações em torno de seu objeto de pesquisa. Nesse estudo a triangulação metodológica se faz em torno de questionários, do grupo focal e análise de documentos da classe multisseriada. De acordo com Denzin e Lincoln (2006, p. 20) A triangulação é a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas. Os leitores e as audiências são então convidados a explorar visões concorrentes do contexto, a se imergirem e a se fundirem em novas realidades a serem compreendidas.

FIGURA 01 – triangulação – o desenho da investigação.

DOCUMENTOS DA EDUCAÇÃO MULTISSERIADA



GRUPO FOCAL QUESTIONÁRIO

Atraves da triangulação busca se compreender a problemática da investigação, é um meio de analisar os questionamentos da investigação e obter respostas para as perguntas. Podemos observar que “o desenho, assim como a amostra, a coleta dos dados e a análise vão surgindo desde a formulação do problema até a imersão inicial e trabalho de campo”.(SAMPIERRI et all., 2013, p. 497).

Analisando os caminhos da pesquisa destacamos o referencial teórico, que vem enriquecido com autores conhecedores do tema, a pesquisa de campo que permite uma maior aproximação com os sujeitos, os estudos bibliográficos sobre a temática, são meios de garantir uma melhor compreensão do estudo, como cita Denzin e Lincoln(2006, p.19)“uso de múltiplos métodos, ou da triangulação, reflete uma tentativa de assegurar uma 1548 compreensão em profundidade do fenômeno em questão”

Sobre a pesquisa de campo Gonsalves, 2001, destaca que:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas[...] (GONSALVES,2001,p.67).

O estudo de campo dessa pesquisa será algumas escolas multisseriadas do município de Serra do Ramalho, partindo de um estudo bibliográfico, e apropriação de técnicas adequadas para coletar dados para a pesquisa. Assim, a pesquisa de campo ligada ao tema dessa investigação visa trazer para estudo a realidade dos professores que atuam no multisseriado, buscando compreender os meios usados por esses educadores e a real situação dessa turma, além de destacar os múltiplos olhares sobre um único tema.

Nessa perspectiva a Triangulação de Métodos remete a uma postura comportamental do pesquisador levando-o refletir praticamente sobre o objeto de estudo da pesquisa sob diferentes perspectivas, olhares diferenciados, algo que ira possibilita ao pesquisador mais propriedade sobre a temática pesquisada, e um maior embasamento na amarração das conclusões.

Sob esta ótica, será possível analisar as estratégias procedimentais dos professores de Serra do Ramalho por meio de questionários semi-estruturados,

análise de relatos de experiências, bem como, pesquisas feitas em sites do MEC, e ainda, por meio dos estudos feitos por órgãos nacionais e internacionais sobre a educação multisseriada, todo esse levantamento e investigação dará mais veracidade às informações e prestígio à pesquisa, que terá com ponto de partida o município citado.

3.3.1 Comitê de ética Validação de instrumentos

Essa pesquisa não utilizou procedimentos que representem risco de qualquer natureza para os participantes, ela contempla elementos que respeitam o participante em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não na pesquisa.

Esse estudo está de acordo com as Resoluções 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia, que regulam a ética em pesquisa com seres humanos. Atende também, os fundamentos éticos e científicos da Resolução de nº 510 de 07 de abril de 2016 que trata das prerrogativas da ética na pesquisa científica.

O processo investigativo desse estudo está respaldado na ética e respeito às opiniões dos sujeitos envolvidos. É um estudo que visa qualidade nas informações, rigor metodológico.

Para aplicação dos questionários e das entrevistas, elaborou-se as questões do questionário com questões abertas e também questões fechadas, abordando os objetivos específicos propostos para essa investigação e a pauta de entrevistas que seriam efetuadas e enviadas para os doutores na área de educação, Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho e o Prof. Dr. Evanildo Bragança Mendes para analisarem e dar sua contribuição e sugestões.

3.3.2 Contexto do campo de Pesquisa: o município de Serra do Ramalho BA

O Município de Serra do Ramalho, localizado no Estado da Bahia, Região Nordeste do Brasil. Um município diferente dos demais do país. Sua população de acordo com o Censo do IBGE em 2010 era de 31.638 habitantes. As informações abaixo sobre Serra do Ramalho foram coletadas através de conversa com moradores e no site <http://serradoramalho.ba.gov.br>.

Serra do Ramalho localiza-se entre o Rio São Francisco e a serra de mesmo nome do município. Situa-se a 845 km da capital Salvador. O município participa das unidades geomorfológicas da Depressão do São Francisco, Patamares do Chapadão e Várzeas e Terraços Aluviais. A vegetação consiste em Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semi decidual.

A área do município pertencia anteriormente ao município de Bom Jesus da Lapa. Era habitada sobretudo pelas populações ribeirinhas, em sua maioria remanescentes de quilombos. Até os anos 1970, região consistia em mata complexa e virgem, classificada como Mata Caatingada. Havia rios intermitentes e riachos na encosta da Serra do Ramalho (mesmo nome do município), além de rios perenes como o Rio São Francisco e o Rio Carinhonha. A região era famosa pela fertilidade de suas terras em meio ao semiárido do entorno e para lá se dirigiram muitos flagelados da seca.

Em 1973, a região do Médio São Francisco foi decretada prioritária para desapropriação pelo governo federal, em vista da construção da represa de Sobradinho e da necessidade de reassentar os moradores desalojados pela obra. A partir de março de 1976, o povoamento da região foi intensificado pelo assentamento das populações desalojadas. O projeto de assentamento, intitulado Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho, foi idealizado pelos engenheiros civis e agrônomos da empresa paulista Hidroservice. A maioria das mil famílias que foram instaladas em Serra do Ramalho era dos povoados de Pau-a-Pique, Bem-Bom, Intãs e Barra da Cruz, todos situados no município de Casa Nova.

As famílias eram compostas de camponeses *beraderos*, ou seja, indivíduos que tiravam do rio, diretamente ou indiretamente, o seu sustento. Estas famílias foram assentadas em um casebre e um lote de vinte hectares em um sistema de agrovilas. O sistema de agrovila separava os lotes a serem cultivados do local de moradia, ambos distantes do Rio São Francisco. Segundo o projeto original, as agrovilas concentrariam as casas dos colonos, os serviços públicos, comunitários e religiosos, e o comércio. A Agrovila Nove abrigaria a administração do projeto e a cooperativa. Entretanto, somente a Agrovila Nove disponibilizaria os serviços previstos.

Deslocados em relação ao seu ambiente de vida anterior, muitos colonos não se adaptaram ao sistema das agrovilas e emigraram. Isto fez com que o INCRA

assentasse nas agrovilas ociosas famílias de sem-terra originárias de diferentes pontos da Bahia, do Nordeste e do Centro-Sul do país. Novas agrovilas foram criadas para atender a esta demanda e o projeto original foi descaracterizado. Aos poucos, os pequenos lotes foram se agrupando em lotes maiores. Hoje predomina a agricultura de sequeiro com grande ociosidade das terras.

Em 1989, Serra do Ramalho tornou-se município autônomo e a sede do município passou a ser a Agrovila Nove.

3.4 Princípio da pesquisa: Escola Municipal Neuraci Dourado

Em 2010, após uma aprovação em concurso público municipal de Serra do Ramalho-BA essa pesquisadora foi enviada à uma escola de turmas multisseriadas, no povoado de Serra Solta, a aproximadamente 23 Km da agrovila 9, sede do município. Uma escola pequena, com uma sala, dois banheiros, uma cozinha, uma saleta. Condições de funcionamento precaríssima, sem água, as paredes rachando... Uma turma com 27 alunos da educação infantil a 3ª série do ensino fundamental, e um grande desafio pela frente, alfabetizar esta turma.

A princípio buscou melhorias na estrutura física da escola, com muito sacrifício e a ajuda de um grande parceiro, veio a mine reforma, a água encanada de um poço artesian, água salobra, somente pra limpeza.

“Organizada” mais ou menos essa parte, partiu para o principal objetivo, alfabetizar a turma, uma missão “quase” impossível, sem material didático, sem formação continuada. Por meio de uma parceria consegui uns paradidáticos que foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades.

O processo de aprendizagem foi dificultoso, os livros que chegavam à escola não contemplavam toda turma, a proposta de trabalho apresentada nos livros era voltada para turmas seriadas. Faltava algo para o melhor desenvolvimento da turma. Mais tarde veio o comunicado da secretaria municipal de educação informando que a escola a partir daquele momento fazia parte do Programa Escola Ativa. Fato que ficou tão somente no papel, o que chegou à escola foram alguns livros cada um para sua série e a promessa de alguns computadores, nenhuma formação ofertada pelo Programa e a sensação de abandono e isolamento angustiava ainda mais a educadora, que não desistiu da turma e procurou se informar, fazer leituras que auxiliaria no desenvolvimento da prática diária. Como diz

Stenhouse(1975) “o currículo é a ferramenta que converte ao professor em um pesquisador na sala de aula, é o método que permite ao docente aprender, provando suas práticas”. E foi o que aconteceu, a educadora precisou mudar o currículo, e fazer a diferença na sua sala de aula.

A escola começou a se desenvolver e o caminho para a aprendizagem da turma foram uso de métodos adequados, atividades diferenciadas, onde as crianças foram contempladas por diversas formas de aprendizagem. Sendo uma das vantagens do multisseriado em povoados é que no ano seguinte o professor estará com os mesmos alunos, sabendo dos avanços e dificuldades dos mesmos, é possível fazer as devidas interferências em prol do aluno, além da constante revisão dos conteúdos.

Anos mais tarde o município aderiu ao Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa - PNAIC juntamente com o PACTO Bahia, que foi fundamental para a troca de experiências das professoras, principalmente de turmas multisseriadas, de acordo com os debates realizados nas formações foram vistas realidades tão semelhante em comunidades tão distintas.

A formação continuada oferecida pelo PNAIC fez muita diferença na prática do professor, as sugestões de rotina, as rodas de leitura e as conversas, os livros que foram enviados, deram ânimo ao professor e facilitou bastante o entendimento do aluno.

Na escola do Povoado Serra Solta, a educadora que já refletia sobre sua prática, pesquisou sobre os problemas particulares da sua turma e foi em busca de solução. Houve uma revisão do currículo, a humilde educadora ensinava e aprendia com seus alunos. Stenhouse (1975) diz que “o docente que se considera um aprendiz junto a seus alunos tem de possuir um verdadeiro domínio filosófico da matéria que ensina e aprende, que tem de refinar continuamente, de suas estruturas profundas e de seu fundamento racional”.

As ações que nortearam as atividades na escola foi posta no Projeto Político Pedagógico - PPP, baseado na LDB/9394, nos PCNs, no RECNEI e em autores que discutem sobre o tema, trazendo como objetivo proporcionar às crianças situações prazerosas de descobertas e aprendizagens, redefinindo caminhos e ações para a socialização do conhecimento com atenção ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social para contribuir na formação de

peças cidadãs conscientes de seus direitos e deveres, promovendo maior interação com a comunidade.

Além de, mais especificamente para a Educação Infantil, estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais e observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, como propõe o Referencial curricular nacional. Para o Ensino Fundamental buscou desenvolver a capacidade de aprendizagem, utilizando como meios as mais diversas formas de conhecimento cognitivo, promovendo o desenvolvimento integral através da construção de conhecimentos, habilidades, aprendendo a aprender.

Levaram-se em consideração os objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, tais como, compreender a cidadania como participação social e política, posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, entre outro.

A escola buscou ser uma escola de Referência pela qualidade em educação multisseriada, reconhecida pelos resultados do processo de ensino e aprendizagem. Foram traçadas metas para alcançar esses objetivos, e uma delas foi o trabalho com pedagogia de projetos. O projeto mais extenso da escola trouxe como tema “Educar com prazer, alegria em aprender com alegria”, como uma proposta interdisciplinar visando proporcionar aos educandos uma aprendizagem prazerosa fazendo um resgate cultural de fatos históricos, cantigas de roda, contos de fadas, jogos, brincadeiras.

A escola do povoado serra Solta, que antes sofria com o esquecimento passou a ser referência de qualidade e desenvolvimento no município. A escola adotou por trabalhar com pedagogia de projetos, promovendo festivais de música da MPB, de cantores de renome nacional tais como, Gil, Roberto Carlos, Tim Maia, Lulu Santos, entre outros, festival de poesia para a comunidade local, as crianças tiveram uma elevação considerável no nível da aprendizagem. Os pais, a família em si, davam todo apoio e valorização a escola, os alunos classificavam os dias letivos como os melhores da semana.

O bom trabalho realizado na escola chegou até a sede do município, e a secretaria de educação colaborou muito para o desenvolvimento da turma. Porém, em 2018 a quantidade de alunos diminuiu e o governo municipal visando reduzir os gastos nucleou a turma. Os alunos foram transportados para uma agrovila vizinha

com turma unisseriadas. Ficou apenas a saudade da escola em que a diversão e o conhecimento passaram andar juntos, onde todos aprendiam brincando, sem punição, onde era possível descobrir lugares nunca imaginado, adquirir conhecimentos além da sua realidade. A criança passou a se sentir valorizado como sujeito do campo, como ser capaz de produzir textos, de fazer releituras de obras artísticas, como os girassóis de Van Gogh, realizar danças que valorizem a cultura do estado, conhecer artistas top do país, reproduzir contos de fadas e muito mais.

Apesar de estar hoje em uma turma seriada, não poderia interromper essa investigação, pois ela tem o intuito de auxiliar os demais professores que estão inseridos no multisseriado e até mesmo como uma forma de mostrar a importância da formação continuada e investimentos nas escolas do campo, bem como nas turmas multisseriadas, que o professor está lá, sozinho, sem um colega, um diretor, mas rodeado de crianças que precisa adquirir saberes, e conhecer o mundo a partir da sua realidade.

3.5 As unidades de análise

Esse estudo sobre as classes multisseriadas foi possível graças a uma pesquisa bibliográfica recorrendo a autores que discutem sobre o tema, e seguida de uma pesquisa de campo com questionários semiestruturado entre outros recursos já mencionados. Todo esse estudo foi pautado em um rigor para que haja fidelidade nas informações coletadas.

O estudo qualitativo pode percorrer diferentes caminhos se direcionando em busca do objetivo do estudo. A pesquisa de enfoque qualitativo, de acordo com SAMPIERI et al., (2013 p.33) “também se guia por áreas ou tema significativos de pesquisa... nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e as hipóteses antes, durante e depois da coleta dos dados”.

Essa pesquisa é de alcance descritivo, descrevem “... As características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), e explicativo “... são responsáveis pelas causas dos eventos e fenômenos físicos ou sociais”. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

As unidades de análises usadas para essa investigação buscam analisar as estratégias dos professores de turmas multisseriadas em do ciclo de alfabetização, verificando os meios adotados em prol da aprendizagem, as leis e políticas públicas voltada para esse público. É uma pesquisa que se caracteriza de forma empírica, fazendo levantamento das turmas multisseriadas de Serra do Ramalho - BA no intuito de observar os caminhos utilizados por esses sujeitos, a fim de compreender o desenvolvimento de dados através de questionários semiestruturados, conversas e estudo bibliográfico, anteriormente mencionado.

3.5.1 Sujeitos da Pesquisa

Na busca por analisar as estratégias usadas em turmas multisseriadas, os professores dos povoados e escolas com essa modalidade de ensino de serra do Ramalho são os sujeitos ativos envolvidos nessa pesquisa.

Em primeiro momento essa pesquisa estava voltada para a escola municipal do povoado Serra Solta, depois sentindo a necessidade de compartilhar as estratégias desenvolvidas pelas professoras foram convidadas mais seis educadoras para partilhar seus saberes.

3.5.2 Procedimentos Para Recolha de Dados Qualitativos

Essa pesquisa tem como objeto de investigação as professoras do ciclo de alfabetização multisseriada do município de Serra do Ramalho - BA. Os sujeitos dessa pesquisa foram procurados pela pesquisadora, que informou sobre esse estudo pedindo o consentimento e a colaboração para a realização da investigação. Além disso, foi apresentada a carta de consentimento, a qual encontra em anexo desse estudo, a fim de mostrar os objetivos e convidar oficialmente as professoras envolvidas na pesquisa. Junto com o questionário Marconi e Lakatos (1999, p. 100) destacam que “deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável”.

Após o consentimento das professoras convidadas para participar desse estudo, a pesquisadora iniciou o andamento da investigação, em seguida, logo após conversa informal e escuta dos relatos foi aplicado o questionário, que pode ser

definido de acordo com Gil (1999, p.128) “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

Nas visitas as professoras buscou escutar atentamente os relatos e extrair as informações referentes a investigação, por exemplo: tempo de atuação no multisseriado; motivação de esta nessa turma; as formações; as dificuldades; descrição de prazeres e desafios nessa trajetória educacional.

3.5.3 Riscos e Benefícios

Os sujeitos convidados para participar da pesquisa (professores de turmas multisseriadas), foram informados sobre todos os procedimentos adotados na coleta de dados e as informações individuais não foram divulgadas, assegurando seu caráter confidencial, privacidade, proteção de imagem e não estigmatização dos sujeitos envolvidos.

Nenhuma das informações coletadas foi utilizada em benefício próprio ou em prejuízo das pessoas, isso foi garantido mediante assinatura, em duas cópias, do Termo de Consentimento de Livre Esclarecido (ver Apêndice B), que teve por função justificar os procedimentos que foram utilizados na pesquisa, os desconfortos e os riscos possíveis, garantia de esclarecimentos, antes e durante o curso da pesquisa e, sobre a metodologia utilizada, dentre outros aspectos.

CAPITULO IV – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse capítulo será apresentado as análises das discussões dos resultados coletados na pesquisa de campo, resultados esses que foram coletados através de questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas aplicado a uma amostra dos professores de turmas multisseriadas de Serra do Ramalho, foram observados também análise de relato e entrevista com o coordenador do multisseriado do município.

Será apresentado nesse capítulo as estratégias procedimentais utilizadas pelos professores do ciclo de alfabetização multisseriada para atender as demandas das turmas bem como, uma análise das principais dificuldades encontradas na rotina

diária das turmas, a participação dos professores em formações continuadas e o desenvolvimento do trabalho dentro dessas turmas.

Os dados expostos nessa pesquisa representam o resultado das entrevistas, questionários, análise de documentos e estudos feitos em site do MEC, fontes bibliográficas, Google acadêmico entre outros.

4.1 Professores das turmas multisseriadas

O município de Serra do Ramalho está em fase de implementação da lei do Piso, por isso hoje em quase todas as turmas do ciclo de alfabetização tem a presença de dois professores em sala, um professor regente e outro assistente. Porém os dados dessa pesquisa foram coletados com os professores regentes das turmas. O quadro de professores do município, hoje apresenta que a maioria dos educadores possuem graduação ou pós-graduação. O quadro do ciclo de alfabetização multisseriadas se apresenta nas seguintes escolas de acordo com o apresentado na tabela abaixo, fornecida pela secretaria municipal de educação.

Quadro 4: Escolas com Turmas Multisseriadas–2018

Agrovilas/ Povoados	Escola	ANO		
		1º ano	2º Ano	3º ano
Agrovi13	Esc.Mun. Joaquim José Da Silva Xavier	09	08	
Agrovi14	Esc.Mun. João Paulo II	12	07	
Agrovi17	Esc.Mun. Maria Quitéria De Jesus Medeiros	13	07	
Agrovi18	Esc.Mun. Educandário Senhor Do Bonfim		17	10
Agrovi19/ Aldeia	Esc. Mun. 19 De Abril	06	04	06

Agrovila21	Esc. Mun. Irmã PetronilaMuller	12	08	08
Agrovila 22	Esc. Mun. Manoel Bandeira	11	09	06
Água Fria	Esc.Mun. Nossa Senhora de Fátima	06	05	-
B. Grande	Esc. Mun. Airton Sena	07	01	06
Csb	Esc. Mun. Marcos Freire	-	16	10
Campinhos	Esc. Mun. José Caraíbas	13	06	09
Fechadinha	Esc. Mun. Bartolomeu Guedes	19	15	
Jenipapo	Esc. Mun. Tom Jobim	05	04+Ei	06
Mata Verde	Esc. Mun. Graciliano Ramos	01	07	06
Palma	São José	06	06	06
Pambu	Esc. Mun. Nossa Senhora Aparecida		08	08
Taquari	Esc. Mun. Paulo Matias De Carvalho	05	04	02

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

O quadro de professores do ciclo de alfabetização multisseriada do município se apresenta em 2018 com um total de dezessete professores regentes, dos quais três tem a formação em magistério ou normal, seis já possuem graduação, e oito já são pós graduados, quebrando assim aquela velha história de que todo professor de turmas multisseriada são leigos e sem formação.

No quadro 5 está representado o nível de formação dos professores do ciclo de alfabetização em 2018 no município.

Quadro 5: formação dos professores do ciclo de alfabetização multisseriada de Serra do Ramalho

Formação Dos Professores	Ensino médio Ou Modalidade Normal	Graduados	Pós Graduados
Total	03	06	08

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

Sobre as formações continuada, as professoras envolvidas afirmaram não conhecer o Programa Escola Ativa ou somente ouviram algo sobre o Programa, mas nunca tiveram uma formação ofertada pelo programa, apesar da Escola Ativa se configurar com uma política voltada para o multisseriado.

Quatro 6: conhece o Programa Escola Ativa

SIM OU JÁ OUVIU FALAR	NÃO
3	6

Entretanto em relação ao Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (criado em 2012 pelo governo federal), todas as professoras classificaram como positivo. Mas vale lembrar aqui que algumas perguntas do questionário não foram respondidas pelas professoras. As respostas foram organizadas de forma sequenciada como R1, R2...

Em entrevista sobre a formação continuada o PNAIC, as professoras classificaram essa formação como:

Quadro 7: A formação do PNAIC

Professora 1	“Excelente, pois, contribuiu muito na minha prática pedagógica e na melhoria do ensino de todo o município”.
Professora 2	“Muito boa, Pois nos dá suporte para trabalharmos no multisseriado, usando as estratégias do programa e aproveitando os relatos e experiências dos colegas da formação, para nos aperfeiçoarmos. O lema é: o que deu certo numa sala de aula, certamente será proveitoso nas demais”.
Professora 3	“Muito boa e contribui bastante para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e auxilia no desenvolvimento da turma”.
Professora 4	“A formação é boa”
Professora 5	“Muito interessante auxiliou aos docentes com troca de experiência entre os professores e coordenadores na dinâmica de conhecimentos”
Professora 6	“...foi ótimo, pude aperfeiçoar os meus conhecimentos e desenvolver os meus trabalhos em sala de aula”.
Professora 7	“Eu gostei da formação do PNAIC, pois a mesma interfere diretamente na prática, dando sugestões, troca de conhecimentos, confecções de materiais pedagógicos como jogos, sugestões de leitura, etc. isso tem me ajudado muito na minha pratica docente”.
Professora 8	“Ótima”
Professora 9	“A formação do PNAIC foi muito boa, e os orientadores eram excelentes. Ajudou muito nos trabalhos de sala no planejamento dos planos de aula e atividades pedagógicas criativas”.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

A pesar do PNAIC ter sido considerado como uma formação boa, de ter dado mais ânimo ao professor, em 2018 ainda não houve formação oferecida por parte do Programa.

4.2 Turmas e sujeitos do multisseriado de Serra do Ramalho

Respondendo aos questionamentos feitos nessa pesquisa, apresentamos o perfil das turmas multisseriadas de Serra do Ramalho. O referido município é tipicamente rural, formado por agrovilas e povoados. Em 2018, sete agrovilas estão com turmas do ciclo de alfabetização multisseriada. Os alunos frequentantes dessas escolas são filhos de trabalhadores rurais, comerciantes ou servidores públicos. Os povoados são formados por quilombolas, ribeirinhos, assentados, indígenas e extrativistas.

Nos povoados as crianças têm uma rotina um pouco diferenciada das crianças das agrovilas. Os estudantes dos povoados levam uma vida mais voltada ao ajudar as famílias nas atividades rotineiras. São crianças que aprendem diariamente a lidar com a terra, o gado, ajudar no serviço de casa. A escola para essas crianças é um lugar especial. Porém, o número de crianças estudantes nos povoados não é muito elevado, por isso o surgimento das turmas multisseriadas.

As turmas multisseriadas do município são formadas por duas, três, quatro ou mais turmas em uma única sala, varia muito de uma comunidade para outra e da quantidade de alunos matriculados.

Sobre as turmas do multisseriado do município, Adenilton Marque da Silva coordenador do multisseriado no município pontua que:

Toda turma é como se existisse um multisseriado dentro dela, turmas muito heterogenias, alunos que só conseguem ler no quarto e quinto ano isso acontece em várias localidades, várias escolas, várias turmas. Agora o problema maior em Serra do Ramalho é por que, de acordo com, diferente do que o MEC propõe a gente não se organiza em ciclos por causa da estrutura das escolas, da estrutura de Serra do Ramalho. Se fosse dentro do ciclo de alfabetização só entre si multisseriado seria mais fácil. Em Serra do Ramalho nós temos vários tipos de multisseriado, isso é o que complica multisseriado entre educação infantil, primeiro, segundo e terceiro ano, multisseriado de educação infantil até quinto ano, temos multisseriado de terceiro,quarto e quinto, de segundo, terceiro e quarto. (Adenilton Marque da Silva - coordenador do multisseriado em Serra do Ramalho - 2018)

Essas colocações mostram como são formadas as turmas no município, além de um grande número de turmas, o professor precisa avaliar esses alunos de forma diferente. Adenilton coloca dois pontos que mais dificulta o trabalho em turmas multisseriadas no município.

Primeiro ele fala dos tipos de multisseriado que existem no município, que se diferem do que é proposto pelo Ministério de Educação.

[...] é muito tipos de multisseriado fugindo das normas do MEC isso dificulta toda a organização da coordenação, do planejamento do professor, por exemplo, na comunidade de fechadinha, um professor trabalha com 3,4 e quinto, o terceiro ano tem um modelo de avaliação de acordo com os direitos de aprendizagem, trabalha com conceitos, iniciar, aprofundar e consolidar, e observa se o aluno conseguiu sim, não e parcialmente e quarto e quinto ano já tem outro modelo proposto pela secretaria, então na mesma turma avaliada de duas forma diferente esse é o principal obstáculo que a gente encontra. (Adenilton Marque da Silva - coordenador do multisseriado em Serra do Ramalho - 2018)

Segundo é que o professor tende a priorizar mais uma turma do que outra, e isso acaba prejudicando os demais.

Um outro motivo, é uma dificuldade é que o professor quando trabalha com muitas turmas juntas, ou seja, educação infantil até terceiro, quarto ano por exemplo, ele elege um nível pra enfatizar , mesmo que o professor seja bom, não sei se você concorda comigo, mas o professor observa, ele pega as atividades preparadas quando é pra todo mundo, geralmente com o foco em uma turminha e os outros tem um prejuízo.(Adenilton Marque da Silva - coordenador do multisseriado em Serra do Ramalho - 2018)

Apesar das dificuldades dos professores em trabalhar com turmas multisseriadas, as crianças gostam de ir à escola, e são incentivadas pelos pais, que muitas vezes não são alfabetizados, á aprenderem, principalmente, leitura e escrita

4.3 Desafios encontrados em turmas multisseriadas

A educação é uma necessidade constante do ser humano. O homem precisa ser educado, instruído. Em nosso país a educação é um direito garantido por lei. Não importa se o sujeito é do sul ou do nordeste, da capital ou do interior, é preciso

que seu direito a educação seja assegurado. Uma educação de qualidade que instrua o rico e o pobre, principalmente o quilombola, o ribeirinho, o campesino, enfim, todo cidadão brasileiro.

O desafio de educar uma criança hoje é muito árduo, as famílias não estão dando conta de educar seus filhos e estão transferindo esta obrigação para a escola, pois muitas crianças chegam na escola sem limites, achando que podem tudo, desrespeitam professores, diretores, colegas, falam palavrões, comportamento agressivo, é uma indisciplina que faz com que o professor passe boa parte da sua aula controlando o aluno, ensinando boas maneiras.

Mas falando de turmas multisseriadas esse problema existe, porém o que mais dificulta no ciclo de alfabetização é a necessidade de que as turmas sejam equipadas e preparadas para receber seus alunos, pois uma das maiores dificuldades dos professores de turmas multisseriadas além da indisciplina, vai além da quantidade de turmas em uma única sala, o que mais dificulta o trabalho é a falta de material apropriado para a turma, é o não investimento por parte dos órgãos públicos.

Na prática pedagógica em classes multisseriadas os professores encontram diversos problemas ao ter em classe alunos de séries diferentes em uma mesma turma: de aprendizagem, carência de condições satisfatórias de trabalho, equipamentos e materiais didáticos, entre outros. Esses problemas afetam tanto os alunos quanto aos professores, que, muitas vezes, assumem uma sobrecarga de tarefas para atender as especificidades da turma com alunos de diferentes series, que perpassa pelo planejamento diferenciado, pela seleção dos conteúdos curriculares e dos recursos adequados.(OLIVEIRA; FRANÇA; SANTOS, 2011)

O professor do ciclo de alfabetização multisseriada precisa além do quadro e giz, assim como a necessidade da criança vai além do lápis e caderno. A criança precisa de livros adequados a seu nível de aprendizagem, precisa atividades lúdicas como ver filmes educativos, jogos, manipular materiais, brincar, cantar, tem essas e mais possibilidades, o ler e escrever será uma consequência maravilhosa. A aprendizagem, o domínio da leitura e escrita vai acontecer de forma prazerosa. E os professores tendo esses materiais ao seu alcance certamente suas aulas serão mais dinâmicas, e os resultados serão positivos.

Questionados se existem dificuldades para a apreensão dos conteúdos no desenvolvimento das aulas alguns professores se posicionaram dizendo que:

Quadro 8: Dificuldades para apreensão dos conteúdos

Professora 1	“Às vezes sim, porque é necessário atingir a demanda de todos os alunos, e a turma é composta por vários níveis de aprendizado, e muitos alunos se deparam com conceitos que ainda não compreendem, nem possuem maturidade e conhecimentos prévios para isso , mas que são apresentados por que são necessários á outros alunos”.
Professora 2	“Sim. Por ser um multisseriado, pois na hora da explicação os alunos das series iniciais como primeiro e segundo ano compreende o assunto, mais é difícil na hora das atividades que temos que diferenciar e acompanhá-los individualmente para conseguirem e temos falta de material didático e digital para ajudá-los e não temos ajudante na sala e hoje reina a indisciplina, outro fator que dificulta e muito, em todos os aspectos. Por isso a dificuldade”.
Professora 3	“sim”
Professora 4	“Muitas por parte dos alunos”
Professora 5	“Sim, porem o professor deve ser conhecedor do que ensina. Mas em relação aos alunos eles tem dficuldades em acompanhar os conteúdos”
Professora 6	“Não. Porque eu consigo administrar os conteúdos de acordo com a turma”
Professora 7	“Há sim muita dificuldade, acho que devido a faixa etária dos alunos são de 6 a 8 anos ou mais. Aí vem a questão do comportamento, da dificuldade de assimilar os conteúdos, não tem como atrair a atenção de todos ao mesmo tempo”
Professora 8	“Não”
Professora 9	“Sim, porque tem alunos que estão em um nível mais avançado e outros defasados isso atrapalha aqueles que querem avança ai o rendimento fica retido você não consegue adiantar os conteúdos porque tem que esperar aquele que não consegue acompanhar. A gente se sente um pouco presa tem muitas vezes que os formadores falam faz atividade

	diferenciada, mesmo assim é difícil em uma turma com vinte alunos uns ta fazendo um tipo de atividade e você explicar outra. Tem hora que os próprios educandos não compreendem.”
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

Outra questão importante é que a maioria dos entrevistados não gosta, ou tem dificuldade de trabalhar com turmas multisseriadas. A esse questionamento, sobre gostar de trabalhar no multisseriado, as professoras justificaram que:

Quadro 9: Gosta de trabalhar com turmas multisseriadas

Professora 1	“Não, porque em relação á turmas regulares, percebo que na turma multisseriada a apropriação do conhecimento é mais restrita, principalmente no aspecto quantitativo, o que reflete diretamente no qualitativo”.
Professora 2	“Sim, Porque no multisseriado conhecemos verdadeiramente todos os alunos. Sabemos seu potencial e como eles estão, coisa mais difícil nas classes seriadas, onde pensamos que todos estão no mesmo nível e na verdade não estão”
Professora 3	“Não”
Professora 4	“Não, Por causa do nível dos alunos”.
Professora 5	“Não. Porque o planejamento é diferenciado e o professor não dá a atenção o suficiente aos alunos ao explicar a aula, confundem as criança porque os conteúdos são diferenciado e dificulta o desenvolvimento de aprendizagem”.
Professora 6	“Não, Porque tem alunos de nível diferente e isso dificulta muito na hora de aplicar os conteúdos e até mesmo para eles entenderem”.
Professora 7	“Sim, aprendi a gostar, depois de tantos anos de trabalho. Mesmo atuando nessas turmas diferenciadas sabemos que mesmo as turmas unificadas sei que encontramos alunos com habilidades diferentes uns tem mais facilidades e outros mais dificuldades. Portanto atuando nessas turmas

	multisseriadas eu como educadora penso sempre em alfabetizar mesmo que muitas vezes esquecendo um pouco a serie de cada um, controlando sempre na questão de competências e habilidades de cada ano/série as vezes trabalhando de forma mais elevada, as vezes mais simplificada para que ninguém fique no prejuízo”.
Professora 8	“Não! Pois é muito difícil distribuir os conteúdos”
Professora 9	“Não, porque fica um trabalho pesado para o professor. Já teve vezes de colocarem até 4 turmas em uma sala só isso dificulta tanto o trabalho do professor como a aprendizagem do aluno”

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

Analisando essas respostas podemos perceber que desse quantitativo somente duas professoras gostam ou aprenderam a gostar de trabalhar com o multisseriado, são exatamente as professoras que tem mais de 20 anos de atuação no multisseriado. Elas em entrevista contam das dificuldades que já passaram, que não foram poucas, mas elas conseguiram dominar esse trabalho e estão fazendo aquilo que gosta. Nenhuma das entrevistadas afirmaram que é fácil trabalhar com o multisseriado, mas também não é impossível.

4.4 Currículo e as turmas multisseriadas de Serra do Ramalho

Nos anos de 2017 e 2018 ocorreram algumas mudanças no cenário educacional de Serra do Ramalho. A secretaria Municipal de Educação tem se reunido com os gestores escolares enfatizando a importância da criação do Projeto Político Pedagógico - PPP. Tem havido por parte da gestão educacional municipal uma cobrança para que as escolas incluam em seu PPP propostas voltadas para a educação do campo, uma vez que o município de Serra do Ramalho é tipicamente rural, formados por agrovilas e povoados. Nas agrovilas há um esquecimento ou negação como área rural, enquanto nos povoados os sujeitos se assumem como tal, campesino, ribeirinho, beradeiros, quilombolas...

Nos últimos anos as formações oferecidas pelo município têm discutido sobre trabalhar de acordo com a realidade das turmas, levando em consideração o ambiente em que o aluno está inserido e aproveitar os conhecimentos adquirido no seu dia-a-dia.

Por muito tempo as escolas do campo vêm assumindo um currículo totalmente fora da realidade da sala de aula. As classes multisseriada seguiam modelos de turmas seriadas. Essa prática, de adotar modelos urbanos e de turmas seriadas acaba dificultando a aprendizagem do aluno e tornando ainda mais difícil o trabalho do professor de turmas multisseriadas.

Com as formações oferecidas pelo PNAIC, as discussões realizadas sobre o multisseriado, as propostas de rotinas, dicas, discussões, de textos, debates sobre o multisseriado muita coisa foi clareando, e o professor se sentiu mais seguro para trabalhar com um currículo condizente com a realidade da turma. Atualmente as escolas do município vêm seguindo uma proposta pedagógica realizada pela Secretaria Municipal de Educação a fim de alinhar os conteúdos trabalhados em toda rede de ensino.

4.5 Estratégias

A proposta pedagógica apresentada pelo município, que serviu de base para o planejamento nas escolas, apresenta que os procedimentos metodológicos serão propostos de acordo às necessidades existentes e característica de cada conteúdo/disciplina, baseado na teoria sócio interacionista, contemplando atividades lúdicas, significativas e desafiadoras a fim de oferecer ao aluno a oportunidade de compreender e analisar cada temática sob diversos ângulos, se apropriando dos conhecimentos propostos.

Nessa proposta propõe que o professor será o mediador do conhecimento, promovendo intervenções constantes para o desenvolvimento e avanço das crianças, envolvendo-as no processo ensino-aprendizagem de forma ativa. A fim de garantir os direitos de aprendizagem dos alunos, a proposta indica que os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos através de aulas interativas, aulas expositivas, produção individual e coletiva, oral e escrita, debates, pesquisas, dinâmicas de grupo e oficinas, dramatização / Teatro / Música, leitura de textos (Diversos gêneros), leitura compartilhada / individual / em grupo / fatiada, texto fatiado, leitura com compreensão do texto, leitura com interpretação do texto, jogos, desafios / enigmas / adivinhas, brincadeiras, música, filmes/ desenhos / documentários, análise de imagens (fotografias / desenhos), apreciação de obras de

arte, registro individual / em grupo, experiências, relatos de experiências, leitura com exploração oral, oficina com materiais recicláveis (confeção de brinquedos e outros objetos), oficinas de desenhos, colagens e pinturas, contação de histórias, seminários, roda de conversa, dinâmicas para levantamentos prévios, confeção de painéis, atividades no livro didático, atividades xerocopiadas, atividades na lousa, passeata (Sobre tema / campanha), crachás / fichas com nomes, lista de nomes.

Os caminhos em busca da aprendizagem são os mais diversos possíveis, porém o que realmente importa são os objetivos alcançados. No ensino multisseriado vários caminhos são construídos para que a aprendizagem realmente aconteça.

Cada professor tem seu jeito de fazer o ensino acontecer. As estratégias dos professores do multisseriado são as mais diversas para que o aluno construa seu saber. E a proposta do PACTO/PNAIC foram bem aproveitada, é roda de leitura e as conversas, é a leitura de deleite, cantigas de roda, leitura individual e coletiva, jogos de linguagem e jogos matemático e tantos outros caminhos trilhados para que o aluno aprenda.

Questionadas se concorda com as estratégias usadas pelos professores para atender as demandas das turmas, as professoras responderam que por ser multisseriado vários meios são adotados, vejamos algumas respostas.

Quadro 10: as estratégias usadas pelos professores atendem as demandas das turmas

Professora 1	“Sim, visto que cada turma apresenta suas especificidades e necessidades muitas vezes distintas e o professor baseado nesse conhecimento adquirido busca as estratégias necessárias e mais adequadas para o aprendizado da turma”.
Professora 2	“Sim. Porque se não criarmos estratégias não conseguimos ter aproveitamento. Em salas multisseriadas tudo vale pela aprendizagem”. “Sim. Porque se não criarmos estratégias não conseguimos ter aproveitamento. Em salas multisseriadas tudo vale pela aprendizagem”.
Professora 3	“Se o nível da turma for muito desigual o professor precisa usar

	estratégias para diminuir essa diferença e elevar o nível da turma”.
Professora 4	“Não respondeu”
Professora 5	“Sim, porque cada um tem sua forma de planejamento através de dinâmicas, trabalhos em grupos, leitura orais e escritas e outras”.
Professora 6	“Porque através dela os alunos desenvolvem suas habilidades e raciocínio”.
Professora 7	“Não. Acho muito ampla para atender as diversidades das turmas multisseriadas, tem alunos que acompanham outros não”.
Professora 8	“Sim”.
Professora 9	“Não, porque cada turma tem suas especificidades as vezes o que tem êxito em uma turma não funciona em outra por vários motivos: família, cultura diferente entre outros...”

Ainda sobre a organização das estratégias utilizadas as professoras afirmaram utilizar meios e recursos variados de acordo com as necessidades apresentadas dia-a-dia

Quadro 11: Estratégias utilizadas

Professora 1	“Utilizo estratégias e recursos variados, observando principalmente as características e necessidades em comum, para trabalhar com todo o grupo e durante o desenvolvimento das atividades em geral , vou inserindo e trabalhando as necessidades específicas de cada grupo de aluno”.
Professora 2	“Eu trabalho com textos. Começo do todo para partes. Inicialmente a leitura do texto pelo professor depois junto com a turma, ai vem as frases, as palavras, pontuação

	acentuação e sílabas a serem estudadas. Ai o estudo se intensifica com sílaba inicial, medial e final, número de sílabas e de letras das palavras, letra maiúsculas e minúscula letra inicial e final e outras coisas mais que houver”.
Professora 3	“Fazendo tarefas diferenciadas de acordo com a faixa etária dos alunos, mais sempre envolvendo todos”.
Professora 4	“De acordo com as necessidades deles e o seu dia-a-dia”.
Professora 5	“Evidentemente procuro acompanhar a proposta pedagógica através de planejamento coerente com a realidade da turma”.
Professora 6	“Procuro sempre ver as dificuldades de cada aluno, levando em consideração as dificuldades dos mesmos. Elaboro atividades diversificadas através de história, jogos educacionais, vídeos de aprendizagem, pesquisa e slides. Atividades que proponha desafios aos alunos, estimulando a curiosidade e a busca de respostas”.
Professora 7	“Sempre faço o meu planejamento obedecendo a necessidade da turma, como são multisseriada trabalho um mesmo conteúdo, mas com atividades diferenciadas. Mas o foco sempre é alfabetizar nas turmas que sempre trabalhei que é do 1º ao 3º ano”.
Professora 8	“Através de leituras jogos e desafios”.
Professora 9	“Na maioria das vezes são organizadas de forma interdisciplinar”.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

As imagens abaixo mostram algumas estratégias que deram certo na escola Municipal Neuraci Dourado no Povoado Serra Solta em 2017, na turma multisseriada de educação infantil ao quinto ano, que iniciou seus trabalhos letivos

com 20 alunos. Só lembrando que todas essas imagens foram autorizadas pelos pais a serem mostradas nessa pesquisa

Uma estratégia que deu muito certo foi a música, que segundo o RCNEI o trabalho com a música deve:

Considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).



Imagem 1: crianças da EMND cantando com representante da Secretaria Municipal

As crianças cantavam diariamente, fazendo um resgate cultural de cantigas de roda e conhecendo novas canções e artista da MPB. O gosto pela música foi algo belo de se ver, as crianças faziam as atividades cantando. No fim do ano os pais e a secretaria municipal foram convidados para um recital de música e poesia, houve um encantamento e contentamento por parte dos convidados e muita alegria dos alunos. “Esse resgate é maravilhoso, as crianças jamais se esquecerão desse trabalho” (fala de um dos coordenadores).

A imagem 2 mostra o momento da roda de leitura e oralidade

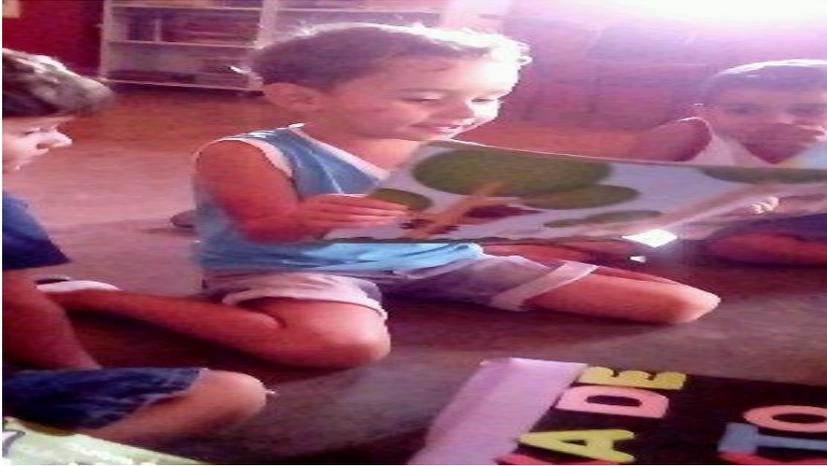


Imagem 2:alunos na roda de leitura na EMND - 2017

A roda de leitura e conversa é uma estratégia muito boa. Nela o professor pode avaliar como o aluno está analisando o nível de leitura, abre espaço para socialização de ideias, incentiva o prazer em ler. A roda de leitura é:

Uma forma de dinamizar um certo aprendizado ou efetivar um objetivo ou conteúdo curricular, as rodas têm representado no cotidiano uma oportunidade de diálogo, conhecimento, pesquisa e aprendizado, não só para os alunos, como também para nós, professoras.(BRAUN, MORAES, OLIVEIRA e ALMEIDA ,2009, p. 5)

Nas rodas de leitura o aluno escolhe um livro e leva para casa, no dia seguinte ele ler ou conta algo sobre a história do livro. Na escola Neuraci, os alunos levavam os livros todos os dias e todos participavam da roda de leitura, só lembrando que em 2017 a turma começou com as turmas da educação infantil ao quinto ano e todos, sem exceção participava da roda de leitura e conversa. Na hora da conversa o aluno fala como foi seu dia, conta história, é um momento livre para falar de qualquer assunto.

Outra estratégia que dá muito certo é a reprodução de obras artísticas. Em 2017 foram apresentados pela secretaria municipal por meio de uma proposta pedagógica que fossem trabalhados alguns artistas, tais como, Van Gogh, Portinari e outros.O contato com a arte, mesmo que seja em livros ou na TV enriquece culturalmente os alunos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais Arte (1997, p.19):

[...] O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da

poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

A imagem 3 mostra uma reprodução de “os girassóis” de Van Gogh, a primeira vista parece ser algo muito simples, mas é uma atividade que instiga os alunos a criarem suas “obras”, há uma grande aprendizagem por de uma atividade dessa.



Imagem 3: reprodução de “os girassóis” de Van Gogh

Outras estratégias e atividades foram usadas na escola e deram certo. A escola trabalhou com projetos cultural de música, dança e poesia.

A dança é uma estratégia energizante, traz ânimo, e alegria pra sala. De acordo com Pereira a dança “pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...)”.



Imagem4: ensaio para dança das baianas na EMND - 2017

Algumas professoras dizem que em turmas multisseriada é preciso que o professor crie suas estratégias, isso é uma grande verdade. Os alunos do povoado se divertiam com uma bacia d'água. Brincar é um direito de todas as crianças que foi garantido por lei no final da década de 1950, na Declaração Universal dos Direitos das Crianças, documento elaborado pela UNICEF. O Princípio VII diz que a criança tem: "Direito a educação gratuita e ao lazer infantil".

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito. E a escola Neuraci para proporcionar esses direitos oferece aquilo que tem para garantir o lazer.

E para celebrar o dia das crianças a estratégia usada foi divertir com aquilo que a escola dispõe. E criança sabe aproveitar os pequenos momentos, veja quanta felicidade nas imagens 5 e 6.



Imagem 5: diversão dia da criança EMND - 2017



Imagem6: banho de bacia no dia da criança EMND - 2017

Na imagem 7, os alunos da escola Neuraci foram convidados a cantar o hino do município no Auditório Municipal com a presença da secretária de educação, os coordenadores, todos os professores do ciclo de alfabetização e mais alguns convidados. Um momento muito aguardado pelos alunos que se sentiram muito prestigiados pela secretária de educação e pelos coordenadores.



Imagem 7: alunos da EMND aguardando no auditório municipal para cantar o hino do município



Imagem 8: brincando de salão de beleza: momento de brincadeira livre na EMND - 2017



Imagem 9: atletismo na EMND - 2017



Imagem10: trabalhando com teatro na EMND - 2017

As melhores estratégias são aquelas que os professores criam para que seus alunos possam aprender com mais facilidade, é aquela que funciona bem em sua turma. Para o ciclo de alfabetização multisseriada desenvolver bem o professor precisa aprender a conhecer a sua turma, descobrir e construir o conhecimento com seus alunos, aprender a fazer a diferença na sua sala.

4.6 Trabalhar com turmas multisseriadas

Aqui apresentaremos como é trabalhar com turmas multisseriadas na concepção dos professores de Serra do Ramalho.

Quadro 12: O trabalho em turma multisseriada

Professora 1	“É um trabalho árduo pois, você em um único ano letivo tem que atender às necessidades educacionais de vários alunos em níveis de escolaridade diferentes o que dificulta o desenvolvimento regular do processo de ensino aprendizagem, entretanto não o inviabiliza, temos que buscar o desenvolvimento máximo das habilidades e competências do educando e muitas vezes lidar com a frustração que
--------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	sentimos por não conseguir atender á todas as necessidades apresentadas”.
Professora 2	“Muito difícil, mas desafiador. Os frutos são gratificantes. É uma dádiva ver a aprendizagem deles. Acompanhar o crescimento da turma. Realmente é uma benção. E a sensação do dever cumprido. Eu amo o multisseriado”.
Professora 3	“Não respondeu”.
Professora 4	“É muito complicado porque não temos suporte por parte da coordenação, só podemos contar com nós mesmos”.
Professora 5	“Com dificuldades de planejar para diversas atividades, desigualdade de apredizados. Não É uma ação comum ou normal para nenhum professor, por mais que docente dedica no planejamento das atividades proposta não consegue alcançar o objetivo desejado”.
Professora 6	“Complicado e ao mesmo tempo desafiadora”
Professora 7	“Educar pra mim é um ato de amor, tudo que fazemos com amor sempre vai dar certo. Sei por experiência própria que trabalhar com turmas multisseriadas não é nada fácil, como já disse anteriormente nessas turmas temos alunos com vários graus de aprendizagem, uns que desenvolvem mais rápido outros mais lentos, e tem outros com muitas dificuldades mesmo que merecem mais atenção do professor. Por isso a cada dia temos que ter mais dedicação, procurando sempre a nossa formação própria. Sabemos que geralmente essas turmas acontecem mais na zona rural onde as mesmas são menos assistidas por equipes de acompanhamento pedagógico, e ficamos sem ajuda de coordenação, e, o nosso público cada dia vai a escola e depende puramente de nossa atenção, e do que vamos transmitir”.
Professora 8	“Complicado, tem que trabalhar com formas diferentes para não vir a prejudicar as outras turmas”.
Professora 9	“Trabalhar com turmas multisseriadas é um desafio que agente tem que enfrentar e descobrir estratégias para conseguir os objetivos e as demandas de cada educando com muito amor e paciência para superar os obstáculos encontrados”.

Fonte: Elaboração própria da autora, 2018.

A pesar de todas as dificuldades apresentadas pelos professores, algumas sugerem que é preciso mais dedicação, formação pessoal, amor ao que se faz. A

baixo apresentamos algumas sugestões e dicas de uma professora de turmas multisseriada para que suas aulas sejam proveitosas e dê bons resultados

- Ame o seu trabalho
- Crie sempre novas estratégias
- Sempre alicerce suas ações na lei (LDB)
- Brinque com seus alunos
- Deixe-os brincar sozinhos
- Cante com seus alunos
- Valorize os pequenos momentos
- Trabalhe de acordo com sua realidade
- Não limite seu trabalho (as crianças se divertem até batendo em latas)
- Você é avaliada também pelos seus alunos a todo instante
- Faça sua auto avaliação diariamente
- Para entender melhor sobre a avaliação leia Jussara Hoffman
- Faça a diferença na sua sala

CAPITULO V - DISCUSSÕES

A classe multisseriada, de acordo com alguns estudos, é uma modalidade de ensino histórica, existe a mais de 100 anos, desde a época do Brasil colônia. Surgiu devido a necessidade de instruir um pequeno grupo da corte. Ao longo dos anos as turmas multisseriadas foram se espalhando por vários estados do Brasil para atender as demandas educacionais das populações mais carentes.

Hoje no Brasil, de acordo com censo escolar de 2017, existem cerca de mais e menos 97 mil turmas multisseriadas. É uma realidade que não se podem fechar os olhos. As turmas multisseriadas em sua grande maioria existem no meio rural, surgindo assim a necessidade de políticas públicas a favor do homem do campo.

Arroyo (2008) pontua que:

A Educação do Campo precisa ser uma educação específica e diferenciada, isto é, alternativa. Mas, sobretudo deve ser educação, no sentido amplo de processo de formação humana, que constrói referências culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando uma humanidade mais plena e feliz. (ARROYO, 2008, p.23).

As turmas multisseriadas são vistas em nosso país como sinônimo de atraso, ensino ruim e tantos outros termos negativos. É verdade que as turmas multisseriadas precisam de um olhar mais carinhoso dos órgãos públicos, precisam de investimento, de cuidado, mas não se pode negar que as turmas multisseriadas é como já foi mencionada nesse estudo, a única forma acesso à escola para muitas crianças do nosso país.

O ensino em turmas multisseriadas pode ser positivo, algo que podemos comprovar através de pesquisas. Essa não é uma realidade fácil, os professores precisam de instrução, formação continuada, de programas que atendam às necessidades do educador e das turmas. As turmas multisseriadas não precisa da criação de programas bonitos, que fiquem só no papel. É preciso trabalhar com a realidade dessa classe, com as necessidades das escolas.

As leis e decretos da educação do campo garante o acesso escolar próximo a sua residência no Art. 28. “Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: o inciso III – adequação à natureza do trabalho na zona rural”.

Não se pode negar que a escola do campo é um direito do homem do campo. E que o currículo da escola do campo bem como das classes multisseriadas deve, está voltada para a realidade da escola rural. O currículo das turmas seriadas, do meio urbano não contemplar na maioria das vezes a realidade do meio campesino.

O ensino em classes multisseriadas não pode ser desprezado, ou eliminado. Sendo a educação um direito de todos brasileiros, os sujeitos de lugares menos privilegiados precisam também usufruir daquilo que a constituição lhe garante, no caso, o acesso gratuito e de qualidade à educação.

Sendo uma realidade em todo Brasil, as turmas multisseriadas precisam de apoio e investimentos, pois está não é uma realidade fácil para os professores que estão lá, na labuta diária. No Brasil as turmas multisseriadas são formadas principalmente para reduzir gastos. São turmas formadas por crianças em idade escolar, que na maioria das vezes moram afastadas dos grandes centros.

O debate para criação de políticas publica que atendam o sujeito do campo, vem acontecendo ao longo dos anos através de conferências, de estudos e pesquisas. Na segunda Conferência por uma Educação do Campo, o grupo que lá representava reafirmou os compromissos coletivos que contemple uma visão de

campo, de política e educação, “Defendemos uma educação para superar a oposição entre campo e cidade e a visão predominante de que o moderno e mais avançado é sempre o urbano, e que o progresso de um país se mede pela diminuição da sua população rural” (II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO, 2004, p.286).

A UNICEF propõe a valorização da criança, garantindo direito a saúde, alimentação e a educação. A escolarização de crianças é um direito constitucional, sendo, nesta perspectiva o ensino do ciclo de alfabetização multisseriada uma modalidade de ensino que precisa de credibilidade e atenção para alfabetizar as crianças dos povoados, ribeirinhas, dos quilombos e tantas outras.

As classes multisseriadas foram minimizadas ao longo de sua trajetória, porém de acordo com os levantamentos feitos nesse estudo ficou perceptível a necessidade de políticas públicas que atendam às necessidades desses sujeitos. Políticas que estejam atentas a realidade das crianças das classes multisseriadas.

De acordo com as dificuldades apresentada pelas professoras sugere-se que haja um investimento em formação continuada, nos recursos didáticos e matérias disponíveis em sala de aula e valorização do profissional e da criança que compõem esse cenário.

Essa pesquisa poderá contribuir na criação de estratégias para o melhor desempenho nas turmas multisseriada. Ela sugere que se pense em uma formação continuada de qualidade sobre as turmas multisseriadas. Uma formação que rompa com os modelos urbanos. Uma instrução que amplie a visão do professor multisseriado, onde ele possa se sentir seguro e capaz de construir um currículo que contemple a realidade da sua turma.

Visando contribuir para a transformação e melhoria dessa modalidade de ensino que por muitos vem carregada de termos pejorativos. Essa pesquisa sugere que seja ofertada formação continuada voltada para as turmas multisseriadas, e valorização dos profissionais não só das classes multisseriadas como também de todos educadores do Brasil.

CAPITULO VI - CONCLUSÕES

Ao chegar ao final desse estudo faz-se necessário terce alguma as considerações sobre o tema da pesquisa. A princípio recordaremos o trajeto da

investigação. A pesquisa “Desafios e estratégias do processo de alfabetização em classes multisseriadas: Município de Serra Ramalho”, procurou fazer uma análise das estratégias dos professores do ciclo de alfabetização multisseriada do referido município, para atender as necessidades das turmas.

Para obter resultados condizentes com a realidade do município, foram traçados como objetivo geral da pesquisa: Analisar as estratégias procedimentais para atender as demandas do ciclo de alfabetização em classes multisseriadas no Município de Serra Ramalho- BA.

Responde-se a questão central proposta “Quais os procedimentos dos docentes para atender as demandas e carências apresentadas no ciclo de alfabetização multisseriada”? Muitos meios têm sido utilizados para atender as demandas das classes multisseriadas no município, mas o que fez muita diferença foram as formações ofertadas pelo PNAIC, as sugestões para a rotina diária, com roda de leituras e conversas, assinatura no livro de ponto do aluno, calendário, propostas de atividades diferenciadas entre outras. Outro ponto que tem sido muito importante são as formações ofertadas pelo município sempre voltada para a realidade local.

Aceita-se a hipótese de pesquisa, **“As classes multisseriadas é caracterizada como uma modalidade de ensino muito difícil, é um ambiente desafiador que requer dos professores muita dedicação e habilidade para estar criando sempre novas estratégias para atender as demandas das turmas, que na maioria das vezes não dispõe de material didático, recurso financeiro, e não tem apoio por parte dos órgãos governamentais”**, é verídico que o trabalho nas classes multisseriadas não é fácil, pois a formação das turmas dificulta o trabalho docente, o professor precisa gostar do que faz e dedicar-se mais às suas atividades, usar muito da criatividade para suprir as necessidades dos seus alunos, e ainda, outro agravante é falta muito investimento e apoio das autoridades.

E os objetivos específicos:

1º objetivo: “Diagnosticar os principais desafios encontrados nas turmas multisseriadas de Serra do Ramalho”. Os principais desafios são alfabetizar esses alunos devido a formação das turmas, pois o município apresenta o multisseriado diferente do que o MEC propõe. A falta de investimento e materiais didáticos adequados a realidade das turmas...

2º objetivo: Compreender as estratégias procedimentais usadas pelos

professores para atender as demandas das turmas multisseriadas de Serra do Ramalho. As estratégias são criadas pelo professor de acordo com o momento da aula, 'a melhor estratégia é aquela que dá certo', as opções de estratégias se tornaram diversas a partir do PNAIC. (leitura de deleite roda de conversa, textos orais e escritos, músicas, exploração de vários gêneros textuais e atividades diferenciadas)

3º objetivo: Conhecer o público alvo das turmas multisseriadas em Serra do Ramalho-BA. Os alunos frequentantes do multisseriado são residentes de agovilas, povoados, ribeirinhos, extrativistas, quilombolas, indígenas e agricultores.

4º objetivo: Avaliar o currículo apresentado na educação do campo/classes Multisseriadas em Município de Serra do Ramalho-BA. O currículo foi por muito tempo apresentado sem nenhum pensamento nas turmas multisseriadas, hoje já se pensa em um currículo da educação do campo que atenda as especificidades de cada turma.

As questões investigativas levantadas nesse estudo foram:

- ✓ **A primeira questão:** Quais são os principais desafios/dificuldades encontrados pelos docentes na organização do trabalho pedagógico da alfabetização em classes multisseriadas.
 - Trabalhar com muitas turmas juntas
 - A formação das turmas multisseriadas (da Educação Infantil ao 5º ano)
 - A falta de material de apoio
 - O esquecimento por parte dos governantes

- ✓ **A segunda questão:** Como são organizadas as estratégias procedimentais usadas pelos professores para atender as demandas da alfabetização nas turmas multisseriadas de Serra do Ramalho?

Sobre a organização das estratégias para atender as demandas da alfabetização nas turmas multisseriadas.

 - A maioria das professoras usam as dicas oferecidas pelo programa PNAIC.
 - Utilizo estratégias e recursos variados, observando principalmente as características e necessidades em comum...

- Fazendo tarefas diferenciadas de acordo com a faixa etária dos alunos, mais sempre envolvendo todos...
- Seguindo a proposta pedagógica através de planejamento coerente com a realidade da turma
- ... Elaboração atividades diversificadas através de história, jogos educacionais, vídeos de aprendizagem, pesquisa e slides. Atividades que proponha desafios aos alunos, estimulando a curiosidade e a busca de respostas.

- ✓ **A terceira questão:** Quais são os sujeitos que estão inseridos nas turmas multisseriadas em Serra do Ramalho-BA?

Os sujeitos das turmas multisseriadas são filhos de:

- Agricultores;
- Ribeirinhos;
- Quilombolas;
- Assentados e
- Residentes de povoados e agrovilas

- ✓ **A quarta questão:** O currículo apresentado na educação classes multisseriadas se adequa a realidade do município de Serra do Ramalho ?

A secretaria Municipal de Educação de Serra do Ramalho tem reunindo-se com os gestores escolares enfatizando a importância da criação do Projeto Político Pedagógico - PPP que seja voltado para a realidade da comunidade escolar, uma vez que o município de Serra do Ramalho é tipicamente rural, formados por agrovilas e povoados. A gestão municipal, entre outras medidas que vem sendo tomadas, tem se preocupado em oferecer cursos de formação na área de educação do campo,.

O marco metodológico que embasar esse trabalho foram estudos do meio educacional, bem como retomada histórica das políticas voltada para a educação em especial a educação do campo. Destacamos a busca por mudanças e melhorias no meio educacional, sendo a década de 90 marcante para a educação do Brasil. Foi colocado nesse estudo as concepções de educação bem como de classe multisseriadas numa perspectiva nacional e internacional.

Buscou se embasar em autores que discutem sobre o ensino multisseriado, e a educação do campo, bem como as ideias de hoje, para definir as classes multisseriada também se fizeram importante as ideias de Caldart, para entender melhor o conceito de educação do campo, e completando essa discussão com os estudos de Arroyo e Hage, a fim de analisar as estratégias e práticas docente.

A construção dessa pesquisa se norteou em primeiro momento com um estudo e exposição dos antecedentes da política nacional e internacional da educação multisseriada, seguida de estudo dissertações e teses ligadas ao tema. Em um segundo momento o estudo foi contextualizado em um marco teórico seguindo uma linha de estudo até chega as turmas multisseriadas do município de Serra do Ramalho. Os resultados obtidos foram colhidos por meio de estudos bibliográficos, de entrevistas, questionários semiestruturados, observação e vivencia em turmas multisseriadas.

O tema escolhido foi exatamente por fazer parte de turmas multisseriadas a mais de oito anos e presenciar as angustias das professoras nos momentos de formação.

O tempo que fiquei no multisseriado com turmas de Educação infantil ao 5º ano, pude criar estratégias que foram dando certo e levá-las para as redes de experiências das formações do PACTO/PNAIC.

Nesse estudo é perceptível como a gestão municipal vem lutando para acabar com as turmas multisseriadas afim de reduzir gastos e, uma vez que a maioria dos professoras não gostam de trabalhar com o multisseriado, e acha difícil contemplar todas as turmas ao mesmo tempo.

É complexo trabalhar com multisseriado no município devido a formação das turmas, são muitas series numa mesma turma, e essa angustia os professores por não conseguirem dar a devida atenção as turmas. Em levantamento nesse estudo as professoras afirmaram que não é impossível trabalhar com o multisseriado, porém é preciso muita dedicação.

No município não tem mais professor leigo atuado no multisseriado. A maioria do corpo docente do ciclo de alfabetização são graduadas e pós-graduadas.

Mas sobre o foco dessa pesquisa, as estratégias para atender as demandas do município, são as mais diversas. Os professores participaram da formação do PNAIC juntamente com o PACTO Bahia e várias ideias foram dadas, em prol da qualidade de ensino. Cada um cria meios para alfabetizar seus alunos. Foram

elencadas algumas estratégias que são usadas e que tem dado certo nas turmas multisseriadas, visando atender as demandas do município:

- ✓ Aulas interativas, aulas expositivas, produção individual e coletiva, oral e escrita,
- ✓ Debates, pesquisas, dinâmicas de grupo e oficinas, dramatização / Teatro.
- ✓ Música, leitura de textos (Diversos gêneros), leitura compartilhada / individual /em grupo / fatiada,
- ✓ Texto fatiado, leitura com compreensão do texto, leitura com interpretação do texto,
- ✓ Jogos, desafios / enigmas / adivinhas, brincadeiras.
- ✓ Filmes/ desenhos / documentários, análise de imagens (fotografias / desenhos),
- ✓ Apreciação de obras de arte, registro individual / em grupo, experiências,
- ✓ Relatos de experiências, leitura com exploração oral,
- ✓ Oficina com materiais recicláveis (confecção de brinquedos e outros objetos), oficinas de desenhos, colagens e pinturas, contação de histórias,
- ✓ Seminários, roda de conversa, dinâmicas para levantamentos prévios,
- ✓ Confecção de painéis, atividades no livro didático, atividades xerocopiadas,
- ✓ Atividades na lousa, passeata (Sobre tema, por ex: meio ambiente,),
- ✓ Crachás / fichas com nomes, lista de nomes.

CONCLUSÕES GERAIS

As turmas multisseriadas está presente em várias escolas do campo, e precisa ser valorizada, pois mesmo esquecida pelos poderes públicos elas vem dando conta de educar uma massa da população, devemos perceber que o grande desafio não só nessas turmas, como de todas as escolas é a falta de investimentos na educação, e a falta de políticas públicas que garanta uma educação de qualidade.

Eliminar as classes multisseriadas não vai solucionar os problemas que emerge hoje na sociedade, como a exclusão social, a fome, a pobreza, a miséria, o grande índice de analfabetismos e de analfabetos funcionais é preciso construir escolas bem estruturadas, oferecer formações de qualidade aos profissionais de

educação, fornece materiais didáticos que contemple a realidade principalmente das escolas do campo.

A escola não pode priorizar uma classe e transmitir uma ideologia que privilegie poucos, pois somos seres distintos, com culturas, crenças e realidades diferentes, e sim, a escola deve pensar em um currículo multiculturalista, deve valorizar os conhecimentos que os alunos trazem do mundo, precisamos formar sujeitos pensantes, conscientes e críticos.

Não devemos olhar para o nosso aluno da turma multisseriada como “coitadinho”, e sim sujeitos que tem direitos não importa a sua realidade, o professor deve assumir o papel de mediador e motivador, deve através de pesquisas busca soluções para os problemas que surge em sala de aula, se preciso construir novas pedagogias.

O termo classes multisseriadas é apresentado inicialmente como a junção de várias turmas, normalmente em uma sala sob orientação de um professor. É uma modalidade de ensino presente em locais com pouca população em fase educacional, principalmente no meio rural e nas periferias.

A educação em classes multisseriadas tem sido vista ao longo da história como uma modalidade de ensino atrasado, com professores despreparados ou leigos. Mas apesar de todas as críticas e discussões, as turmas multisseriadas se configuram muitas vezes com o único meio de se adquirir instruções escolar para muitas crianças e jovens.

Esse estudo buscou analisar as estratégias que os professores do município Serra do Ramalho vêm adotando para obter bons resultados em suas turmas, foi colhido resultados reais das angústias e expectativa dos professores do ciclo de alfabetização multisseriada. Guiou-se por uma abordagem qualitativa, recorrendo a estudo bibliográfico, questionários semiestruturados para obter respostas de como vem sendo constituída e quais são os sujeitos das turmas multisseriadas de Serra Ramalho.

Os resultados obtidos revelam que a maioria dos professores do ciclo participaram do Programa Nacional de Alfabetização pela Idade Certa - PNAIC juntamente com o PACTO - Bahia. Todas viram essa formação como positiva e revelando que o programa foi bem aceito pelos professores do Município.

As classes multisseriadas no município é uma modalidade de ensino que existe da Educação Infantil aos finais do ensino fundamental. Nos dois últimos anos a gestão municipal vem buscando nuclear essas escolas, porém é um processo muito difícil. A maior parte das comunidades não querem o fechamento das escolas, por vários motivos argumentando que as crianças correm muito risco nas estradas, que a escola é a identidade da comunidade, e que é preciso fortalecer a cultura do lugar através da educação.

Por fim esse estudo é recomendado

- ❖ Às autoridades educacionais municipais, estaduais e federais, que tenham um olhar sensível a realidade das turmas multisseriadas, investindo em formações e disponibilizado mais recursos para turmas;
- ❖ Aos professores de turmas multisseriadas, para que realize estudo na área, conheça seu público e tenha amor pelo que faz;
- ❖ Para os estudantes universitários, que discutam no meio acadêmico sobre o tema;
- ❖ A todos que se interessam pelo tema, o conhecimento de novos temas é sempre gratificante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Daiana Aparecida Marques do. Educação rural e as salas multisseriadas: uma reflexão Sobre as políticas públicas para esse contexto. **37ª Reunião Nacional da ANPED, UFSC – Florianópolis, 04 a 08 de outubro de 2015**. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt14-4207.pdf>> acesso em: 30 jun.2018

ARAÚJO, Nilza Cristina Gomes de. **Práticas pedagógicas de professoras em classes multisseriadas: uma contribuição para a atuação docente nos ciclos de alfabetização**. 2010. 180 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2010. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101558>>.

ARROYO, M. **Os Desafios de Construção de Políticas para a Educação do Campo**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Educação do Campo: Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED, 2005.

_____ ; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por uma Educação do Campo**. 3º edição. Petrópolis: Vozes, 2008

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Fundo de Fortalecimento da Escola (Fundescola). **Guia para a formação de professores da Escola Ativa**. Brasília, 2005. Disponível em: <ftp://ftp.fnde.gov.br/web/fundescola/publicacoes_material_didatico/guia_professores.pdf>.

_____. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad). **Escola ativa: projeto base**. 2. ed. Brasília, 2010.

_____ Presidência da República. **Decreto nº 7.352 de 4 de novembro de 2010**. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2010/decreto-7352-4-novembro-2010-609343-norma-pe.html>> acesso em 29/06/2018.

_____ Presidência da República, **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> acesso em 05/07/2018.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Programa Escola Ativa**. Orientações pedagógicas para a formação de educadoras e educadores. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Projeto Base. Brasília: SECAD/MEC, 2008.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Brasília: Inep, 2001.

_____. Lei de 15 de outubro de 1827, sancionando Ato do Poder Legislativo. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Coleção das Leis do Império do Brasil de 1827 – Primeira parte. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional 1878.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Cadernos Temáticos: Educação do Campo, Curitiba: Superintendência de Educação**. Departamento de Ensino Fundamental, SEED – PR, p. 23-34, 2005.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Revista Trabalho Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo: currículo conhecimento e cultura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CASTRO, Éden Santos. **A Classe Multisseriada: Um Espaço De Garantia De Direito**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 12, Vol. 06, pp. 44 -59 Dezembro de 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018.

DRUZIAN, Franciele. **Escola do campo multisseriada: experiência docente**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol.17, n.2, Maio/ ago. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Classes multisseriadas: desafios da educação rural no Estado do Pará, Região Amazônica**. Belém, PA: Geperuaz 2003.

HAGE, Salomão Mufarrej. **A Multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Seriado nas Escolas do Campo**. 2018 Disponível em: <https://faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf> Acesso em: 26 jun. 2018.

_____. **Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará**. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda., 2005.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar 2010. Ano 2010**. Brasília: MEC/INEP, 2011.

IZUMI, Ralph. **Pnaic: o desafio da alfabetização na idade certa**. 16/04/2015. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista/266/pnaic-o-desafio-da-alfabetizacao-na-idade-certa.html>>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MESQUITA, Rui G.M.; SÁ, Carolina Figueiredo de; LEAL, Telma Ferraz. Currículo no ciclo de alfabetização: introduzindo a discussão sobre a educação do campo. In: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização : perspectiva para uma educação do campo : educação do**

MINAYO, M. C.S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/pesquisa>> acesso em: agosto de 2018

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007. 406 p.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

_____. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.)

Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004. pp. 9-29.

MOURA, Terciana Vidal; SANTOS, Fábio Josué Souza de. **A pedagogia das classes multisseriadas: uma perspectiva contra-hegemônica às políticas de regulação do trabalho docente.** Anais eletrônicos, In: ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE VI BRASILEIRO DA REDE ESTRADO. Maceió-Alagoas, 02 a 05 de novembro de 2012.

MORETO, Charles, **Gerações de professoras de escolas de classes multisseriadas do campo** / Charles Moreto. – 2015.379 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In NÓVOA, António (Org.), **Os professores e a sua formação.** Portugal: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, A. F. Políticas públicas educacionais: Conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, A. F.; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (org.). **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas.** PUC Goiás: Goiânia, 2010

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de FRANÇA, Maria do Perpetuo Socorro Gomes de Souza Avelino de.; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. (Orgs). **Educação em classes multisseriadas: singularidades, diversidade e heterogeneidade**, v. 1 e v.2, Belém EDUEPA, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, 1990. Brasília, 1998.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (OEI). A Educação que queremos para a geração dos bicentenários: Metas Educativas 2021. Madri: OEI, 2008. Disponível em: <https://www.oei.es/historico/xixcie/METASEDUCACION_pt.pdf>. acesso em : agosto de 2018.

ORGANIZAÇÃO NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em out. 2018.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas Multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro.** Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ. Vol.22 no. 82. Rio de Janeiro, 2014.
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362014000100004. Acesso em: 20 de Setembro de 2018

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia.** São Paulo: Summus, 1984

PIRES, Angela Monteiro. **Educação do campo como direito humano**. São Paulo: Cortez, 2012.

PNE. O Plano Nacional de Educação (2014/2024) em movimento. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: set. 2018. Resolução CNE nº 01- de 03 de Abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo.

Revista *Extendere* – jan/jun 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/index>>. Acesso em: set. 2018.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência de estudos. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 5ª ed, 2013.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas**: conceitos, esquemas de análises, casos práticos. São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Presença Pedagógica**. Dimensão, v.14, n81, p. 23-36, mai./jun., 2008.

_____. **Letrar é mais que alfabetizar**. Jornal do Brasil. 11 nov. 2000. Disponível em: < <http://intervox.nce.ufrj.br/~edpaes/magda.htm>>. Acesso em: 1º. Outubro. 2018.

VENDRAMINI, Célia Regina. **Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo**. Cad. CEDES [online]. 2007, vol.27, n.72, pp. 121-135. ISSN 0101-3262.

APÊNDICES



APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

TEMA DO ESTUDO:

CICLO DE ALFABETIZAÇÃO EM CLASSES MULTISSERIADAS: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PROCEDIMENTAIS NO MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO -

BA

OBJETIVO GERAL

Analisar as estratégias procedimentais para atender as demandas do ciclo de alfabetização em classes multisseriadas no Município de Serra Ramalho- BA.

Dados sócios demográfico do sujeito da pesquisa para coleta de dados:

Nome completo

Gênero

Pseudônimo

Questões sócias demográficas:

GÊNERO _____

IDADE

18 à 22 anos ()

23 à 27 anos()

28 à 32 anos()

33 à 38 anos()

39 à 43 anos()

44 anos ou mais()

TEMPO DE ATUAÇÃO NO MULTISSERIADO (ANOS):

ENTREVISTA:

1. VOCÊ CONCORDA COM AS ESTRATÉGIAS QUE OS PROFESSORES UTILIZAM PARA ATENDER AS DEMANDAS DA TURMA?

SIM

2. COMO VOCÊ ORGANIZA AS ESTRATÉGIAS PARA ATENDER AS DEMANDAS DA TURMA?

3. PARA VOCÊ EXISTEM DIFICULDADES PARA A APREENSÃO DOS CONTEÚDOS NO DESENVOLVIMENTO DA AULA?

SIM

NÃO

4. VOCE CONHECE O PROGRAMA ESCOLA ATIVA? EXPLIQUE, SUA VISÃO SOBRE A ESCOLA ATIVA.

SIM

NÃO

5. JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA FORMAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA ATIVA?

SIM

NÃO

6. VOCE JÁ PARTICIPOU DA FORMAÇÃO DO PNAIC? O QUE ACHOU DESSA FORMAÇÃO?

SIM

NÃO

7. VOCE GOSTA DE TRABALHAR COM TURMA MULTISSERIADA? POR QUÊ?

Sim

Não

8. COM QUE FREQUÊNCIA TEM ACONTECIDO A FORMAÇÃO CONTINUADA?

9. DEFINA COM SUAS PALAVRAS COMO É TRABALHAR COM TURMAS MULTISSERIADAS

APÊNDICE B



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) direcionado

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada Ciclo de alfabetização em classes multisseriadas: análise das estratégias procedimentais para atender as demandas no município de Serra Ramalho. O pesquisador responsável pelo referido projeto é o Prof. Dr. Márcio Wendel Santana Coêlho. Com ele poderei manter contato pelo telefone listado abaixo. O objetivo geral do estudo é: "Analisar as estratégias procedimentais para atender as demandas do ciclo de alfabetização em classes multisseriadas no Município de Serra Ramalho- BA".

Os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos serão retornados ao sujeito da pesquisa.

Será garantido o sigilo do seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, lhe identificar, a pesquisa tentará preservar o máximo de sua privacidade.

Caso concorde e se sinta esclarecido (a) para participar desta pesquisa assinará em duas vias, sendo uma delas ficará com o(a) pesquisador(a) e a outra do(a) o(a) participante da pesquisa. Ao participar desta pesquisa eu estarei contribuindo com informações importantes para o desenvolvimento desta pesquisa. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme o conselho de ética, pesquisa em Educação Resolução 466/12. Sendo assim fica afirmado que: você foi informado (a) de que pode recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo.

As pesquisadoras (os) envolvidas (os) com o referido projeto são: Márcio Wendel Santana Coêlho, professor orientador da pesquisa (Contato: 041(75) 99224-

2262) Edinalva Souza dos Santos Silva, mestranda do Programa de Mestrado em Ciências da Educação da FICS – Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Contato: (77) 99141-8974.

Bom Jesus da Lapa, _____ de _____ de 2018.

Nome e assinatura do sujeito da pesquisa

Nome e assinatura da pesquisadora responsável

APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO PARA IMAGENS E/OU GRAVAÇÕES DE VOZ**

Eu _____ permito que a pesquisadora referenciada abaixo retire fotos, faça filmagem ou gravação de voz para fins de pesquisa de mestrado em Educação. O trabalho tem como tema: Ciclo de alfabetização em classes multisseriadas: análise das estratégias procedimentais para atender as demandas no município de Serra do Ramalho- BA

Concordo que o material e informações obtidos relacionadas possam ser publicados em aulas, dissertações, teses, congressos, palestras, seminários e/ou periódicos científicos. Porém, a identificação da minha pessoa não poderá ser revelada sob qualquer hipótese em vias abertas de publicação.

As fotografias, vídeos e gravações de voz ficarão sob a propriedade da pesquisadora sob a guarda da mesma, durante o termino da pesquisa, que pode ser guardada no prazo de até cinco (05) anos.

Nome do responsável:

Função:

Assinatura:

Data: _____ / _____ / _____

Professor pesquisador Márcio Wendel Santana Coêlho
Telefone: 041(75) 99224-2262

APÊNDICE D**CARTA DE INFORMAÇÃO À INSTITUIÇÃO****EDINALVA SOUZA DOS SANTOS SILVA**

Esta pesquisa tem como objetivo geral: "Analisar as estratégias procedimentais para atender as demandas do ciclo de alfabetização em classes multisseriadas no Município de Serra do Ramalho - BA"

Optou-se, na pesquisa, pela escolha da metodológica de coleta de dados, a partir de uma entrevista semiestruturada e questionário, com base qualitativa, definido como uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisadora, com viés participante e que será dirigida de acordo com os objetivos específicos supracitados no projeto.

O número de sujeitos que irá compor o quadro das entrevistas a determinado *apriori*, visto que dependerá da qualidade das informações obtidas em cada entrevista realizada, bem como da profundidade e do grau de recorrência e divergência das informações contidas nas falas de cada sujeito pesquisado.

Para tanto, solicito a autorização desta instituição para a triagem de colaboradores e para a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. O material e o contato interpessoal não oferecerão riscos de qualquer ordem aos colaboradores e à instituição.

Os indivíduos não serão obrigados a participarem da pesquisa, podendo desistir a qualquer momento. Tudo o que for falado será confidencial e usado sem a identificação do colaborador. Quaisquer dúvidas que existirem agora ou depois, poderá ser livremente esclarecido, bastando entrar em contato conosco através do telefone abaixo mencionado.

Assim, de acordo com os termos supracitados, solicito a V. As. Que assine este documento, que foi impresso em duas vias. Uma via ficará com a instituição e outra com os pesquisadores.

Responsável instituição

Responsável pela pesquisa

Telefone para contato _____

APÊNDICE E**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DIRECIONADO AO
DIRETOR DO DEPARTAMENTO**

Pelo presente instrumento, que atende às exigências legais, o(a) senhor(a) _____ após leitura da CARTA DE INFORMAÇÃO À INSTITUIÇÃO DA PESQUISA, ciente dos serviços e procedimentos aos quais serão submetidos _____ desta instituição não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e do explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO de concordância em autorizar a realização da pesquisa proposta.

Fica claro que o sujeito de pesquisa ou seu representante legal podem, a qualquer momento, retirar seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO e deixar de participar do estudo alvo da pesquisa e fica ciente que todo trabalho realizado torna-se informação confidencial, guardada por força do sigilo profissional.

Bom Jesus da Lapa, ____ de _____ 2018

Assinatura do representante da Instituição

APÊNDICE F**CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA ASSINADA
PELA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO****CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA**

Eu, _____,
_____, declaro estar informado da metodologia que será desenvolvida na pesquisa coordenada pela(o) professora(o) Márcio Wendel Santana Coêlho.

Ciente de que sua metodologia será desenvolvida conforme os princípios da ética em pesquisa com humanos vigentes no país, e que esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.

Serra do Ramalho – BA, _____ de _____ 2018.

Assinatura

APÊNDICE G**FICS - FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES
PROGRAMA DE POSTGRADO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO****DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL E
DELEGAÇÃO DE PODERES PARA O ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO
POR TERCEIROS**

Eu, MÁRCIO WENDEL SANTANA COELHO, R.G nº 3.035.030-1 SSP/SE, declaro que assumo total responsabilidade da Dissertação de Mestrado, abaixo citada, cujo protocolo ocorreu após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Afirmativo, em consonância com a Plataforma Brasil sob o parecer (Protocolo nº CAAE 491305819418.5.0000.54546), que teve como processo título:

Por ser verdade firmo o presente em Bom Jesus da Lapa - BA, 15 de Julho 2018.

Assinatura